

Aula 00

Atualidades p/ CONSAMU - Pós-Edital

Autor:

Sergio Henrique

17 de Novembro de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.....	3
1. Como estudar?.....	5
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”.....</i>	<i>5</i>
1.2. <i>Estratégia.....</i>	<i>6</i>
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios?.....</i>	<i>6</i>
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo.....</i>	<i>7</i>
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação.....</i>	<i>7</i>
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações.....</i>	<i>8</i>
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente.....</i>	<i>8</i>
1.8. <i>Cronograma de Aulas.....</i>	<i>8</i>
2. O Estado do Paraná.....	10
2.1. <i>Localização.....</i>	<i>10</i>
2.2. <i>Dados Geoeconômicos Gerais.....</i>	<i>11</i>
3. Aspectos Naturais.....	13
3.1. <i>Relevo.....</i>	<i>13</i>
3.2. <i>Clima.....</i>	<i>14</i>
3.3. <i>Vegetação.....</i>	<i>16</i>
4. Agricultura e Pecuária.....	17
5. Solos.....	21
6. O Agronegócio.....	22
6.1. <i>A Biotecnologia.....</i>	<i>24</i>
6.2. <i>A Polêmica dos Transgênicos e a Lei de Biossegurança.....</i>	<i>25</i>
7. Modelos Agrícolas.....	26
8. Impactos Sociais e Naturais da Atividade Agrícola.....	27
9. Principais Culturas Permanentes e Temporárias.....	32
9.1. <i>Principais Lavouras Permanentes.....</i>	<i>32</i>
9.2. <i>Principais Lavouras Temporárias.....</i>	<i>33</i>
10. Principais Rebanhos.....	37
11. A Indústria Paranaense.....	38



11.1. O Turismo.....	48
12. Concentração Urbana e Rural	55
13. Principais Centros Urbanos	66
14. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar	72
14.1. O Estado do Paraná.....	72
14.1.1. Localização.....	72
14.1.2. Dados Geoeconômicos Gerais	72
14.2. Aspectos Naturais	72
14.2.1. Relevo	72
14.2.2. Clima	73
14.2.3. Vegetação.....	73
14.3. Agricultura e Pecuária.....	73
14.4. Solos.....	74
14.5. O Agronegócio	74
14.5.1. A Biotecnologia.....	74
14.5.2. A Polêmica Dos Transgênicos E A Lei De Biossegurança	74
14.6. Modelos Agrícolas.....	74
14.7. Impactos Sociais e Naturais da Atividade Agrícola.	75
14.8. Principais Culturas Permanentes e Temporárias.....	75
14.9. Rebanhos	75
14.10. A Indústria Paranaense	76
14.10.1. O Turismo	76
14.11. Concentração Urbana e Rural.....	77
14.12. Principais Centros Urbanos.....	78
15. Questionário de Revisão	80
Questionário - Somente Perguntas.....	80
Questionário - Perguntas e Respostas.....	80
16. Exercícios	83
17. Considerações Finais	117



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Paraná nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso do **Consórcio de Saúde dos Municípios do Oeste do Paraná (CONSAMU)**.

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e interesse na



disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-los no que é mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. *A repetição é a mãe do aprendizado.* A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo.** Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.** Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo



a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma funcionar. Se não tem restrições às anotações em papéis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.



1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. CRONOGRAMA DE AULAS



- ✓ Nosso curso está dividido em 5 aulas:



- ✓ Nesta Aula 00, trataremos da Geografia do Paraná: abordaremos os Aspectos Naturais, Agricultura, Pecuária, Indústria e Urbanização.
- ✓ Na aula 01, vamos abordar os dados históricos do Estado do Paraná.
- ✓ Na Aula 02, contextualizaremos os aspectos Políticos do Estado.
- ✓ Na Aula 03, você conhecerá a aspectos culturais, sociais e históricos do Estado do Paraná.
- ✓ Na aula 04, teremos os temas de Atualidades; Conhecimentos básicos da política brasileira e Cultura e sociedade brasileira.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



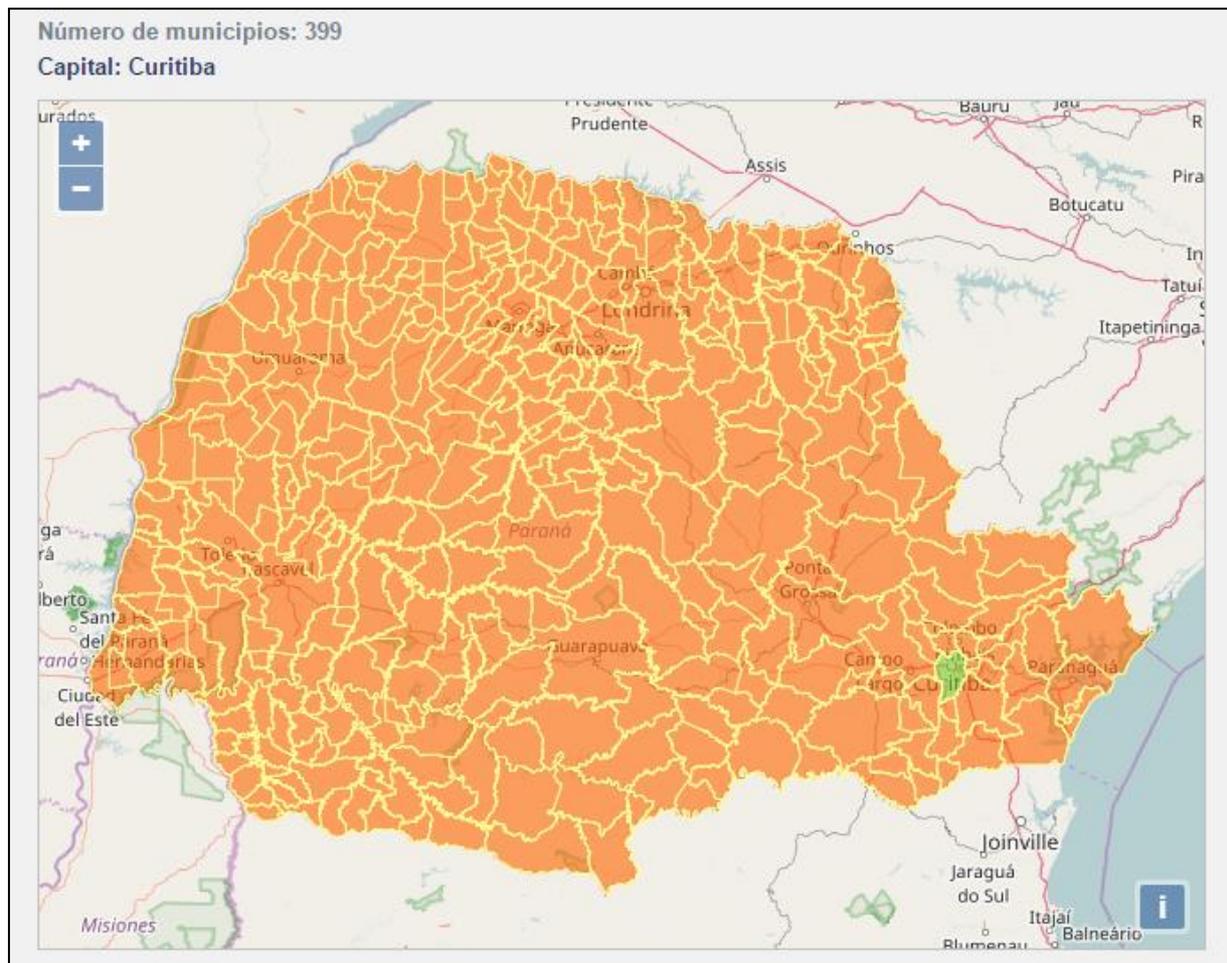
2. O ESTADO DO PARANÁ

2.1. LOCALIZAÇÃO

O Estado do Paraná está localizado na região sul do país, e é cortado pelo trópico de capricórnio, ou seja, o norte do estado é de clima tropical, mas o clima predominante é subtropical (temperado) com chuvas bem distribuídas pelo ano. O estado abriga a maior quantidade de remanescentes de araucárias, dos 7,5 milhões de hectares originais e uma das maiores florestas subtropicais do mundo. É o segundo maior território e população da região sul. O norte do Paraná é citado com um prolongamento da economia do Sudeste, pois seu povoamento relaciona-se à expansão da economia paulista. O estado se integrava por ferrovia com cidades do Oeste Paulista como Presidente Prudente, Assis e Ourinhos. Apesar desta proximidade, a formação social e econômica paranaense é bastante particular. Temos no estado uma formação social complexa com a presença da cultura de seus povos fundadores na colonização da região. É uma história muito ligada à história do ciclo do café, que durou aproximadamente 100 anos. Seu auge foi no segundo reinado – governo do imperador D. Pedro II – quando ocorreu a abolição da escravidão num processo lento e gradual, que teve início em 1850, com a promulgação da lei Eusébio de Queiroz, até a lei Áurea em 1888. Primeiro vieram os italianos, poloneses, húngaros, mais tarde os japoneses que colaboraram na proliferação da policultura e pequenas propriedades, pois até o início do século XX toda a estrutura agrária era baseada latifúndio agroexportador, mais conhecido como *plantation*.



2.2. DADOS GEOECONÔMICOS GERAIS

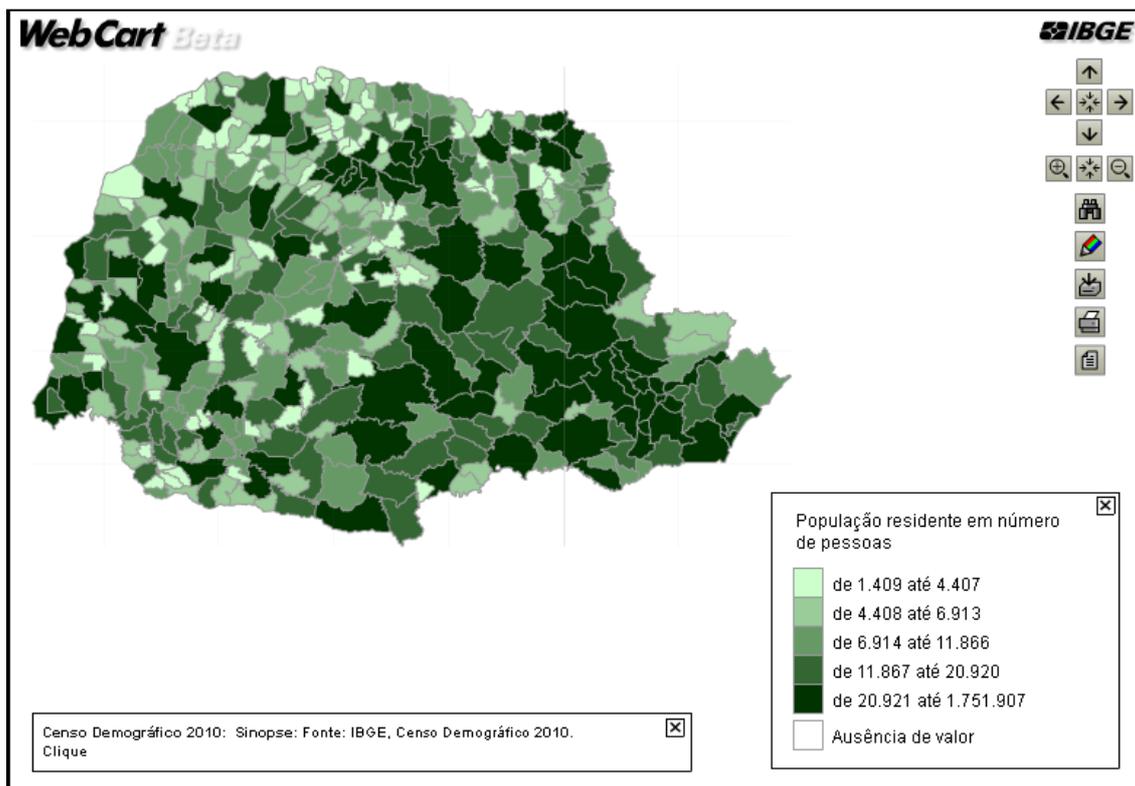


O mapa mostra os limites de cada município paranaense. O município é a menor área administrativa da União. Cada limite municipal que você percebe possui uma zona rural e uma área urbana. Ao aglomerado populacional urbano chamamos de cidade (ou seja, cada município possui uma zona urbana e uma zona rural). O tamanho pode variar muito. Ao norte do Estado, por exemplo, temos municípios com territórios menores que os localizados na porção centro leste do estado e ao redor da metrópole Curitiba. O Norte do estado é cortado pelo trópico de capricórnio, então nos limites com São Paulo o clima é tropical, mas predomina no território o subtropical, ou seja, o clima temperado nas proximidades dos trópicos.

Capital	Curitiba
População estimada 2016 ⁽²⁾	11.242.720
População 2010	10.444.526
Área 2015 (km ²)	199.307,985
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	52,40
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2015 (Reais) ⁽¹⁾	1.241
Número de Municípios	399



O território tem como a região mais populosa o nordeste e o centro leste do estado, principalmente o entorno de Curitiba.

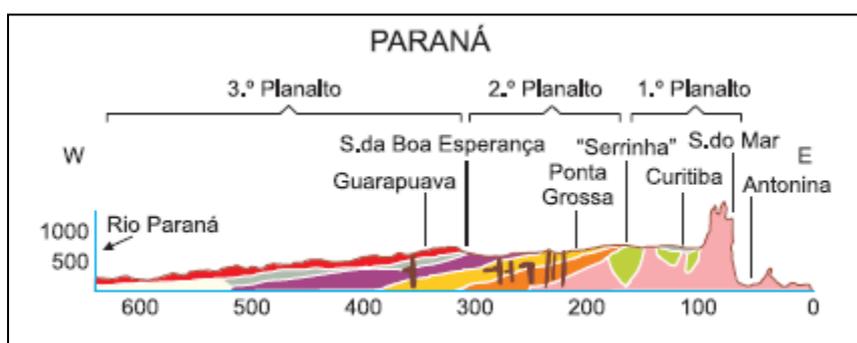
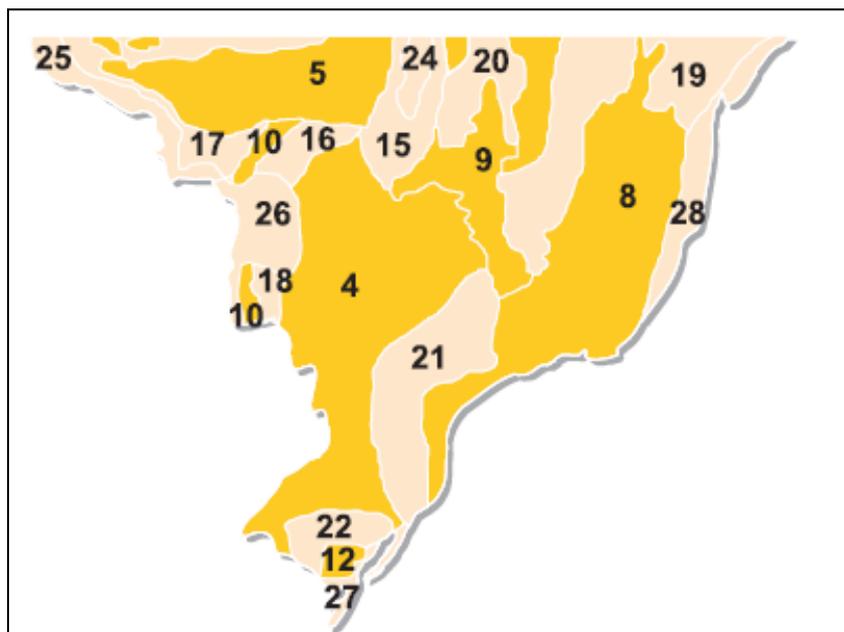


Vamos agora procurar contextualizar o espaço natural do estado para que nesta aula que falaremos de agricultura possamos discutir e conhecer melhor o assunto. Por exemplo, por que as terras do estado são tão boas para o cultivo? O estado tem um clima, relevo e hidrografia bastante favoráveis ao desenvolvimento da agropecuária.

3. ASPECTOS NATURAIS

3.1. RELEVO

A topografia (descrição do relevo) paranaense é formada predominantemente por planaltos (planaltos e chapadas da bacia do Paraná, nº4) e depressões (depressão periférica da borda leste do Paraná, nº 21), além da estreita planície litorânea.



1º planalto: Embasamento cristalino (planalto antigo).

2º planalto: Rochas sedimentares da depressão periférica.

3º planalto: Os principais destaques são os solos de terra roxa resultado da decomposição do basalto.



Curitiba está localizada no 1° planalto paranaense, o embasamento rochoso predominante no Paraná é sedimentar, além do embasamento cristalino. Serra da Boa esperança por exemplo. O principal rio é o **Iguaçu**. Sua vegetação possui manchas de Mata Atlântica nos arredores e **mata de araucárias** ao centro, esta vegetação é o símbolo principal da cidade. O clima é predominantemente **subtropical** com 4 estações do ano bem definidas.



Cuestas basálticas são planaltos cristalinos que sofreram derramamentos vulcânicos, de onde originou o basalto. Formações encontradas em regiões onde existem rochas de diferentes resistências ao desgaste erosivo. Apresenta vertentes (costas) abruptas na parte que corresponde às rochas mais resistentes e vertentes suaves na parte correspondente à presença de rochas menos resistentes à erosão.

Ponta Grossa está no segundo planalto, que é o nome que é dado no estado para o Planalto dos Campos Gerais e nas proximidades da área da Depressão Periférica da borda leste do rio Paraná. Ela é uma área rebaixada e estreita que aparece ao norte e ao sul da região.

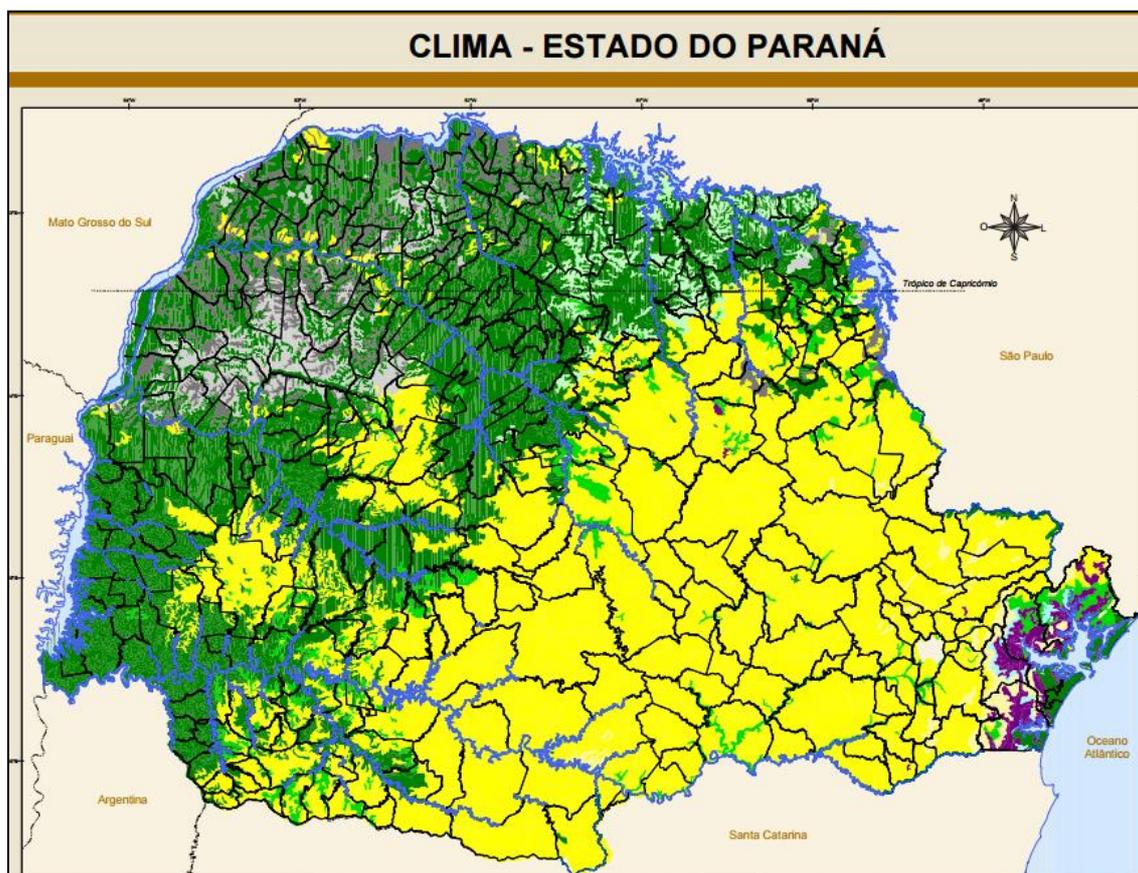
Guarapuava está localizada numa área em que as terras altas paranaenses vão declinando gradativamente em direção ocidental através de ondulações suaves, sendo as mais elevadas representadas pelos espigões que separam vales fluviais em costas de 100 a 200m. O planalto de Guarapuava é conhecido como terceiro planalto. As terras são de origem **arenito-basáltica**, ricas em um solo muito fértil, que é o solo da **terra roxa**.

3.2. CLIMA

O clima é predominante **mesotérmico**, mas está sujeito a sucessivas invasões de “ondas de frio” causadas pela Massa Polar Atlântica (por exemplo, no município de Palmas). O inverno é frio para os padrões brasileiros e possui o verão quente. Há quatro estações do ano bem definidas e as chuvas são bem distribuídas. O clima foi bastante apropriado para o cultivo de café e também para a fruticultura, que junto com a soja são os principais produtos do estado.

Segundo a classificação de Köppen podemos classificar o clima paranaense em 3 grandes áreas:





Af à Litoral.

Cfa à Centro Leste.

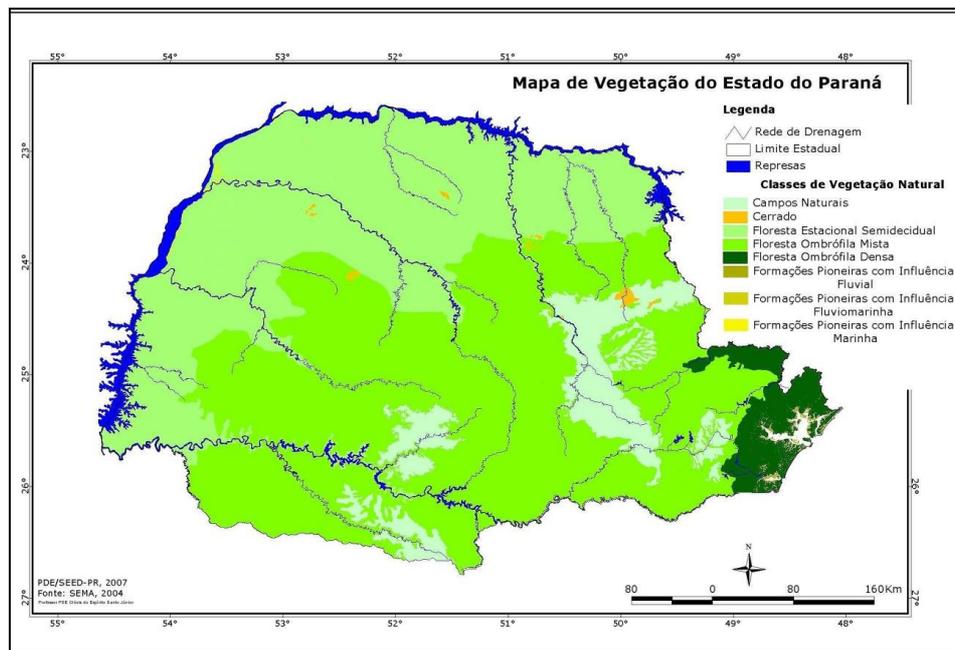
Cfb à Noroeste.

Significado de cada letra:

- **C** = temperado.
- **F** = Clima úmido, precipitação significativa em todos os meses, não há inverno e estação seca definidos.
- **A** = Verão quente, Temperatura média do ar no mês mais quente ≥ 22 Temperatura média do ar no mês mais frio $> 10^{\circ}\text{C}$, inverno brando.
 - ✓ **Cfa** = clima subtropical úmido, ocupando maior parte do estado, também chamado de temperado chuvoso e moderadamente quente;
 - ✓ **Cfb** = clima oceânico temperado, bastante influenciado pelas massas de ar oceânicas
 - ✓ **Af** = tropical equatorial, tipicamente quente e úmido.



3.3. VEGETAÇÃO



Observe o mapa acima. Nos limites ao norte e noroeste do estado temos várias represas do rio Paraná. Ao norte e noroeste temos predominância das florestas **estacionais semidecíduais**, centro, sul e sudeste predominam florestas **Ombrófilas Mistas**. E no sudeste do estado, já na faixa próxima ao litoral temos floresta **Ombrófila densa**.

Origem dos conceitos:

- ✓ **Ombrófila:** Floresta pluvial subtropical. De ombros - chuva (do grego) ou pluvial: chuva (do latim).
- ✓ **Estacionais:** condicionada a duas estações em que uma ocorre chuvas intensas.
- ✓ **Decíduas:** perdem folhas no inverno.



- ✓ **Araucária angustifolia:** é uma formação de plantas decíduas. Encontrada principalmente nas áreas ao sul e sudeste do Estado. A madeira encontrada no estado do Paraná já foi bastante explorada e sua vegetação está bastante desmatada devido à madeira boa para a construção civil e outros usos. As araucárias são formações aciculifoliadas (folhas em formato de agulha). Apesar da devastação, o Paraná é o estado com maior área remanescente das Matas de Araucárias.

4. AGRICULTURA E PECUÁRIA

Ao norte do estado do Paraná, há uma grande conexão com a economia paulista e há a presença de culturas comerciais de **algodão, cana de açúcar, soja, laranja, café e erva mate**. Destaca-se a agricultura do vale do rio Ivaí, que foi até bem recentemente uma área importante, produtora de café, com ocupação baseada no imigrante japonês. Nesta região alguns fatores foram favoráveis ao desenvolvimento da lavoura cafeeira, como os solos de terra roxa – resultado da decomposição do basalto – e a proximidade de centros comerciais que negociam estes produtos agrícolas.

A rodovia do Café (Apucarana-Curitiba) foi construída ligando a região ao porto de Paranaguá, além de ter implementado uma importante malha ferroviária entre Curitiba e este porto, uma vez que, por muitos anos, a produção regional encaminhou-se para SP, sendo escoada pelo porto de Santos. A ocorrência de fortes geadas frequentemente tornaria o risco da produção muito alto, além da forte concorrência com o café produzido na África. A partir do inverno de 1975, após o episódio da “geada negra” e a consequente devastação de lavouras de café, vários produtores locais foram desestimulados e aos poucos a produção foi substituída pela soja, mais resistente ao clima e às pragas. Hoje o Vale do Ivaí é o mais importante produtor de soja, que é escoada pelo Porto de Paranaguá. A década de 70 foi o período de implantação do agronegócio no país. **Foram realizadas políticas públicas para a expansão agrícola e a incorporação de novos espaços como as áreas de cerrado.**

A economia paranaense teve um grande desenvolvimento com a migração estrangeira que ocorreu no século XIX, sobretudo de Eslavos (poloneses e húngaros), italianos e alemães durante o ciclo do café (final do XIX e início do XX) e aproveitar a grande fertilidade da terra roxa. A partir daí o estado se destacou como um grande produtor de grãos.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

Destaques:

Até 1975: Café.

Até 2006: soja natural.

Após 2005: soja transgênica.



Até 2006, o Paraná e o Rio Grande do Sul eram juntos os maiores produtores de soja natural. Os grãos destacam-se na economia ainda hoje, e o Paraná possui um expressivo desenvolvimento no Agronegócio. É o maior produtor de grãos dos pais liderando a produção de milho e feijão e o segundo de soja. É um grande produtor de **suínos** e o maior produtor de **aves** do país.

A estrutura da distribuição da terra é irregular e o país é um dos lugares no mundo em que concentração de terra é maior. Para que o país e o estado chegassem a essa condição, levou um longo processo histórico. Podemos citar como momentos importantes:

- ✓ A divisão do país em capitânicas e a distribuição de sesmarias (grandes propriedades) até a independência.
- ✓ Entre 1822 e 1850 não existiu legislação regulando a propriedade e proliferou o número de posseiros.
- ✓ 1850 Lei de terras. Colaborou para a concentração. A terra passou a ser propriedade comercializável, comprada à vista em leilão público.
- ✓ A expansão do agronegócio na década de 70 (ocorreu uma modernização conservadora).

A colonização do estado foi bastante precária até o século XIX, quando a imigração europeia italiana e eslava veio para o Paraná. A estrutura de colonização dos europeus e japoneses colaborou para a proliferação da pequena propriedade. A estrutura fundiária do estado formou-se fundamentalmente entre o XIX e o XX, estimulado pelo café. A urbanização que ocorreu no país entre a década de 50 no período JK, até 80 no período militar, esteve diretamente ligada ao êxodo rural, que forneceu grande contingente populacional para as cidades.



1. (Uel 2013) O espaço geográfico é resultante e condicionante da organização social, o que pode ser exemplificado pela apropriação histórica da posse da terra no Brasil e suas implicações socioespaciais.

Com base nesse processo, assinale a alternativa correta.

- A) A atual estrutura fundiária norte-paranense reproduz as características do processo de colonização iniciado no século XVI.
- B) A concentração da posse da terra no Brasil foi reduzida com a Lei de Terras de 1850, que regulamentou a propriedade da terra.
- C) A manutenção da elevada concentração da posse da terra e a mecanização agrícola no país intensificaram o processo de urbanização a partir de 1950.



D) A mecanização da agricultura no interior paranaense, a partir de 1930, favoreceu a formação de pequenas propriedades.

E) As transformações fundiárias no nordeste brasileiro pós 1950 caracterizam-se pela ampliação do número de pequenas propriedades.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [C], a urbanização na década de 1950 foi resultante de uma articulação de fatores, como a industrialização promovida pelo governo JK que inicia o processo de modernização agrícola aliada à concentração fundiária, que libera grande contingente das áreas rurais. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a ocupação do norte do Paraná só se inicia no século XIX com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná; [B], porque a Lei de Terras ampliou a concentração fundiária, estabelecendo que a única forma de posse fosse por meio de compra, favorecendo assim a elite; [D], porque a mecanização agrícola ocorreu basicamente a partir da década de 1950 com o processo de modernização agrícola e, dessa forma, privilegiou as grandes propriedades; [E], porque no nordeste ocorreu a expansão dos latifúndios em detrimento das pequenas propriedades.

Gabarito: C

2. (Uel 2010) Leia o texto a seguir:

Nos anos 1970, o Oeste paranaense passou por uma profunda mudança tecnológica na sua base produtiva agrária, fato que propiciou a ocupação de novas áreas e reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros urbanos do Estado e da região e, principalmente, para outros estados.

(Adaptado de: PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.) *Agronegócio e Desenvolvimento regional*. p. 57-84. EDUNIOESTE: Cascavel, 1999.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as tendências do crescimento da população urbana e rural nos últimos decênios do século XX, identifique as alternativas que contêm alguns dos principais fatores que influenciaram o crescimento e a localização da população no Oeste paranaense, particularmente a população rural:

- I. Dispersão relativa da população rural no espaço regional.
- II. Esgotamento tardio da fronteira agrícola nessa área da região Sul do Brasil.
- III. Dispersão espacial dos núcleos urbanos atrelados a um continuum urbano-rural no entorno de núcleos urbano-industriais, o que denota uma particularidade no contexto paranaense.
- IV. Esgotamento precoce da fronteira agrícola devido ao intensificado processo de industrialização da região e o conseqüente aumento do número de núcleos urbanos.



Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- B) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

Comentários

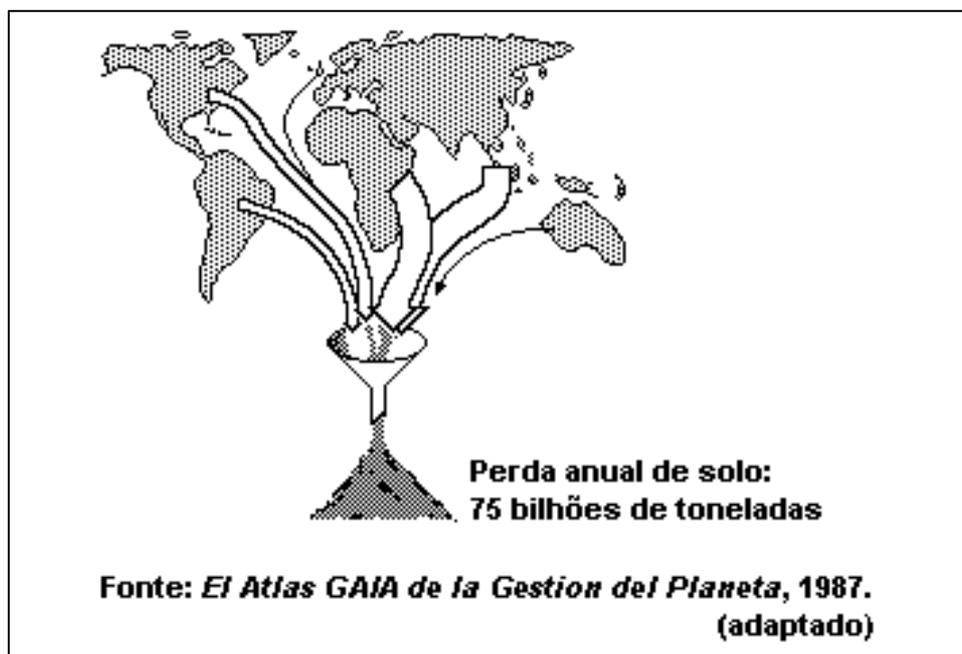
O item IV está incorreto, visto que o esgotamento da fronteira agrícola no oeste paranaense deve-se a expansão do agronegócio acelerada a partir da década de 1970 caracterizada pelo processo de concentração fundiária. Hoje, a região é grande produtora de cana de açúcar, soja e trigo. A industrialização avançou posteriormente em cidades de porte médio como Maringá.

Gabarito: D



5. SOLOS

Os solos são o resultado da rocha decomposta misturada à matéria orgânica. Vários fatores podem interferir na fertilidade dos solos como o tipo de rocha, quantidade de matéria orgânica e microrganismos. Os solos também são divididos em solos maduros, que são mais desenvolvidos e profundos (**latossolos**) e solos imaturos e pouco desenvolvidos (**litossolos**). A profundidade dos solos está diretamente ligada às zonas climáticas em que estão localizados. Nas zonas tropicais temos maiores temperaturas e uma maior quantidade de chuvas, conseqüentemente um processo erosivo mais intenso. Portanto quanto maior a temperatura e a pluviosidade mais profundos são os solos. É importante lembrar que assim como o petróleo, os **solos são recursos naturais não renováveis**. A perda de solo está entre os grandes problemas provocados pela agricultura (devido ao desmatamento e às culturas temporárias). São bilhões de toneladas de solos perdidos todo ano no mundo.



- ✓ **Terra Roxa:** Solo fértil resultado da decomposição do **Basalto** (Rocha vulcânica). Encontrado principalmente no estado de São Paulo e Paraná. No século XIX foi quando teve início o ciclo do café em terras do RJ e SP. O café foi cultivado principalmente neste solo fértil.
- ✓ **O solo do cerrado:** É um solo imaturo, ou seja, pouco desenvolvido (**litossolo**). É também um solo ácido e precisa ser tratado com o método da **calagem** (jogar cal virgem no solo para neutralizar a acidez).

O solo é dividido em horizontes. Quanto mais horizontes, mais profundo. Quanto mais se aprofunda no solo, mais pedregoso fica até chegarmos à rocha matriz (a rocha que deu origem àquele solo)



6. O AGRONEGÓCIO

São todos os setores produtivos da cadeia agrícola. Estão incluídos no agronegócio, por exemplo, a lavoura mecanizada, mas também a indústria de maquinários agrícolas, adubos e fertilizantes. Inclusive o processamento final do alimento também é agronegócio, por exemplo, uma fábrica de sucos.



A modernização tecnológica ao chegar ao campo promoveu mudanças incríveis. A agropecuária desenvolveu-se tanto em pesquisa, seleção e desenvolvimento de espécies cultiváveis como em métodos cada vez mais automatizados. O desenvolvimento de insumos agrícolas como

plantadeiras, aradeiras, colhedoras e tratores, fertilizantes e agrotóxicos, foi muito grande. Esta modernização no campo promoveu uma transformação estrutural da agricultura e aumentou muito a produtividade. Hoje a agropecuária se articula em modelos cada vez mais complexos que chamamos de agroindústria ou simplesmente agronegócio. Como agronegócios podemos considerar toda a cadeia produtiva da agricultura, desde as áreas cultivadas altamente mecanizadas, como a indústria que produz os insumos (maquinários) e componentes químicos (fertilizantes e agrotóxicos). Também a indústria que processa o produto como um grande frigorífico ou fábrica de sucos. A modernização do campo e o aumento de produtividade que ocorreu na década de 60 e 70 chamaram de **revolução verde**. Esta modernização no campo começou a partir do desenvolvimento de novas técnicas e seleção de espécies para viabilizar a agricultura em regiões em que ela não era praticada por alguma limitação natural ou socioeconômica. A revolução verde contou com apoio da ONU, pois viu nela uma oportunidade para o aumento da produção de alimentos e a erradicação da fome no mundo. Infelizmente este objetivo não foi alcançado. A produtividade aumentou, mas principalmente a da agricultura comercial de exportação (*plantation* mecanizado). Foi um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola por meio de melhorias genéticas em sementes, desenvolvimento de sementes híbridas, mecanização e redução do custo de manejo agrícola. As grandes propriedades no Brasil e no mundo são essencialmente mono-produtoras para exportação. O *plantation* normalmente produz poucos alimentos, ou nenhum. As lavouras de milho e soja, por exemplo, são destinadas à produção de ração. Os alimentos são produzidos principalmente pela agricultura familiar realizada nas pequenas propriedades.



3. (Uel 2014) Leia o texto a seguir.

É possível identificar no Brasil vários municípios cuja urbanização se deve diretamente à expansão da fronteira agrícola moderna, formando cidades funcionais ao campo denominadas de “cidades do agronegócio”.

(Adaptado de: ELIAS, D.; PEQUENO, R. “Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio”. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. 2007. v.9. n.1. p.25-29.)

Sobre a expansão da fronteira agrícola moderna e o surgimento das “cidades do agronegócio”, assinale a alternativa correta.

A) A expansão da fronteira agrícola moderna e a criação das cidades do agronegócio ocorreram a partir de 1970, com a incorporação das terras do cerrado, impulsionada por políticas públicas voltadas à ocupação de terras e ao desenvolvimento local.



- B) A fronteira agrícola moderna e o aparecimento das cidades do agronegócio estão associados às políticas do governo Vargas direcionadas à agricultura, com a criação, em 1951, do Sistema Nacional de Crédito Rural.
- C) A fronteira agrícola moderna e o aparecimento das cidades do agronegócio ocorreram após investimentos dos Estados Unidos, na década de 1950, em território brasileiro para produção destinada à exportação.
- D) As cidades do agronegócio estão localizadas predominantemente no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estados onde ocorreu a expansão da fronteira agrícola moderna a partir da década de 1960.
- E) Por intermédio da expansão da fronteira agrícola moderna e da criação das cidades do agronegócio, a partir da década de 1950, houve uma difusão do meio técnico-científico-informacional em todo o território nacional.

Comentários

Foi mencionado corretamente na alternativa [A], o processo de modernização agropecuária na década de 1970 alavancou a expansão da fronteira agrícola sobre as regiões centro-oeste e norte do país. Estão incorretas as alternativas: [B] e [C], porque a expansão da fronteira ocorreu na década de 1970 durante o governo militar; [D], porque grande parte das cidades do agronegócio localiza-se na região centro-oeste; [E], porque a difusão do meio técnico científico informacional ocorreu a partir da década de 1990 no Brasil. É um conceito do geógrafo Milton Santos.

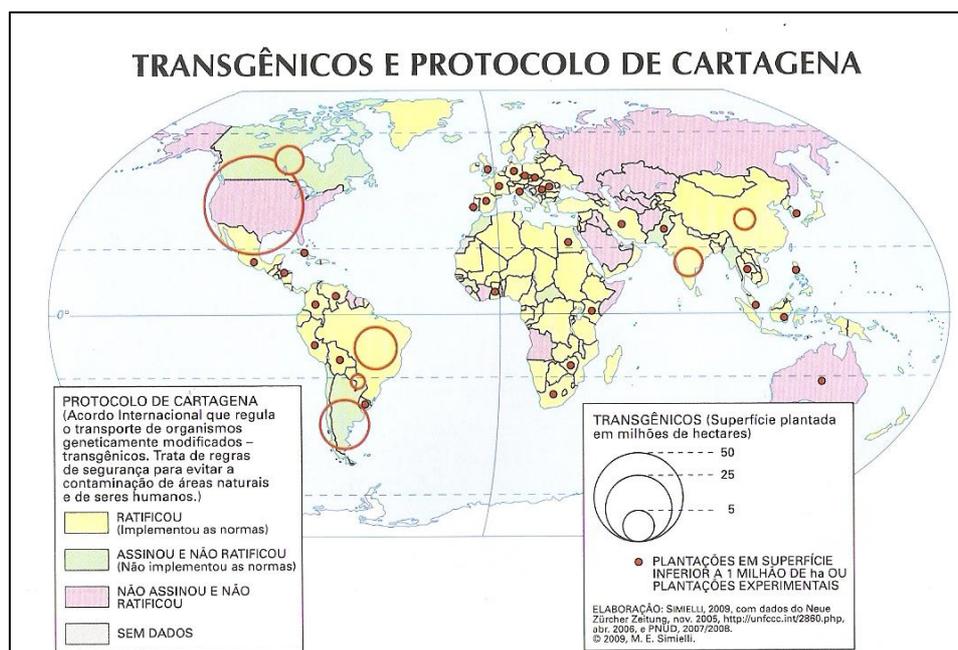
Gabarito: A

6.1. A BIOTECNOLOGIA

São realizadas várias pesquisas em busca do melhoramento genético das plantas para selecionarmos as características mais desejáveis. Existem as sementes **híbridas** e as sementes **transgênicas**. Os híbridos são vegetais selecionados e cruzados em laboratório, para conseguirmos assim plantas mais resistentes às pragas, ou maiores e mais suculentas. As plantas são cruzadas e selecionadas, mas não sofrem modificação genética. Já os transgênicos são **OGMs** (Organismos Geneticamente Modificados). Selecionam e introduzem características desejáveis (mesmo que não sejam naturais da espécie). Podem tornar as plantas resistentes à ação de pragas e a utilização de agrotóxicos, além de adaptá-las a condições climáticas e de solo específicas. Vamos ao exemplo dos transgênicos no Brasil. Somos atualmente o terceiro maior produtor mundial de Soja. Até 2005 a soja, que é um cultivo tipicamente de climas temperados, era cultivada somente na região sul. Foi desenvolvida uma variedade de sementes transgênicas adaptadas ao clima tropical e ao solo do cerrado. Isso possibilitou a expansão da agricultura brasileira com base na produção da soja, que hoje ocupa uma grande área cultivada e suas lavouras possuem grande produtividade.



6.2. A POLÊMICA DOS TRANSGÊNICOS E A LEI DE BIOSSEGURANÇA



A nova tecnologia das plantas transgênicas, antes de serem liberadas pela lei, provocou um grande debate entre os cidadãos e cientistas sobre os possíveis impactos nocivos do uso destas sementes. São muitas as consequências e muito variadas, pois são ambientais, econômicas e na saúde humana. As pesquisas realizadas sobre os impactos dos alimentos transgênicos na saúde humana não foram conclusivas, ou seja, foram liberados antes de sabermos se podem provocar efeitos nocivos. Os principais riscos dos transgênicos apontados são: Risco de cruzamento espontâneo, desaparecimento das espécies originais, dependência do produtor das grandes corporações, o problema bioético sobre patentes sobre organismos vivos.

Para tentar minimizar os riscos na alimentação devido a possíveis mutações e adaptações dos transgênicos, foi criado na Noruega um banco de sementes chamado de “**banco do fim do mundo**”, que reúne coleções de sementes de todos os principais alimentos conhecidos pelo homem em sua variedade natural. Caso ocorra um problema imprevisto que possa comprometer a alimentação mundial, teremos armazenadas as matrizes genéticas originais. No Brasil enquanto o debate sobre os transgênicos ocorria foi aprovada no congresso a chamada **Lei de Biossegurança**, de 2005. Numa mesma lei foram aprovados dois temas polêmicos na época. O plantio de transgênicos e a pesquisa com células tronco (que contava com a resistência de grupos religiosos).

7. MODELOS AGRÍCOLAS

Há vários modelos agrícolas pelo mundo, cada qual adaptado às realidades de cada local. Há os sistemas agrícolas com uso **intensivo** ou **extensivo** dos solos.

- ✓ **Agricultura extensiva:** A agricultura realizada sem muito uso de tecnologia, com técnicas rudimentares. Tem uma baixa produtividade e ocupam maior espaço. São exemplos os roçados, a agricultura de subsistência.
- ✓ **Agricultura intensiva:** A agricultura tipicamente praticada nos países desenvolvidos. Utilizam muitos agrotóxicos e fertilizantes e possui alta produtividade. Ocupam um espaço bem menor, devido à alta produtividade. A irrigação é bastante utilizada, mas também ocorre a agricultura de sequeiro, ou seja, sem irrigação.



Irrigação por gotejamento. Mais eficiente que a irrigação por aspersão. Sua introdução é mais cara, mas a economia a médio prazo faz o investimento o mais viável, além da maior economia de água.

O **Plantation** foi introduzido no país logo no início da colonização e ainda hoje é o modelo predominante, baseado em latifúndios monocultores com produção para exportação. A produção de grãos e gado é em grandes propriedades. A **agricultura familiar** que é muito forte no estado, é realizada principalmente em pequenas propriedades e são as grandes responsáveis pela produção de alimentos.

8. IMPACTOS SOCIAIS E NATURAIS DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

A principal consequência da modernização agrícola é um grande impacto social inicial, pois as novas tecnologias dispensam uma grande quantidade de mão de obra. Os trabalhadores rurais então desempregados migram para as cidades (e aumentam a marginalização espacial com a proliferação de favelas). A essa migração em massa que ocorre do campo para a cidade denominamos **êxodo rural**. Podemos destacar o final da década de 60 e a década de 70 como o auge deste processo. Primeiramente devido a aprovação em 1964 do **Estatuto do trabalhador rural** (a criação das leis trabalhistas no campo. Getúlio Vargas as criou somente na cidade) e a implantação dos primeiros modelos de agronegócio, que foram implantados em meados da década de 70. De lá para cá a modernização foi constante e também o êxodo rural. O modelo agrícola brasileiro, desde a colonização é baseado no **plantation (latifúndios monocultores agroexportadores)**. É um modelo agrícola que provoca um grande desgaste do solo em razão da sua exploração intensiva. O modelo agrícola também colabora com a concentração de terras no estado. Também estreitou as relações entre campo e cidade, pois cada vez mais o agronegócio depende das tecnologias desenvolvidas no meio urbano e também de sua mão de obra especializada. A concentração de terras é um problema histórico no Brasil e remonta a colonização.

Então os impactos ambientais da agricultura são vários, entre eles:

- ✓ Contaminação do solo e da água com agrotóxicos.
- ✓ Desmatamento.
- ✓ Destruição da biodiversidade.
- ✓ Aceleração do processo erosivo.
- ✓ Erosão e assoreamento dos rios (quando o leito do rio perde a profundidade devido ao acúmulo de sedimentos).
- ✓ Desertificação.
- ✓ **Lixiviação**: É a “lavagem do solo” que perde os nutrientes que são dissolvidos e levados pela água.
- ✓ **Laterização**: Quando o processo de lixiviação é intenso, em solos com muitos metais como óxidos de ferro e de alumínio, oxidam formando uma crosta ferruginosa.





4. (Uel 2013) O espaço geográfico é resultante e condicionante da organização social, o que pode ser exemplificado pela apropriação histórica da posse da terra no Brasil e suas implicações socioespaciais.

Com base nesse processo, assinale a alternativa correta.

- A) A atual estrutura fundiária norte-paranense reproduz as características do processo de colonização iniciado no século XVI.
- B) A concentração da posse da terra no Brasil foi reduzida com a Lei de Terras de 1850, que regulamentou a propriedade da terra.
- C) A manutenção da elevada concentração da posse da terra e a mecanização agrícola no país intensificaram o processo de urbanização a partir de 1950.
- D) A mecanização da agricultura no interior paranaense, a partir de 1930, favoreceu a formação de pequenas propriedades.
- E) As transformações fundiárias no nordeste brasileiro pós 1950 caracterizam-se pela ampliação do número de pequenas propriedades.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [C], a urbanização na década de 1950 foi resultante de uma articulação de fatores, como a industrialização promovida pelo governo JK que inicia o processo de modernização agrícola aliada à concentração fundiária, que libera grande contingente das áreas rurais. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a ocupação do norte do Paraná só se inicia no século XIX com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná; [B], porque a Lei de Terras ampliou a concentração fundiária, estabelecendo que a única forma de posse fosse por meio de compra, favorecendo assim a elite; [D], porque a mecanização agrícola ocorreu basicamente a partir da década de 1950 com o processo de modernização agrícola e, dessa forma, privilegiou as grandes propriedades; [E], porque no nordeste ocorreu a expansão dos latifúndios em detrimento das pequenas propriedades.

Gabarito: C

5. Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola, com a humanização e a mecanização do espaço geográfico, uma considerável mudança em termos de produtividade: chegou-se, recentemente, à constituição de um meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também do mundo rural, tanto nos países avançados como nas regiões mais desenvolvidas dos países pobres.



SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004 (adaptado).

A modernização da agricultura está associada ao desenvolvimento científico e tecnológico do processo produtivo em diferentes países. Ao considerar as novas relações tecnológicas no campo, verifica-se que a

- A) introdução de tecnologia equilibrou o desenvolvimento econômico entre o campo e a cidade, refletindo diretamente na humanização do espaço geográfico nos países mais pobres.
- B) tecnificação do espaço geográfico marca o modelo produtivo dos países ricos, uma vez que pretendem transferir gradativamente as unidades industriais para o espaço rural.
- C) construção de uma infraestrutura científica e tecnológica promoveu um conjunto de relações que geraram novas interações socioespaciais entre o campo e a cidade.
- D) aquisição de máquinas e implementos industriais, incorporados ao campo, proporcionou o aumento da produtividade, libertando o campo da subordinação à cidade.
- E) incorporação de novos elementos produtivos oriundos da atividade rural resultou em uma relação com a cadeia produtiva industrial, subordinando a cidade ao campo.

Comentários

As tecnologias desenvolvidas e aplicadas na agricultura mostram disparidades de volume de investimentos. Países mais ricos investem mais e com melhores resultados (grande produtividade). O Brasil tem na EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sua melhor expressão no setor de pesquisa. O país exporta tecnologias em diversos produtos, mas ainda investe pouco em comparação com outras nações mais desenvolvidas.

A alternativa [A] é falsa, os países mais pobres recebem investimentos tecnológicos externos em contrapartida de uma produção intensiva e exclusiva dedicada à exportação e não ao bem-estar social de suas populações.

A alternativa [B] é falsa, o capital tecnológico em agricultura possibilita melhoria na produtividade não implicando em transferência de unidades de produção para a zona rural.

A alternativa [D] é falsa, a questão tecnológica submete o campo cada vez mais ao capital urbano.

A alternativa [E] é falsa, é justamente pela relação tecnológica urbana aplicada no campo que não existe essa inversão de subordinação.

Gabarito: C

6. A necessidade de se especializar, de forma talvez indireta, aproximou significativamente o campo e a cidade, na medida em que vários aparatos tecnológicos advindos do espaço urbano foram incorporados às práticas agrícolas. Maquinários altamente modernos, insumos



industrializados na lavoura são fatores que contribuíram para uma nova forma de produzir no campo, cada vez com maior rapidez e especialização.

OLIVEIRA, E B S. “Nova relação campo-cidade: tendências do novo rural brasileiro”. *Revista Geografia*. (São Paulo: Escala Educacional, maio 2011 – adaptado)

Com base na aproximação indicada no texto, uma consequência da modernização técnica para os sistemas produtivos dos espaços rurais encontra-se em:

- A) Exigência de mão de obra com qualificação.
- B) Implementação da atividade do ecoturismo.
- C) Aumento do número de famílias assentadas.
- D) Demarcação de terras para povos indígenas.
- E) Ampliação do crédito à agricultura familiar.

Comentários

O processo de modernização agrícola ocorreu no Brasil a partir da década de 1970, quando a penetração do capitalismo no campo, alterou as relações campo-cidade e sendo assim, como mencionado corretamente na alternativa [A], a modernização passa a exigir qualificação de mão de obra na agropecuária. Estão incorretas as alternativas: [B], porque a modernização do campo não resulta na alavancagem do ecoturismo; [C], porque ocorreu aumento de latifundiarização; [D], porque a expansão da agroindústria esbarra em áreas de reservas indígenas; [E], porque a modernização do campo favorece o grande capital.

Gabarito: A

7. (Uel 2009)

O Cio da Terra

Debulhar o trigo

Recolher cada bargo do trigo

Forjar no trigo o milagre do pão

E se fartar de pão

Decepar a cana

Recolher a garapa da cana

Roubar da cana a doçura do mel

Se lambuzar de mel

Afagar a terra

Conhecer os desejos da terra

Cio da terra, a propícia estação

E fecundar o chão



(NASCIMENTO, M.; HOLLANDA, C. B. "Bio da Terra", 1976. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/86011/>>. Acesso em: 3 jul. 2008.)

Os quatro últimos versos da música referem-se à importância do solo para a agricultura. Nas regiões tropicais do Brasil, os solos que perdem sua cobertura vegetal para permitir o cultivo ficam sujeitos a uma elevada pluviosidade. A grande infiltração de água no solo desencadeia dois processos importantes:

- (1) o surgimento de crostas formadas a partir da concentração de hidróxidos de ferro e alumínio em certos tipos de solo, o que pode impedir a penetração das raízes, e
- (2) a remoção, do solo, de sais minerais hidrossolúveis, o que diminui a sua fertilidade.

Assinale a alternativa que CORRETA e respectivamente identifica os processos descritos.

- A) Desidratação e compactação.
- B) Laterização e lixiviação.
- C) Compactação e lixiviação.
- D) Salinização e desidratação.
- E) Laterização e salinização.

Gabarito: B



9. PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

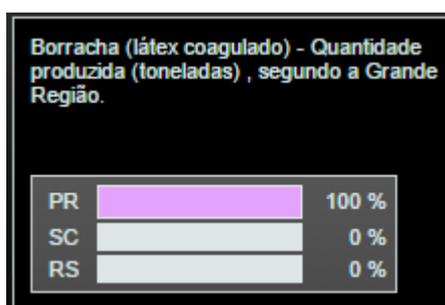
Há culturas permanentes e temporárias. As primeiras são aquelas cuja produção é um fruto de uma planta que o mesmo pé oferece várias colheitas, como por exemplo, café, abacate, banana, em ambas temos a **fruticultura** e a **produção de grãos**.

9.1. PRINCIPAIS LAVOURAS PERMANENTES

- ✓ Abacate (A maior da região sul, junto com a pimenta, manga).

Lavoura Permanente 2015		
Abacate - Quantidade produzida	16.792	toneladas
Abacate - Valor da produção	23.335	mil reais
Abacate - Área destinada à colheita	929	hectares
Abacate - Área colhida	929	hectares
Abacate - Rendimento médio	18.075	kg/hectare

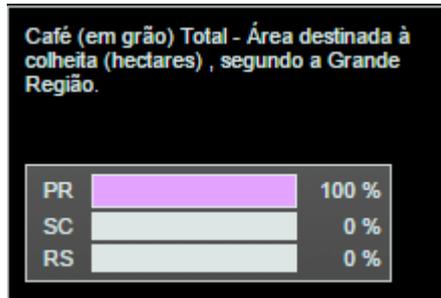
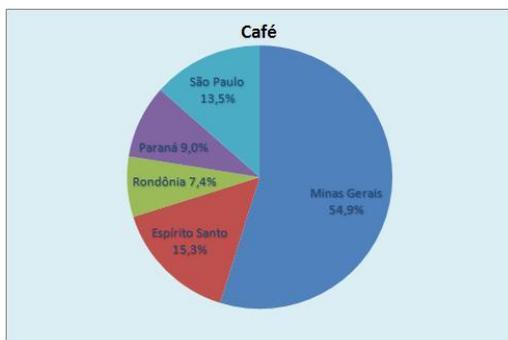
- ✓ Dê um destaque para a produção de borracha. É o único estado do Sul a produzir. **A seringueira é uma planta adaptada artificialmente ao clima e a produção racionalizada pelo agronegócio através do *plantation*.**



Banana (cacho) - Quantidade produzida	203.551	toneladas
Banana (cacho) - Valor da produção	110.541	mil reais
Banana (cacho) - Área destinada à colheita	8.275	hectares
Banana (cacho) - Área colhida	8.275	hectares
Banana (cacho) - Rendimento médio	24.598	kg/hectare
Borracha (látex coagulado) - Quantidade produzida	1.405	toneladas
Borracha (látex coagulado) - Valor da produção	3.700	mil reais
Borracha (látex coagulado) - Área destinada à colheita	677	hectares
Borracha (látex coagulado) - Área colhida	668	hectares
Borracha (látex coagulado) - Rendimento médio	2.103	kg/hectare

O histórico cultivo de **café** ainda é representativo. No país a produção estadual representa quase 10% da nacional e é o único estado produtor de café no sul. A produção é maior no norte do estado. Londrina é um destaque, pois é um grande centro de comercialização do produto com a bolsa dos cereais e escritórios exportadores.

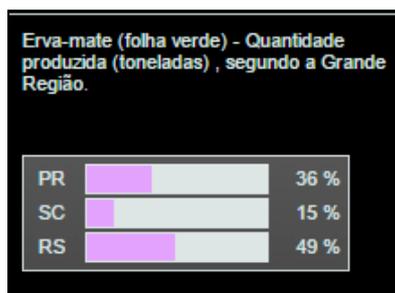




Café (em grão) Total - Quantidade produzida	80.304	toneladas
Café (em grão) Total - Valor da produção	498.465	mil reais
Café (em grão) Total - Área destinada à colheita	44.747	hectares
Café (em grão) Total - Área colhida	44.551	hectares
Café (em grão) Total - Rendimento médio	1.803	kg/hectare
Café (em grão) Arábica - Quantidade produzida	80.304	toneladas
Café (em grão) Arábica - Valor da produção	498.465	mil reais
Café (em grão) Arábica - Área destinada à colheita	44.747	hectares
Café (em grão) Arábica - Área colhida	44.551	hectares
Café (em grão) Arábica - Rendimento médio	1.803	kg/hectare

A produção de **chá** e **erva mate** também são destaques. É a segunda maior produção da região sul, só ficando atrás do RS.

Erva-mate (folha verde) - Quantidade produzida	217.851	toneladas
Erva-mate (folha verde) - Valor da produção	3	mil reais
Erva-mate (folha verde) - Área destinada à colheita		hectares
Erva-mate (folha verde) - Área colhida	51.826	hectares
Erva-mate (folha verde) - Rendimento médio	4.204	kg/hectare



9.2. PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS

A produção de arroz é bem pouco representativa. Nesta tabela o destaque é o **amendoim** – maior produção regional – e o **trigo**, cujo total é pouco menor que o do RS. A produção do trigo no Brasil é insuficiente e a maior parte da produção é importada da Argentina.



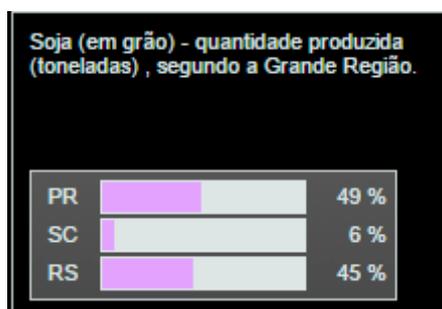
Amendoim (em casca) - quantidade produzida	5.483	toneladas
Amendoim (em casca) - valor da produção	9.222	mil reais
Amendoim (em casca) - área plantada	2.216	hectares
Amendoim (em casca) - área colhida	2.216	hectares
Amendoim (em casca) - rendimento médio	2.474	kg/hectare
Arroz (em casca) - quantidade produzida	163.907	toneladas
Arroz (em casca) - valor da produção	134.635	mil reais
Arroz (em casca) - área plantada	27.609	hectares
Arroz (em casca) - área colhida	27.594	hectares
Arroz (em casca) - rendimento médio	5.940	kg/hectare
Aveia (em grão) - quantidade produzida	137.443	toneladas
Aveia (em grão) - valor da produção	7	mil reais
Aveia (em grão) - área plantada	Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, no ano de referência da pesquisa.	2
Aveia (em grão) - área colhida	73.192	hectares

A **cana de açúcar** também é um importante produto, cuja produção supera alguns cereais em área plantada, maior que o centeio e a cevada, por exemplo.

Cana-de-açúcar - quantidade produzida	47.368.045	toneladas
Cana-de-açúcar - valor da produção	2.601.666	mil reais
Cana-de-açúcar - área plantada	626.375	hectares
Cana-de-açúcar - área colhida	626.198	hectares
Cana-de-açúcar - rendimento médio	Área plantada de cada produto agrícola, no ano de referência da pesquisa, considerando-se os diferentes tipos de cultivo existentes: simples, associado e intercalado	75.644
Cebola - quantidade produzida	129.674	toneladas
Cebola - valor da produção	130.130	mil reais
Cebola - área plantada	5.259	hectares
Cebola - área colhida	5.245	hectares
Cebola - rendimento médio	24.723	kg/hectare
Centeio (em grão) - quantidade produzida	2.322	toneladas
Centeio (em grão) - valor da produção	1.318	mil reais
Centeio (em grão) - área plantada	1.380	hectares
Centeio (em grão) - área colhida	1.380	hectares
Centeio (em grão) - rendimento médio	1.683	kg/hectare
Cevada (em grão) - quantidade produzida	128.849	toneladas
Cevada (em grão) - valor da produção	71.814	mil reais

A **soja** lidera a produção na região sul e é a segunda produção nacional, superada por pequena margem pelo Mato Grosso.

Soja (em grão) - quantidade produzida	17.229.378	toneladas
Soja (em grão) - valor da produção	16.498.346	mil reais
Soja (em grão) - área plantada	Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, no ano de referência da pesquisa.	5.240.402
Soja (em grão) - área colhida	5.240.402	hectares
Soja (em grão) - rendimento médio	3.288	kg/hectare



HORA DE
PRATICAR!

8. (Uel 2009) Analise o gráfico a seguir.



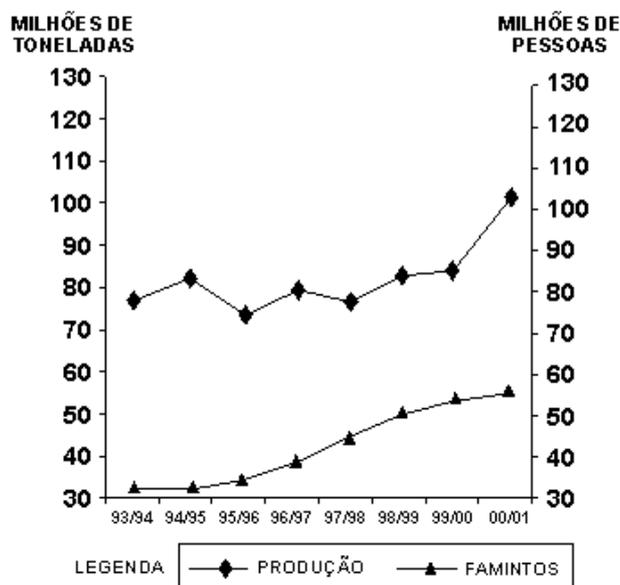


Gráfico 2: Crescimento da safra de grãos e a população de famintos - 1993 - 2001
(CARNEIRO, P. A. S.; PEREIRA, M. F. V. *Território da desigualdade: pobreza, fome e concentração fundiária no Brasil contemporâneo*. Geografia, Rio Claro, v. 30, n. 2, p. 255-269, mai./ago. 2005)

Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. No Brasil, no contexto da modernização da agricultura, a evolução tecnológica proporcionou ganhos de produtividade que, por sua vez, influenciaram o crescimento da safra de grãos a ponto de, pela primeira vez na safra 2000/2001, atingir a casa dos 100 milhões de toneladas.
- II. Os grandes proprietários rurais dominam a produção agrícola de grãos, fato que permite identificar a apropriação diferenciada dos recursos no território brasileiro, processo que tem ligação com a contínua concentração da propriedade no meio rural e, em consequência, o aumento da pobreza e da fome.
- III. Apesar do crescimento da produção proporcionado pela modernização da agricultura brasileira, permanece o problema estrutural da produção insuficiente de grãos para atender a demanda do mercado interno, que a acompanha a história brasileira desde o período colonial.
- IV. O aumento da produção de grãos, na última década, foi dinamizado pela expansão do cultivo da soja, que apresenta como um de seus objetivos o mercado externo, influenciando, assim, a distribuição e o uso das áreas agricultáveis em favor das culturas de exportação.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- B) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários



- I. Correta. É só observar o gráfico. É resultado da modernização.
- II. Correto. A produção de grão é feita através de *plantations* que colaboram para a concentração de terras e a fome, na medida que produz produtos para a exportação e negligencia a produção de alimentos.
- III. Errada. A produção é insuficiente somente em trigo. A produção de soja atende o mercado interno e é exportada.
- IV. Correta.

Gabarito: D

9. (Uel 2009) Assinale a alternativa que identifica corretamente as condições regionais favoráveis à expansão do cultivo da soja no Centro-Oeste, a partir dos anos 1980.

- A) Semelhança do ecossistema com aquele predominante no sul dos EUA, favorecendo o êxito na transferência de cultivares norte-americanos e a adoção de outras tecnologias de produção oriundas daquele país.
- B) Incentivos fiscais disponibilizados aos produtores de trigo do Centro-Oeste, visando beneficiar igualmente a cultura da soja, que utiliza, no verão, a mesma área, mão de obra e maquinaria do trigo, cultivado no inverno.
- C) Topografia adequada à mecanização favorecendo o uso de máquinas e equipamentos de grande porte e a adaptação de novos cultivares às condições de clima e solo da região.
- D) A existência de um sistema cooperativista dinâmico que apoiou fortemente a produção, a industrialização e a comercialização das safras de clima subtropical com boa distribuição anual das chuvas.
- E) Substituição das gorduras animais (banha e manteiga) por óleos vegetais, aliada à intensa migração que possibilitou a formação de pequenas propriedades com mão de obra familiar mais adaptada ao cultivo da soja.

Comentários

- A) Errado. São planaltos sedimentares de topo plano e cuevas basálticas com terra roxa, condição encontrada também no Paraná.
- B) Errado. A soja ocupa o maior espaço agrícola no Brasil, tanto no Paraná quanto no Centro Oeste.
- C) Correta. Relevo de planaltos sedimentares de topo plano e cuevas basálticas com solo de terra roxa.
- D) Errado. As cooperativas são ligadas principalmente às pequenas propriedades.
- E) Errado. Os grãos são cultivados em grandes propriedades.

Gabarito: C



10. PRINCIPAIS REBANHOS

Bovinos e **Suínos** a oeste do estado são os maiores destaques atuais. A criação de gado para corte é semi intensiva e a produção de leite intensiva. A produção leiteira aumentou bastante a partir de 2000. Também há a criação de búfalos (bubalinos), cavalos, ovelhas, galinhas e bicho da seda.

Pecuária 2015		
Bovino - efetivo dos rebanhos	9.314.908	Cabeças
Bubalino - efetivo dos rebanhos	27.890	Cabeças
Equino - efetivo dos rebanhos	300.781	Cabeças
Suíno - total - efetivo dos rebanhos	7.134.055	Cabeças
Suíno - matrizes de suínos - efetivo dos rebanhos	676.446	Cabeças
Caprino - efetivo dos rebanhos	151.115	Cabeças
Ovino - efetivo dos rebanhos	614.749	Cabeças
Galináceos - total - efetivo de rebanhos	324.034.053	Cabeças
Galináceos - galinhas - efetivo dos rebanhos	23.076.233	Cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	810.353	Cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	1.641.009	Cabeças
Ovinos tosquiados - quantidade	221.173	Cabeças
Leite - produção - quantidade	4.660.174	Mil litros
Leite - valor da produção	4.520.638	Mil Reais

A aquicultura (produção de peixes) também tem tido um crescimento interessante:

Casulos do bicho-da-seda - valor da produção	40.703	Mil Reais
Lã - produção - quantidade	490.178	kg
Lã - valor da produção	1.425	Mil Reais
Aquicultura - Carpa - produção - quantidade	2.929.681	kg
Aquicultura - Carpa - valor da produção	14.346	Mil Reais
Aquicultura - Curimatã, curimbatã - produção - quantidade	37.880	kg
Aquicultura - Curimatã, curimbatã - valor da produção	253	Mil Reais
Aquicultura - Dourado - produção - quantidade	4.100	kg
Aquicultura - Dourado - valor da produção	56	Mil Reais



11. A INDÚSTRIA PARANAENSE

A economia do estado do Paraná é bastante diversificada. A produção de energia é a maior do Brasil, possui uma grande produção do agronegócio – **Indústria química, alimentícia** e a **lavoura**, e tem sido bastante beneficiada pelo fenômeno da desconcentração espacial da indústria. O país industrializou-se no decorrer do século XX, concentrando a produção na região sudeste principalmente no estado e município de São Paulo. Desde a década de 90 o Paraná tem recebido muitos investimentos e tem crescido bastante por oferecer vantagens locais: incentivos fiscais (isenção de impostos), mão de obra qualificada e mais barata, infraestrutura de transportes conectada com o restante do país e o Mercosul, e também o porto de Paranaguá, que favorece as exportações e importações. O nome da disputa dos estados e municípios por maiores investimentos oferecendo vantagens locais, denominamos **guerra fiscal**. Para continuarmos a falar sobre a economia é importante ter clareza na definição dos setores da economia: primário, secundário e terciário. Agropecuária, indústria e serviços respectivamente. *E o que é PIB?* Produto interno bruto. É a soma de todas as riquezas produzidas no país por indústrias nacionais e multinacionais. É um índice econômico importante e normalmente é através dele que a riqueza dos países e dos estados é calculada. O PIB pode ser calculado como o total dos setores, ou de cada um deles. Então podemos, por exemplo, calcular o PIB industrial do Paraná, o PIB dos serviços (comércio, serviços, turismo e setor financeiro), ou agropecuário.



10. A atual organização espacial do território brasileiro contém disparidades regionais de diferentes ordens. O governo brasileiro implementou, nas últimas décadas, várias estratégias e políticas públicas, objetivando superá-las. Mesmo assim, algumas dessas disparidades persistiram e intensificaram-se. No que se refere à atividade industrial, verifica-se que

- A) o processo de desconcentração espacial do setor metalúrgico foi eficaz e conseguiu reduzir a concentração na região Norte com a implantação da zona franca de Manaus.
- B) a formação das regiões metropolitanas na região Centro-Oeste está associada ao desenvolvimento industrial promovido pelo projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.
- C) a descentralização industrial ocorre com maior frequência para o interior dos estados do Sudeste e Sul, desencadeando a chamada guerra fiscal.
- D) na região Norte essa atividade está ligada à implantação de numerosos polos agroindustriais durante os governos militares, visando promover a integração nacional.



E) as estratégias desenvolvidas na região Nordeste estão focadas no setor farmacêutico e de cosméticos, baseadas no modelo de substituição de importações.

Comentários

A) INCORRETO: A Zona Franca de Manaus concentra indústrias de bens de consumo duráveis. O processo de desconcentração industrial afetou principalmente as indústrias da região sudeste também nos setores de bens de consumo duráveis.

B) INCORRETO: O foco do projeto desenvolvimentista do governo JK foi a região sudeste.

C) CORRETO: Com a adoção da política neoliberal na década de 1990, ocorreu o processo de desconcentração industrial cujo maior foco foi o interior dos estados das regiões sul e sudeste, gerando uma disputa de isenções e incentivos que caracterizaram a guerra fiscal.

D) INCORRETO: No período correspondente ao governo militar, foi criada a Zona Franca de Manaus, atraindo investimentos para indústrias de bens de consumo duráveis, como as eletroeletrônicas.

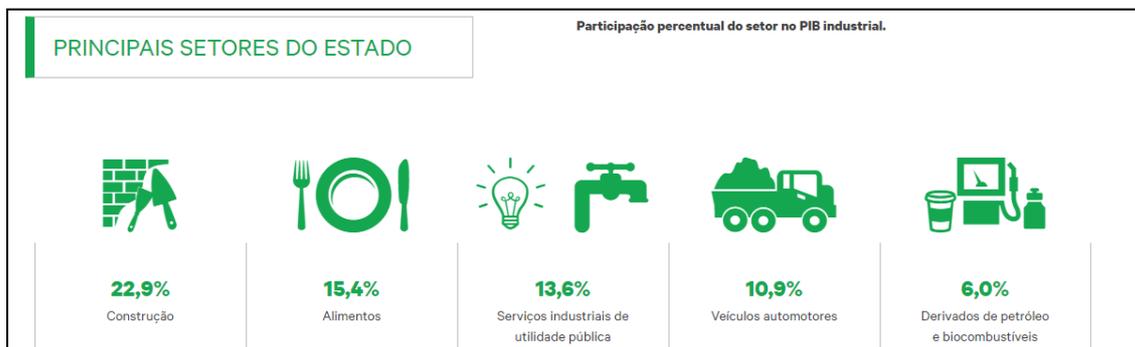
E) INCORRETO: A região nordeste concentra indústrias tradicionais, como as alimentícias e têxteis.

Gabarito: C



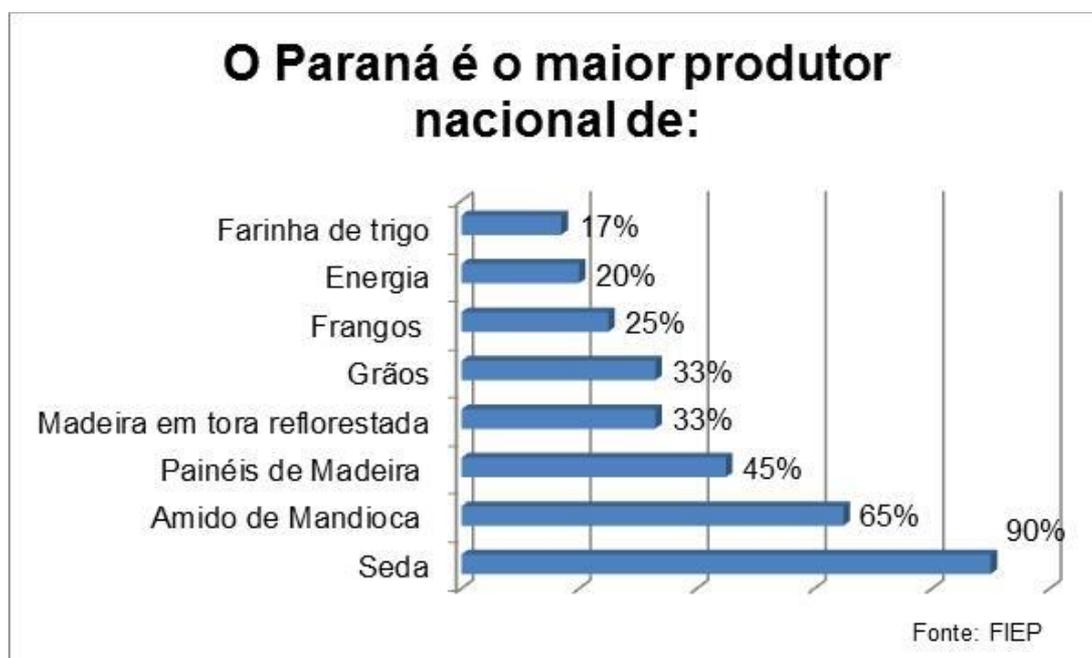
O Paraná possui o quinto maior PIB total do Brasil com 301,1 bilhões, e o sexto maior PIB industrial do país em 2016, com uma produção equivalente a 75,8 bilhões, que é equivalente a 6,4% da indústria nacional. A população empregada é de 821.876 trabalhadores na indústria.





O Paraná é responsável por:

- ✓ A indústria do Paraná exportou **US\$ 7.084 milhões em 2015**. O estado é o quinto colocado em exportações industriais do País.
- ✓ O setor mais importante para as exportações industriais do estado é o de **Alimentos**, responsável por 53,27% do total exportado em 2015.
- ✓ O Paraná é responsável por **7,1% das exportações brasileiras** de produtos industrializados.
- ✓ A indústria é responsável por **47,5% das exportações efetuadas pelo estado**. Os produtos manufaturados representam 36,4% do total das exportações.
- ✓ Foi o maior crescimento industrial do país entre 2002-2015. O PIB estadual sofreu uma retração em relação a 2015.



A indústria é bastante diversificada. Observe que na indústria de bens de consumo não duráveis principalmente a alimentícia é um grande destaque com o processamento de farinha de trigo (a principal produção nacional). O total de trigo produzido não é suficiente, o que obriga o Brasil a importar. O principal fornecedor de trigo para o Brasil é a Argentina. Também compramos dos EUA, mas a parceria econômica do Mercosul nos permite comprar o cereal com isenções e é, portanto, mais competitivo. A madeira sempre foi uma matéria prima bastante explorada no estado. A madeira das Araucárias e da Mata Atlântica fornecem um material excelente para a construção civil, moveleira e naval. Quase toda a produção de seda nacional é paranaense. Aqui devemos dar destaque ao fato de ser a maior produção de energia elétrica do país. É responsável por 20% do total produzido no país. É o estado como o maior potencial hidrelétrico instalado. A política de expansão da produção de energia hidrelétrica teve início na era JK e continuou na ditadura militar. O aumento populacional e o desenvolvimento econômico do país demandam uma maior quantidade de energia. A usina hidrelétrica de Itaipu é a segunda maior do planeta. Foi superada após mais de 25 anos de operação como a maior do mundo, depois da construção da usina de 3 gargantas na China. É uma usina binacional construída no Rio Paraná entre Brasil e Paraguai entre 75 e 82. Os dois países eram governados no período por ditaduras militares. Lá o ditador Stroessner e aqui Geisel e Figueiredo. Os custos da construção ficaram a cargo do Brasil e o Paraguai assinou um compromisso de vender a preço de custo a energia excedente. O Brasil usa toda sua cota de 50% e o Paraguai que usa muito menos nos vende o excedente. Quando foi construída, a Argentina teve de ser consultada pois uma usina deste porte poderia interferir no fluxo do Paraná, que em terras argentinas torna-se o Rio da Prata. A energia também já esteve no centro de polêmicas como a do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo que foi eleito em 2008, e sofreu impeachment em 2012. Entre suas propostas incluía rever o contrato de divisão da usina e de aumentar o valor cobrado. Em julho de 2009 ocorreu a negociação do tratado de Itaipu em que o Brasil aceitou passar a pagar o triplo do que pagava pelo direito de uso da energia. O acordo permite também que possam vender diretamente às empresas brasileiras caso assim decidirem. O valor da energia é pago pelo governo brasileiro diretamente aos cofres do governo paraguaio e não pode ser deduzida da dívida externa do país com nosso Brasil. O tema produção de energia hidrelétrica é sempre presente nos concursos. É sempre presente questões sobre os possíveis impactos ambientais. Veja a questão:



Vamos nos lembrar que entre os impactos da instalação de hidrelétricas podemos citar?

- ✓ Deslocamentos populacionais.
- ✓ Construção de um lago gigante e alteração do clima local.



- ✓ Alteração e destruição de habitats locais.
- ✓ Emissão de metano (CH₄) que é um gás estufa. Produzido na decomposição da vegetação coberta que pode levar anos.



11. A força das águas tem viabilizado a construção de usinas hidrelétricas de grande porte no Brasil, sendo Itaipu um exemplo. Com base nos conhecimentos sobre desenvolvimento e a questão socioambiental, considere as afirmativas a seguir.

I. A retirada das populações das áreas atingidas por construção de hidrelétricas tem produzido impactos sociais, como o desenraizamento cultural.

II. Itaipu é um exemplo da prioridade dada à preservação dos habitats naturais no projeto nacional-desenvolvimentista defendido pelos militares pós- 64.

III. As incertezas sobre os impactos ambientais com a construção de usinas hidrelétricas trouxeram, por desdobramento, a formação de movimentos dos atingidos pelas barragens.

IV. A construção de hidrelétricas liga-se, também, à preocupação com a crise energética mundial prevista para as próximas décadas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Comentários

I. CORRETA – Devido à construção de barragens as pessoas vivendo nestas áreas são transferidas para outras regiões.

II. INCORRETA – Embora a referência histórica – período desenvolvimentista do governo militar – esteja correta, a Usina resultou em impacto ambiental de grandes proporções, dentre outros, em razão da extensão de seu lago artificial.

III. CORRETA – O MAB (Movimento dos Atingidos pelas Barragens) se formou em decorrência dos impactos ambientais promovidos pelas construções das hidrelétricas.



IV. CORRETA – A globalização, a ascensão dos países emergentes, a abertura comercial, o aumento do consumo, são alguns dos fatores que pressionam a demanda energética na atualidade, e em especial no Brasil, que desde a década de 1990, tem apresentado crescimento econômico e, portanto, a necessidade de aumentar sua produção de energia.

Gabarito: E

12.



Com base nos conhecimentos sobre usinas hidrelétricas e na análise do mapa, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmativas a seguir.

- () No mapa, é possível visualizar alagamentos de grandes áreas a montante da barragem, formando o lago de Itaipu; já a jusante do curso do rio Paraná, a vazão mostra-se reduzida.
- () A usina de Itaipu foi a primeira obra a utilizar Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) para a preservação de sítios arqueológicos e de territórios habitados pelas populações ribeirinhas.
- () Apesar da amplitude do lago de Itaipu, a sua formação não gerou variabilidade climática na região, entretanto causou influências no microclima local, com o aumento do albedo nessas áreas.
- () Os municípios envolvidos na implantação de uma usina hidrelétrica recebem royalties como compensação financeira pela utilização do potencial hidráulico dos rios.



() O relevo propício para a construção de usinas hidrelétricas abarca planaltos como o de Foz do Iguaçu, com rios caudalosos e de boa vazão.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V, V, V, F, F.
- B) V, F, V, V, V.
- C) V, F, F, V, V.
- D) F, V, F, F, F.
- E) F, F, F, F, V.

Comentários

(V) Ao construir uma usina hidrelétrica, o rio planáltico é represado para formar um reservatório que fornecerá a velocidade necessária para o funcionamento das turbinas e, portanto, a montante – acima da usina – se formará uma área de alagamento cujo fluxo é controlado, resultando em baixa vazão à jusante – termo que denomina a área em direção à foz.

(F) A legislação que cria a obrigatoriedade do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto de Meio Ambiente (RIMA) data de 1986 e passa a ser exigida a partir da Constituição de 1988, ao passo que, as obras da Usina de Itaipu tiveram início em 1975.

(F) Embora o lago de Itaipu seja de grandes dimensões, a obra não chega a resultar em impactos climáticos de proporção.

(V) A área alagada pela represa de Itaipu atingiu 16 municípios e, portanto, é destinado a cada um deles o pagamento de royalties como forma de compensação pela área utilizada pela Usina.

(V) Para que haja a velocidade necessária que coloca as turbinas de uma usina hidrelétrica em funcionamento, é necessário que as áreas cumpram condições essenciais, como a presença de um rio planáltico e caudaloso, que é o caso dos cursos de drenagem da Bacia do Paraná, onde se localiza a Usina de Itaipu.

Gabarito: C

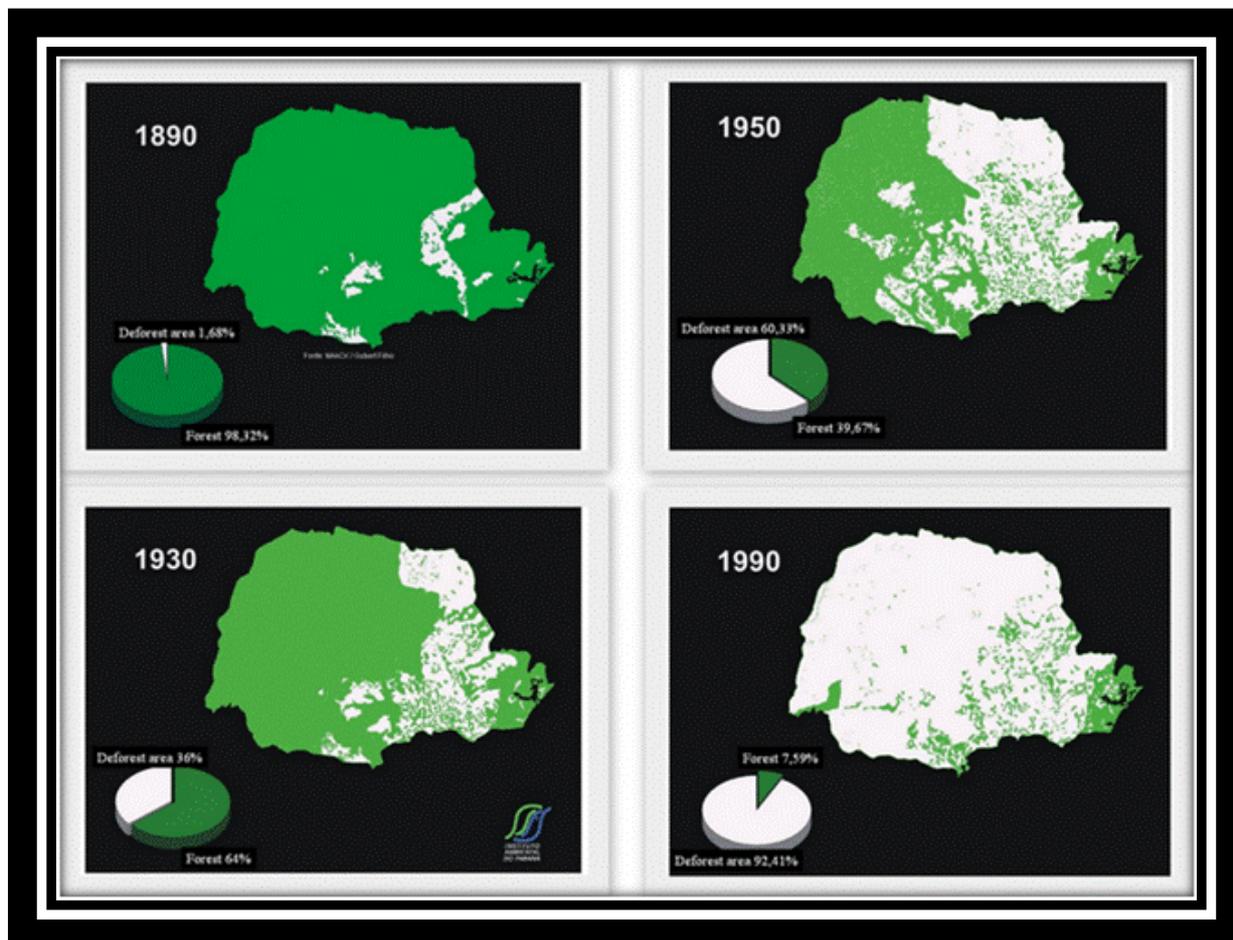




A maior produtora de computadores nacionais é a empresa Positivo, com sua sede em Curitiba. O estado do Paraná foi no período, o segundo em produção, mas qualitativamente para o país é a que possui a maior produção com tecnologia caseira. As empresas estrangeiras que produzem no país, principalmente devido aos incentivos fiscais, atuam principalmente na montagem das máquinas. Em 2015 a direção da empresa anunciou a transferência de toda a sua produção de computadores para a Zona Franca de Manaus, devido aos incentivos fiscais oferecidos por lá, que os isentaram de pagar impostos dos insumos de produção. A fábrica de Curitiba produzia celulares. O uso das novas tecnologias ocorre através de aparelhos que perdem seu valor de uso em um curto espaço de tempo. Uma razão é a chamada obsolescência programada – o produto é feito para durar e ser funcional um certo período de tempo. Uma consequência é a grande quantidade de lixo eletrônico do estado. O Paraná é o 4º maior produtor de lixo eletrônico do país e gerou em 2015 1,4 milhão de toneladas. Os maiores são: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente. A política nacional de resíduos sólidos prevê a logística reversa, ou seja, a empresa é que vendeu o produto é responsável pelo descarte ambientalmente adequado. Mas a logística de operação encarece os custos e isso desestimula investimentos das empresas, que têm de repassar os custos para o preço final do produto.

Observe a imagem abaixo.





A vegetação do estado é fundamentalmente a Mata de Araucária e Mata Atlântica que são os biomas mais devastados do país. A proximidade do litoral, das áreas de expansão do café no século XIX e a expansão da urbanização foram os principais fatores do desmatamento, pois são matas cujas árvores possuem boas madeiras para a construção civil, para a indústria moveleira e naval. Além do uso interno, a exportação da madeira e a produção de celulose foi intensa ao longo do século XX. A produção de papel ainda é um dos destaques industriais do estado, que é responsável por uma produção em torno de 15% da produção nacional. O município paranaense de maior destaque em papel e celulose é Telêmaco Borba.

A indústria automobilística surgiu no estado já na década de 70, mas sua presença se consolidou a partir da década de 90 quando há a abertura do mercado brasileiro e as reformas econômicas do período. O Paraná passou a oferecer incentivos locais como os fiscais e investimentos em infraestrutura na região metropolitana de Curitiba (RMC), destacadamente São José dos Pinhais.



EMPRESA	INVESTIMENTOS (US\$ milhões)	VOLUME (veículo/ano)	PRODUTO
Volvo	395	7.000	Caminhões pesados
Chrysler	315	12.000	Pick-ups
Renault	1.000	120.000	Carro médio/pequeno
Audi/VW	750	160.000	Carro médio/pequeno

FONTE: Santos e Pinhão (2004)

New Holland (tratores agrícolas)

A produtividade da indústria automobilística paranaense é a maior do Brasil. É quase o dobro da Média Nacional e superior à produtividade dos outros centros mais produtivos do país: GO, RJ, e SP respectivamente. A principal razão é a mão de obra qualificada. Em produção é o terceiro polo automotivo do país, atrás de SP e MG. Uma das mais importantes vantagens locais paranaenses e um dos fatores logísticos dos investimentos na RMC é a proximidade do Porto de Paranaguá.

O Porto de Paranaguá é o maior porto graneleiro da América Latina. Foi fundado em 1935 e entre os produtos exportados pelo porto de Paranaguá podemos citar a soja, farelo, milho, sal, açúcar, fertilizantes, contêineres, congelados, derivados de petróleo, álcool e veículos. É o segundo maior porto brasileiro no total exportado e o terceiro maior porto de contêineres – atrás de Santos e Itajaí. É o quarto maior do mundo.

Um dos destaques na infraestrutura de escoamento de produtos do estado é a **Hidrovia Tietê-Paraná**. Ela liga o maior centro industrial do país aos mercados do Mercosul. O Paraná em sua posição estratégica é o estado mais beneficiado pela desconcentração industrial, soma-se a isso os incentivos fiscais e mão de obra qualificada.



13. Matriz de transporte é a distribuição dos meios de circulação para transportar mercadorias e pessoas em determinado momento em uma área geográfica. Ela inclui mensurar os volumes e tipos de cargas e de passageiros, a intensidade e os meios utilizados e os destinos de partida e chegada. O transporte de carga é um dos problemas básicos da economia.

Por terra, água e ar. Atualidades. *Vestibular + ENEM*. São Paulo: Abril, ed. 12, 2011, p. 159.

A partir da leitura do texto e dos conhecimentos sobre a circulação no espaço, a delimitação da geografia dos transportes e seu papel social, é correto afirmar:



- A) O Sudeste, por contar com as maiores redes ferroviárias e rodoviárias, e os mais movimentados portos e aeroportos do país, não enfrenta problemas de mobilidade nem de infraestrutura.
- B) Operando em alguns trechos das fronteiras agrícolas do Mato Grosso, a Ferrovia Norte do Brasil (Feronorte) e a hidrovía Paraná-Tietê participam no escoamento de cargas dessa região para os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR).
- C) O Brasil, apesar de possuir uma das mais extensas áreas navegáveis do mundo e das vantagens que as hidrovias oferecem em termos de custos, pouco explora a imensa rede de rios de planícies do Centro-Sul do país.
- D) O sistema rodoviário brasileiro oferece muitas rotas alternativas, semelhantes ao europeu, para aqueles que não podem pagar o pedágio.

Comentários

Por vezes integradas às rodovias, as ferrovias, como a Feronorte, e as hidrovias como a Tietê-Paraná, cumprem o papel de transportar *commodities* até portos importantes do Centro-Sul como Santos (SP) e Paranaguá (PR) para exportação como soja e açúcar.

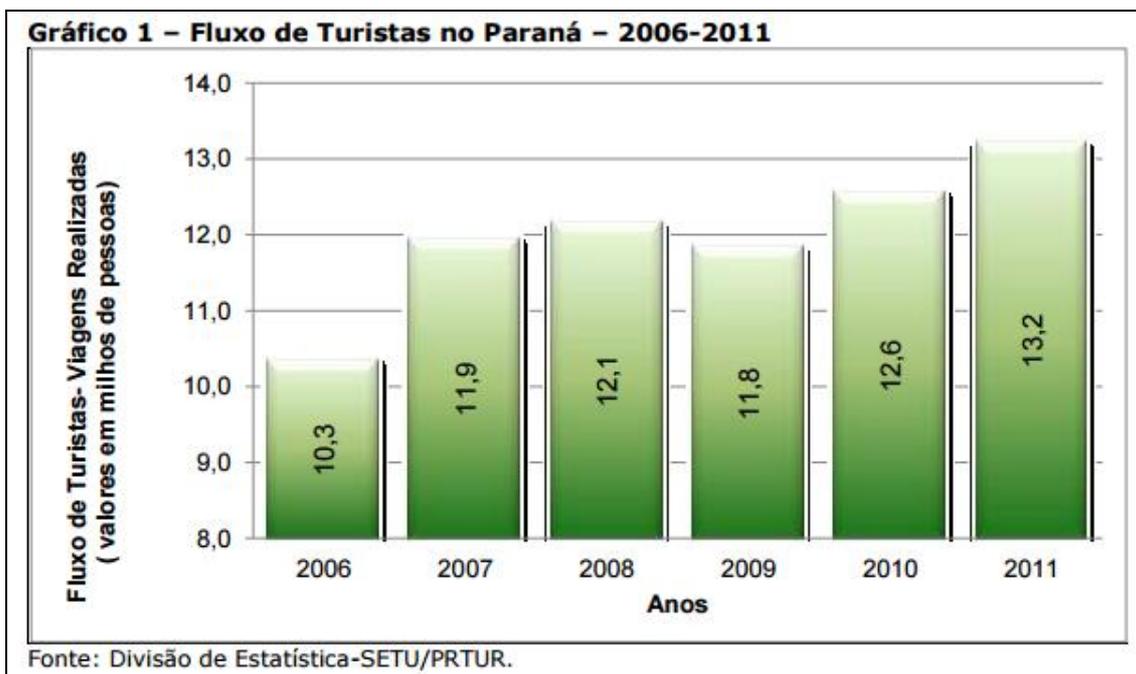
Gabarito: B

11.1. O TURISMO

O **Turismo** é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações, compra e venda de serviços turísticos, efetuadas entre os agentes econômicos do turismo (prestadores e turistas). É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo. O turismo é ao mesmo tempo uma prestação de serviços e uma atividade industrial. É um serviço na medida em que oferece um serviço útil de alimentação recreação e hospedagem, e é indústria, pois pode oferecer pacotes montados dos serviços que formam um serviço único oferecido: Acopla diferentes serviços para a oferta de um serviço final. A atividade turística tem crescido muito nos últimos anos. Entre 2006- 2011 (são as coletas estatísticas estudadas mais recentes) apresentou um grande crescimento percentual, que ainda é observado. O crescimento no setor turístico está relacionado à oferta de atrativos turísticos e o desenvolvimento dos serviços turísticos e hospedagem. A rede de transporte do estado é bastante desenvolvida o que facilita a realização do turismo estadual. Ha, portanto, Oferta Turística: é o conjunto de atrativos, equipamentos, bens e serviços de alojamento, alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social, ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar num determinado local, durante um período determinado de tempo, um público visitante. Os principais



segmentos turísticos ofertados no estado são: Ecoturismo, turismo rural, de aventura, histórico, cultural, esportivo, sol e mar, gastronômico, religioso, de negócios e saúde.



Através da análise da tabela abaixo podemos observar a tendência do desenvolvimento do setor. Observe dois elementos: o aumento do valor e o tempo de permanência do turista. Em 2000 este tempo de permanência era de 2 dias e subiu para 4 em 2001.

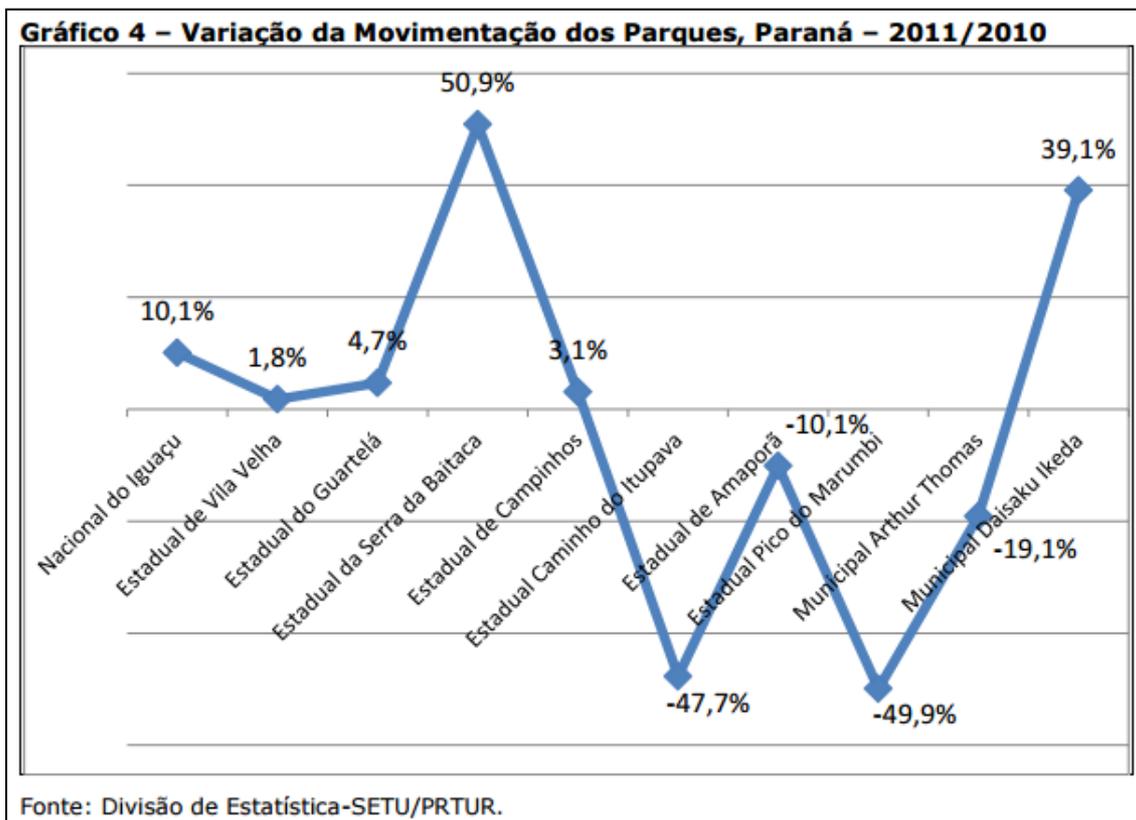
Tabela 1 - Estimativas do Estado, Paraná 2006-2011

VARIÁVEIS	ANO					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Fluxo de Turistas (viagens realizadas)	10 328 714	11 936 056	12 148 960	11 817 796	12 551 370	13 213 713
Internacional	827 187	979 363	1 174 263	1 125 445	1 209 137	1 271 745
Nacional	9 501 187	10 956 692	10 972 764	10 692 351	11 342 233	11 941 968
Interestadual	3 882 367	4 689 384	4 529 991	4 442 158	4 801 176	5 185 683
Estadual	5 618 820	6 267 308	6 442 773	6 250 192	6 541 060	6 756 287
Permanência (dias)	3,8	3,9	3,9	3,7	3,9	4,0
Gasto Médio	61,6	63,1	63,1	65,2	68,7	72,5
Receita Gerada (US\$)	2 417 745,37	2 937 344,02	2 989 737,57	2 850 925,11	3 362 888,56	3 831 976,77

Fonte: Divisão de Estatística-SETU/PRTUR.

O fluxo turístico é maior entre passageiros estaduais com 51% dos viajantes, 39% realizam turismo interestadual e 10% internacional. Mais de 85% estiveram no **Parque Nacional do Iguaçu**, seguido pelo Parque Municipal Arthur Thomas e pelo Parque Estadual de Vila Velha, como podemos observar no mapa abaixo.





O Paraná é dotado de vários **equipamentos turísticos** (atrativos, hospedagem, transporte, guias, alimentação), com destaque na recepção de visitas para a Hidrelétrica de Itaipu, onde, no ano de 2011, mais de trezentos mil visitantes ali estiveram. A Linha Turismo apresenta um expressivo volume de usuários, de mais de 600 mil pessoas, inclusive com crescimento significativo de 2010 para 2011 (13,4%). Um serviço turístico de destaque é o Disk Turismo, que atende mais de 1 milhão de ligações por ano para atender interessados. A tabela abaixo nos mostra os principais equipamentos turísticos do estado.

Tabelas 4 – Visitantes nos Equipamentos Turísticos do Paraná 2010/2011

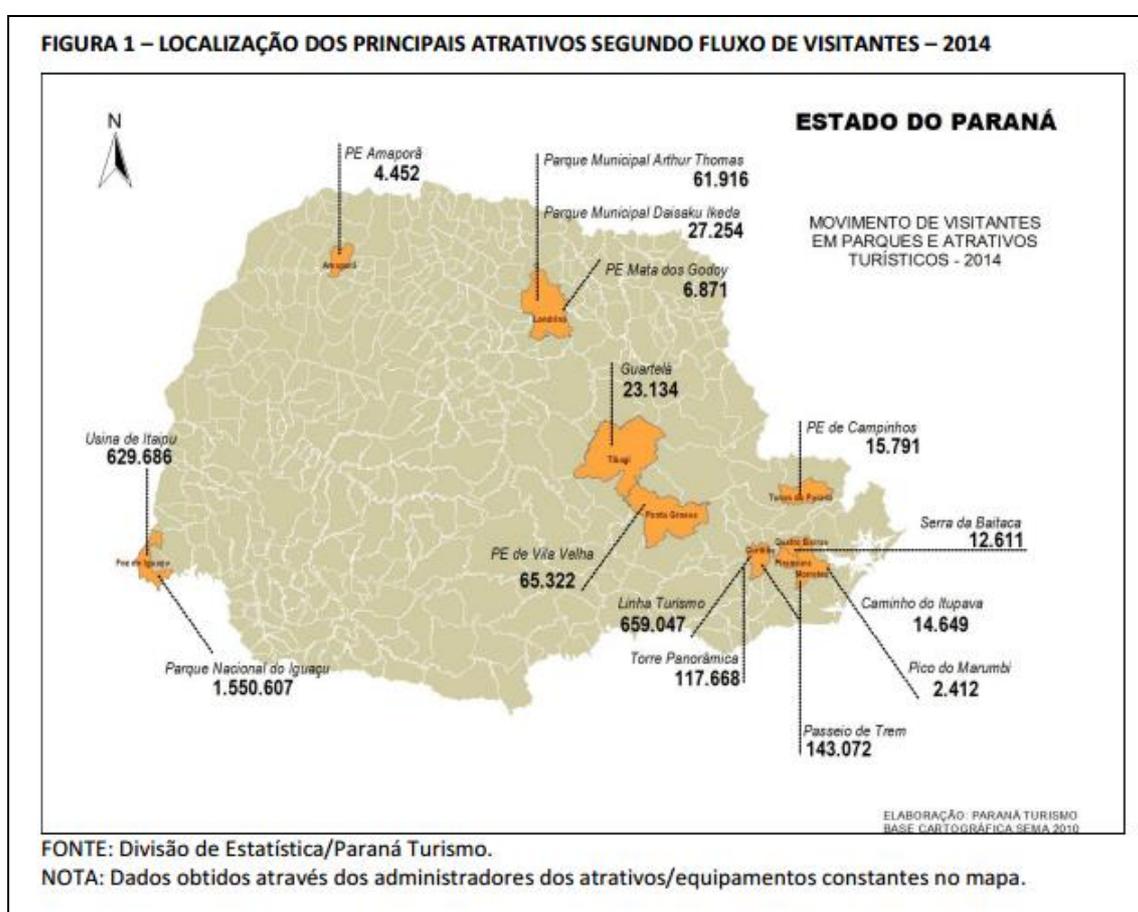
EQUIPAMENTO TURÍSTICO	VISITANTES/USUÁRIOS		
	2010	2011	Variação 2011/2010
Hidrelétrica de Itaipu	352 943	385 560	9,2%
Porto Dom Pedro II	16 238	16 671	2,7%
Linha Turismo em Curitiba	533 330	604 656	13,4%
Torre Panorâmica	109 072	110 012	0,9%
Disque Turismo em Curitiba	11 080	12 251	10,6%
TOTAL	1 024 673	1 131 161	10,4%

Fonte: Divisão de Estatística-SETU/PRTUR.





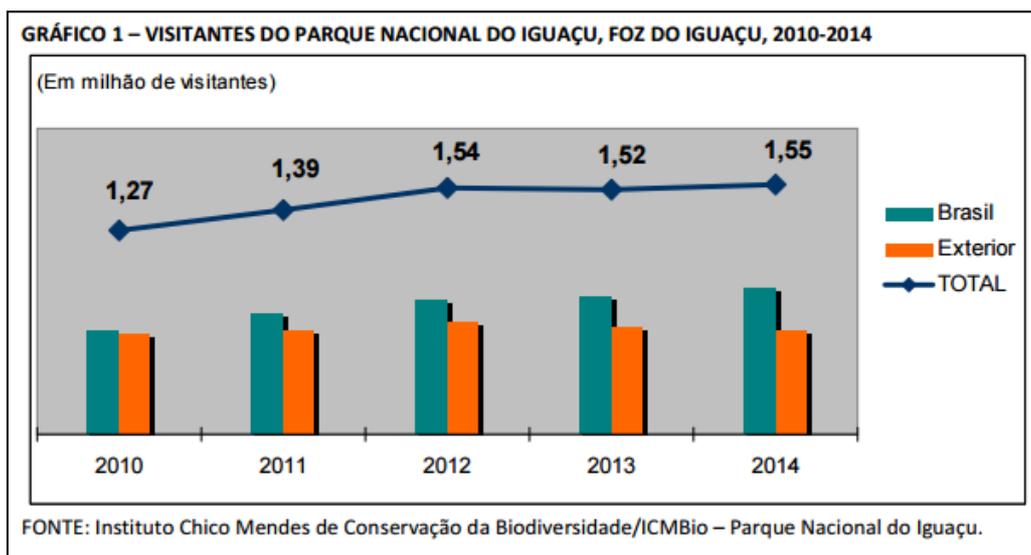
O que é um atrativo turístico? É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo. Constitui o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do visitante, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade. Os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados. Os principais atrativos paranaenses estão listados no mapa abaixo:



O Parque nacional do Iguaçu é dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das Unidades de Conservação do Brasil. O Parque Nacional do Iguaçu é exemplo de integração entre a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. Localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, compreende uma superfície de 185.262 hectares em território brasileiro, abrigando um dos mais belos espetáculos da natureza, as Cataratas do Iguaçu, além de ser uma das maiores reservas florestais da



América do Sul. Possui um perímetro de 420 quilômetros, 300 dos quais são limites naturais representados por cursos d'água. Tem este nome por incluir em sua área importante parte do Rio Iguaçu, aproximadamente 50 quilômetros de seu curso. O parque foi criado através do Decreto Federal n. 1.035, de 10/01/1939 e, em 17/11/1986 tombado como **Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO** (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Podemos visualizar nos gráficos abaixo que o volume de visitantes é progressivamente maior entre os visitantes brasileiros. O fluxo de visitantes do exterior se mantém estável.



Podemos ver na tabela abaixo que a origem dos visitantes estrangeiros é principalmente da:

TABELA 1- VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU EM FOZ DO IGUAÇU POR PAÍS DE RESIDÊNCIA, 2010-2014

PAÍSES	VISITANTES					VARIACÃO (%) 2010/2014
	2010	2011	2012	2013	2014	
Brasil	646 861	751 353	834 809	856 457	904 305	39,80
Argentina	258 884	257 709	302 679	258 396	211 139	-18,44
Paraguai	36 922	36 940	40 498	36 960	38 246	3,59
Estados Unidos	25 977	26 946	28 635	30 839	32 728	25,99
França	26 170	26 702	25 868	27 639	31 612	20,79
Alemanha	24 926	27 003	28 804	27 466	29 581	18,68
Espanha	34 707	30 006	21 916	27 245	25 132	-27,59
Japão	11 290	15 584	21 784	25 836	21 652	91,78
Inglaterra	19 917	19 730	19 157	19 458	21 126	6,07
China	11 955	16 479	18 456	16 884	13 349	11,66
Chile	14 850	14 552	13 521	16 178	16 732	12,67
Colômbia	12 199	14 827	15 742	15 774	17 120	40,34
Itália	16 164	16 206	14 496	14 746	15 870	-1,82
Uruguai	14 028	14 663	15 629	13 399	12 527	-10,70
México	3 930	4 910	6 171	7 489	10 417	165,06
Holanda	8 099	7 624	7 648	7 074	7 229	-10,74
Israel	9 553	9 968	7 791	6 943	7 921	-17,06
Federação Russa	3 309	4 517	6 432	5 953	7 322	121,28
Índia	1 226	1 467	1 883	1 997	2 290	86,79
Outros	84 798	97 001	103 463	102 143	124 309	46,59
Total	1 265 765	1 394 187	1 535 382	1 518 876	1 550 607	22,50

FONTE: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio – Parque Nacional do Iguaçu.



Argentina, Paraguai e EUA, os europeus; França, Alemanha, Espanha e Inglaterra, e os asiáticos; Japão e China. Os países com maior renda per capita possuem maior capacidade dos cidadãos a realizarem turismo internacional. A tabela abaixo nos mostra que a maior parte dos visitantes brasileiros são do Paraná e dos estados mais próximos: São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ESTADOS	VISITANTES RESIDENTES NO BRASIL					VARIÇÃO (%) 2010-2014
	2010	2011	2012	2013	2014	
Paraná	264 484	288 720	321 915	338 063	347 873	31,5%
São Paulo	148 181	182 184	207 462	221 521	218 873	47,7%
Santa Catarina	66 682	65 827	78 090	73 608	76 227	14,3%
Rio Grande do Sul	51 886	60 269	64 098	57 248	58 711	13,2%
Rio de Janeiro	26 608	38 423	46 072	46 599	63 501	138,7%
Minas Gerais	19 398	29 597	26 248	27 139	34 904	79,9%
Mato Grosso do Sul	7 708	8 043	9 474	10 405	9 084	17,9%
Ceará	3 697	4 605	6 981	9 239	9 361	153,2%
Goiás	8 114	9 606	9 585	9 187	9 729	19,9%
Distrito Federal	8 719	15 440	10 308	8 803	9 138	4,8%
Outros	41 384	48 639	54 576	54 645	66 906	61,7%
Total	646 861	751 353	834 809	856 457	904 307	39,8%

FONTE: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio – Parque Nacional do Iguaçu.



As tabelas acima vão ajudar bastante.

14. Em 2002, houve uma queda de cerca de 20% no número de turistas que visitaram o Brasil, em relação a 2001. O Paraná não foi exceção: observou-se uma redução no número de turistas estrangeiros de 522.963 em 2001 para 367.702 em 2002.

Sobre o assunto, afirma-se:

I. A crise da economia Argentina teve uma forte participação na queda do número de turistas que visitaram o Brasil e, por extensão, o Paraná.

II. A imagem que o Paraná possui no exterior, relacionada à crise de segurança pública, os inúmeros sequestros, as rebeliões e os crimes hediondos contribuem para a queda do número de turistas no estado.

III. Chilenos e argentinos são os principais turistas do Cone Sul que entram no Brasil pelo Paraná.



IV. Foz do Iguaçu é o principal polo de turismo internacional no Paraná, para onde se destinam milhares de turistas em busca de lazer, mas também voltados para negócios.

Estão corretas:

- A) apenas II e IV.
- B) apenas I e IV.
- C) apenas I e III.
- D) todas.
- E) nenhuma.

Comentários

I- Correto. Em 2000 e 2001 a Argentina declarou moratória da dívida externa e entrou numa pesada crise econômica que refletiu diretamente no número de visitantes. A principal origem dos turistas que visitam o Paraná, principalmente o Parque nacional do Iguaçu é a Argentina. A crise afetou diretamente o fluxo de visitantes.

II- Errado. A imagem do estado é positiva e os dados não condizem com a realidade estadual.

III- Errado. É Argentina e Paraguai.

IV- Correto. Foz do Iguaçu é o principal polo turístico internacional do estado.

Gabarito: B



12. CONCENTRAÇÃO URBANA E RURAL

Nas últimas cinco décadas, a crescente urbanização no Estado do Paraná descreveu um arranjo espacial fundamentalmente associado à modernização e reordenamento da base produtiva. Mas é certo que o crescimento econômico não ocorre em todos os lugares ao mesmo tempo; esse processo se manifesta em polos com intensidades variáveis, fato que é perceptível no Paraná¹. Como consequente arranjo espacial tem-se a oposição de áreas dinâmicas, com alta densidade de ocupação e atividades, incluindo os principais centros urbanos e seus municípios do entorno; e áreas de esvaziamento, caracterizadas pelos fluxos emigratórios. Um processo de alta seletividade é percebido no comportamento das taxas médias geométricas anuais de crescimento dos municípios, nos crescentes graus de urbanização, e na configuração espacial resultante do padrão redistributivo. O cerne da teoria da polarização se fundamenta na implantação e consolidação de indústrias – ou complexos industriais – que no seu processo de crescimento transmitem o progresso para o conjunto da economia, seja pela forte concentração de capitais, ou pela divisão dos fatores de produção ou pela atração de mão-de-obra². A localização das atividades produtivas ordena o desenvolvimento de determinado espaço econômico, situação que se apresenta no Estado do Paraná. Esse processo, que se generaliza pelo planeta, traz em si benefícios e constrangimentos, avanços e precarizações, afetando pessoas, ambiente e estruturas de poder.

Diferentemente do que ocorreu em países da Europa, o processo de urbanização no Brasil foi marcadamente célere, extenso e profundo, no que se refere a mudanças do ponto de vista demográfico, social e ecológico. Deu-se num período de intenso crescimento populacional, cujo ápice foram os anos 1960, quando se agregou ao conjunto da população cerca de mais cinquenta milhões de habitantes, isto é, um número quase igual à população total do País em 1950. A partir de então, esse crescimento reforçou suas características concentradoras e passou a distribuir elevados contingentes populacionais em um número reduzido de centros urbanos.

No Paraná, a população também cresceu fortemente no período correspondente. Esses anos constituíram o marco da reestruturação econômica no Estado, com mudanças gerando o esvaziamento de amplas áreas rurais e direcionando o destino migratório para diversos centros urbanos. A base produtiva passou a apresentar progressiva diversificação na agropecuária, com modernização técnica da produção e grande expansão de culturas, o que permitiu a entrada na comercialização de commodities e na agroindústria. Já no setor industrial, surgiram ramos modernos na linha metalomecânica.

¹ MOURA, 2004.

² RIPPEL; LIMA, 2009.





Ano	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização	Total
1940	302.272	934.004	24%	1.236.276
1950	528.288	1.587.259	26%	2.115.547
1960	1.305.927	2.962.312	28%	4.268.239
1970	2.504.378	4.425.490	36%	6.929.868
1980	4.472.561	3.156.881	58%	7.629.392
1991	6.197.953	2.250.070	78%	8.448.713
2000	7.786.084	1.777.374	81%	9.563.458
2010	8.912.692	1.531.834	85%	10.444.526

Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010)

População Total do Paraná – 1940/2010

As atividades do setor primário que, em 1970, respondiam por mais de 40% da renda gerada no Estado, progressivamente passaram a ser superadas pelas do setor secundário, que consolidaram sua participação, atingindo, no ano 2000, metade dessa renda. Nesse ano, o setor primário respondeu por apenas 13,7% do valor adicionado fiscal paranaense. Porém, manteve um papel relevante, dada a dinâmica multiplicadora em toda a cadeia produtiva.

Na indústria, os segmentos modernos da metalomecânica concentraram-se na Região Metropolitana de Curitiba. O padrão que se delineou após os anos 1990, com a incorporação de montadoras estrangeiras, supridores diretos e expansão dos segmentos já instalados, reforçou essa concentração. Mas já no princípio dos anos 80, essa região estava bem à frente das demais, contribuindo com mais de 1/3 do valor adicionado fiscal total do Paraná. Continuou, numa trajetória crescente, ampliando essa diferença e passando a responder, em 2000, por mais de 45% da renda estadual. Poucas mesorregiões conseguiram obter ou manter pequenos ganhos em sua participação, e as maiores perdas ocorreram no Norte Central e Noroeste, que nos anos 70 lideraram a economia paranaense³.

³ MOURA, 2004.

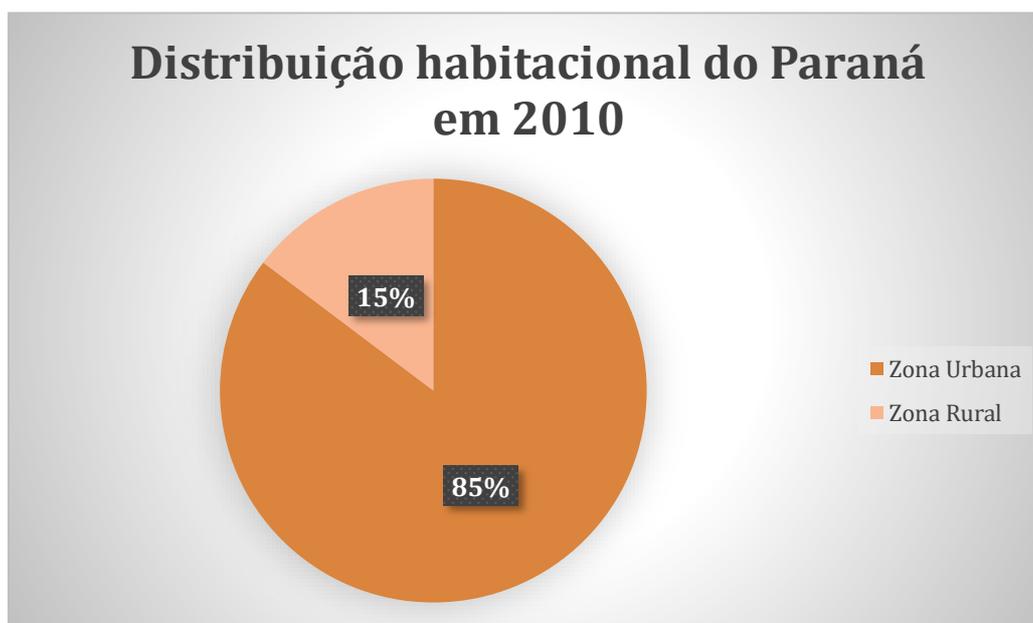


Tais mudanças na economia, com modificações profundas nas relações de trabalho e na estrutura agrária, resultaram em intensos fluxos migratórios internos e externos às fronteiras estaduais. Embora se constate relativa desaceleração no processo de urbanização do Estado e se verifique que os fluxos migratórios de longa distância cederam lugar a movimentos de proximidade, mantendo-se ainda inconclusos, o intenso ritmo e a horizontalidade com que se realizou esse processo deram a tônica ao movimento de transição das últimas décadas.

A população do Paraná saltou de pouco mais de 2,1 milhões de habitantes, em 1950, para quase 7 milhões em 1970, com taxas geométricas de crescimento anuais próximas e/ou superiores a 5% ao ano. A partir de 1970, embora a população tenha permanecido em crescimento, as taxas geométricas sofreram uma inflexão abrupta, mantendo-se, nas duas décadas seguintes, menores que 1% ao ano – revelando que o Estado perdia sua característica de absorvedor de migrantes de outras unidades da federação. Sinais de recuperação tornaram-se visíveis após 1991, quando a população voltou a crescer à taxa de 1,40% a.a., entre 1991/2000, e o Estado atingiu a cifra elevada de 9,5 milhões de habitantes.

No censo demográfico de 2010 a população era de 10,5 milhões de habitantes, sendo a sexta unidade da federação mais populosa do país, concentrando aproximadamente 5,5% da população brasileira e apresentando uma densidade demográfica de 52,4 habitantes por quilômetro quadrado (a décima segunda maior do Brasil). De acordo com este mesmo censo demográfico, 85,33% dos habitantes viviam na zona urbana e os 14,67% restantes na zona rural. Em dez anos, o estado registrou uma taxa de crescimento populacional de 9,27%.





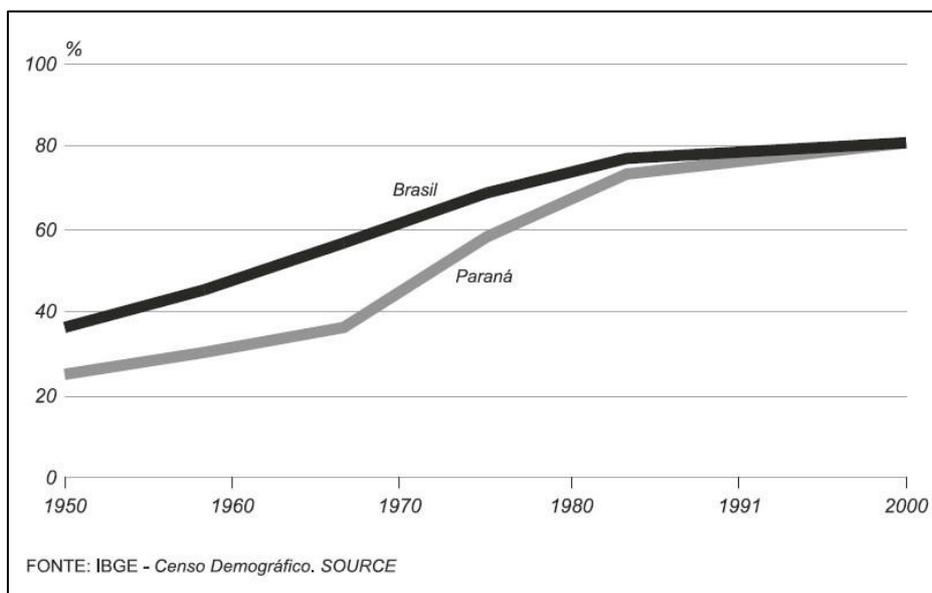
Há que se sublinhar, nesse crescimento, que a participação da população urbana no total da população paranaense manteve uma elevação acentuada.

Entre os municípios, esse crescimento populacional se expressou na configuração de espacialidades de concentração e de esvaziamento. Num extremo, criou aglomerações que conjugam municípios cada vez mais populosos, com crescimento elevado (sempre superior ao crescimento médio do Estado) e contínuo (desde os anos 70 e/ou 80). Noutra extremo, um grande número de municípios vem apresentando contínuo decréscimo de população. Entre 1970/1980, 169 municípios paranaenses perderam população; entre 1980/1991, esse número se elevou para 185; e entre 1991/2000 já eram 203 municípios perdendo moradores.

Integrantes de um mesmo processo transformador, o Brasil e o Paraná deixaram para trás uma base populacional tipicamente rural, com proporções de população urbana em torno de apenas 1/4 da população total, até os anos 50, para atingir mais de 81% no ano 2000. Enquanto no Brasil essa inversão de proporcionalidade se deu continuamente, no Paraná percebe-se forte mudança entre os anos 70 e 90, quando o grau de urbanização saltou de 36% para 78%, prosseguindo em alta até o final do século – números que confirmam um relacionamento intrínseco entre a reestruturação da economia e os movimentos populacionais⁴.

⁴ MOURA, 2004.





Grau de Urbanização – 1950/2000 – comparação Brasil e Paraná

A grandeza desses movimentos de população provocou impactos de imediato nas infraestruturas e nos equipamentos urbanos disponíveis. Nos municípios que cresceram, o processo de ocupação do solo, sob a lógica da mercantilização da terra e da moradia, abriu espaço ao mercado informal da habitação. Favelas, ocupações e loteamentos irregulares adentraram áreas ambientalmente vulneráveis, tornando ainda mais instável a vida das populações obrigadas a essa condição de moradia. A ausência de investimentos maciços em infraestrutura e serviços urbanos voltados à atenção de demandas da coletividade privou grandes e crescentes contingentes de moradores, de serviços de saneamento básico, saúde, educação e transporte público. E, como mais grave constatação, a incompatibilidade entre oferta de postos de trabalho e demanda por vagas, somada à precarização do emprego, acentuaram a pobreza, reforçaram a insegurança e impuseram, cada vez mais, que o Estado viesse a assumir seu papel de provedor.

Entre os municípios que perderam população, a ociosidade de equipamentos e infraestrutura não eliminou a desigualdade na atenção às demandas por serviços urbanos. Indicadores sociais apontam para elevadas taxas de carência tanto nos municípios periféricos aos grandes centros urbanos – definidos como cidades-dormitórios –, quanto em municípios com decréscimo populacional, particularmente junto à população rural dos mesmos⁵.

O resultado do intenso e abrupto processo de urbanização no Paraná é desalentador, revelando que o mesmo não se fez acompanhar por políticas públicas condizentes. As aglomerações urbanas, que se configuraram no entorno de Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu, eram as espacialidades que conjugavam o maior número de municípios com elevado IDH-M, pela

⁵ IPARDES, 2003.



sua capacidade de oferecer emprego, renda e serviços de saúde e educação – condições que qualificam o desenvolvimento humano. No entanto, essas espacialidades também concentravam as maiores proporções de populações vulneráveis: 38% das famílias paranaenses com chefes com rendimentos inferiores a 1 salário mínimo ou que não possuíam rendimentos estavam nessas aglomerações, em 2000, assim como 41% dos domicílios sem esgotamento sanitário. Tais indicadores revelam as características contraditórias dessas áreas: ao mesmo tempo em que abrem possibilidades concretas de aprimoramento do padrão do desenvolvimento humano, persistem sob condições de pobreza inaceitáveis⁶.

De outro lado, os polos de desenvolvimento implantados no Paraná, a partir de 1994, priorizaram efetivamente as agroindústrias, desenvolvendo e potencializando a vocação das regiões do Estado. No entanto, outras áreas, como a metalomecânica, transporte, hotelaria (turismo), mineração, moveleiro, madeireiro e têxtil estão sendo desenvolvidos. Esse desenvolvimento tem ocorrido nas cidades polos e ao longo de um eixo, denominado “anel de integração”, por onde os fluxos de capital, bens e serviços, irradiam crescimento para as demais cidades, devido à sua proximidade com os municípios polo. As principais áreas de desenvolvimento são a agricultura, agropecuária e piscicultura, sendo implantados e consolidados os seguintes polos mostrados abaixo:



Polos Regionais de Desenvolvimento do Paraná

⁶ MOURA, 2004.

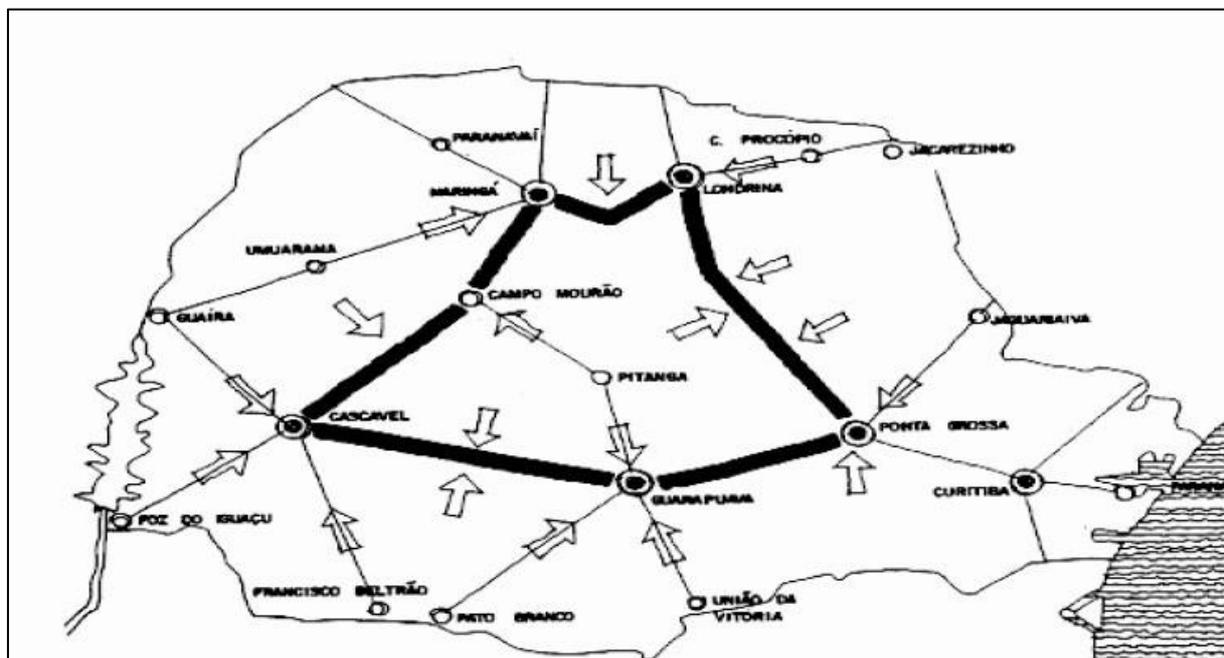


Áreas/Polo	Região	Principais localidades/municípios
Couro e Confeções	Norte e Noroeste	Maringá, Londrina, Cianorte, Apucarana, Paranavaí.
Têxtil	Norte	Maringá, Londrina, Cianorte
Fruticultura	Nordeste, Norte Pioneiro, Sul e Centro	Guarapuava, Jacarezinho, Paranavaí, Campo Mourão, Ivaiporã, Pitanga
Seda	Norte e Noroeste	Maringá, Londrina, Cianorte, Apucarana, Paranavaí.
Moveleiro	Norte	Eixo Londrina-Maringá.
Madereiro	Centro/Sul	Guarapuava, Irati, União da Vitória.
Piscicultura	Costa Oeste e represas	Guaíra, Toledo, Cascavel, M.C.Rondon, Foz do Iguaçu.
Viveiros marinhos e pesca	Litoral	Litoral.
Agroindustrial Medicamentos Agroindústria	Oeste e Sudoeste	Francisco Beltrão, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Rondon, Medianeira, Cafelândia

Fonte: SILVA, 1996.

O polo regional no setor agroindustrial de carnes é destaque, visto que, a produção ligada a esse setor encontra-se fortemente estabelecida na região Oeste e Sudoeste, estando esse processo fortemente ligado à consolidação dos Complexos Agroindustriais (CAI's). Esse tipo de processo de produção é caracterizado pelo processo de produção integrada, no qual a empresa integradora mantém um controle total (no caso do setor avícola), ou quase total (como na suinocultura), do ciclo de produção, industrialização e comercialização. Destaca-se nesse sistema, na região, a Frigobrás Cia. Brasileira de Frigoríficos (SADIA) e outras (Coopacol, Globoaves, etc.). Esse desenvolvimento da agroindústria começou a partir da década de 1970, com grande intensidade na agro-industrialização de suínos e aves.





Anel de integração econômica do Paraná

Os polos instalados e os em estruturação repercutem basicamente nas seguintes atividades estaduais:

- a) No eixo Londrina-Maringá: complexo sucroalcooleiro, cafeicultura, fruticultura, mobiliário, criação de um centro regional de negócios, universidade do campo, polo têxtil, desenvolvimento industrial, sericultura, couro e mandioca;
- b) No eixo Cascavel: importante polo de serviços repercutirá sobre basicamente as agroindústrias;
- c) No eixo Guarapuava: agroindústrias, por causa das atividades pecuárias e agrícolas da região;
- d) No eixo Ponta-Grossa: desenvolvimento industrial, agroindústrias e agropecuária;
- e) Na Região Metropolitana de Curitiba: apresenta uma diversidade industrial, onde se concentram as atividades mais expressivas de produção industrial agregada, de serviços públicos, estrutura viária, transporte e de comunicação, além de uma grande concentração urbana e um elevado processo de conturbação.

Assim, a implantação de polos e a estruturação dos já existentes, tem alavancado o crescimento do Paraná, haja vista que o Estado possui várias cidades que ocupam papel de destaque na economia regional, potencializando sua capacidade de polarização. Dentre estas cidades, pode-se citar: Ponta-Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel, Curitiba, entre outras.



Atualmente o Paraná já ocupa uma posição de destaque em desenvolvimento socioeconômico, comparativamente aos outros estados da federação, além de encontrar-se numa posição geográfica privilegiada em relação ao MERCOSUL⁷.

Vale dizer ainda que no Paraná o setor primário está mais difuso entre as mesorregiões, sendo o setor mais significativo do Estado. Apesar disso, em termos de ocupação de mão de obra e participação no valor adicionado fiscal, o padrão de localização das atividades agropecuárias ainda é extremamente importante nas mesorregiões Noroeste, Centro Ocidental, Norte Pioneiro, Oeste, Sudeste, Sudoeste e Centro Sul do Paraná. No entanto, outros ramos se destacaram no Estado: os ramos das atividades industriais concentram-se fundamentalmente na área entre as mesorregiões Norte Central e Metropolitana de Curitiba. A mesorregião Oeste se destaca no ramo de outras atividades industriais.

O setor terciário, formado pelos ramos comercial e de serviços, apresentou localização significativa nas mesorregiões Oeste, Norte Central e Metropolitana de Curitiba. Essa característica pode ser explicada, em parte, por essas três mesorregiões serem formadas pelas principais metrópoles do Estado, ou seja, a intensa urbanização. Nesse caso, o resultado do indicador confirma a tendência de a economia regional deslocar-se para as atividades terciárias, à medida que seu perfil de desenvolvimento vai amadurecendo e a mão de obra se adensando. Ou seja, o fortalecimento da polarização ou a diminuição da influência da polarização sobre a periferia estimula o avanço do setor terciário.

O ramo de transporte e comunicação chegou, no ano de 2000, apresentando localização significativa nas mesorregiões Oeste, Centro Oriental e Metropolitana de Curitiba. Os principais corredores rodoviários do Estado passam por essas três mesorregiões, explicando, assim, parte dessa localização significativa. É estratégico na medida em que promove a integração competitiva do Estado na economia do país, merecem destaque duas rodovias federais: a BR 101 e a BR 116.

Sob a ótica do fortalecimento da integração do Paraná com o principal centro dinâmico do país é pertinente apontar o crescimento exponencial da articulação de Curitiba com São Paulo, medido pelo número de passageiros embarcados em aviões comerciais nos dois sentidos. A crescente interação aeroviária entre Curitiba e São Paulo gradativamente assume escala de importância apenas superada pela Ponte Aérea. Em 1996, o número de passageiros embarcados em Curitiba com destino a São Paulo era pouco superior a 200 mil pessoas, inferior ao número de passageiros embarcados em Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador, com o mesmo destino; já em 2000, esse número corresponde a 728,5 mil passageiros, superando todas as demais capitais

⁷ RIPPEL; LIMA, 2009.



de importância no País. Em 2003, o número de passageiros embarcados para São Paulo atingia 5,8 milhões de pessoas, das quais 2,0 milhões provenientes do Rio de Janeiro⁸.

Há também a formação de um corredor da indústria de transformação. Esse corredor começa na mesorregião Noroeste Paranaense, englobando as mesorregiões Norte-Central, Centro-Oriental e a Metropolitana de Curitiba. Deve-se salientar que o Noroeste Paranaense entrou nesse corredor somente em 2000. Já as outras atividades industriais envolveram três mesorregiões periféricas ao setor da indústria de transformação: a Oeste, a Norte-Pioneiro e a Centro-Sul. No contexto geral, a análise da localização demonstra a “periferização” das mesorregiões Sudoeste, Norte Pioneiro, Sudeste, Centro-Occidental e Centro-Sul Paranaenses. Essas mesorregiões apresentaram poucas localizações significativas.

Numa dinâmica paralela e inversa, os segmentos da indústria moderna da metalomecânica apontam para uma mudança qualitativa na estrutura industrial do Estado, centrada na Região Metropolitana de Curitiba. Nos anos 1990, essa estrutura vem alterando sua composição, incorporando novos segmentos e, desse modo, criando uma nova dinâmica. O padrão resultante deverá estar dominado pela incorporação de montadoras estrangeiras, de supridores diretos e de planos de expansão para os segmentos já instalados. Sua concretização está apoiada em fortes estímulos fiscais e no reforço à instalação de infraestrutura, como duplicação e manutenção de rodovias, implementação de fibras óticas de telefonia celular e ampliação de oferta, distribuição e transmissão de energia.

No final do século XX ocorre uma nova fase que marcará a economia paranaense no início do século XXI. Essa fase terá como elemento norteador seis vetores: a transformação metalomecânica; o agronegócio capitaneado pelo movimento cooperativo; a expansão do ramo das indústrias não tradicionais e dinâmicas, em especial de celulose e papel; a inserção definitiva do Paraná no mercado internacional, através da expansão da sua base de exportação; o desenvolvimento e a diversificação de novas atividades produtivas nas microrregiões não metropolitanas; e, por fim, a ampliação da infraestrutura (transportes, comunicações e telecomunicações)⁹.

Por fim, cabe refletir que quando se fala no vertiginoso crescimento da urbanização, imediatamente se deve ter claro que esse percurso, da maior incidência da proporção populacional do rural para o urbano, implica não só a dinâmica de organização do espaço e de gestão das cidades – que se adensam e que passam a receber novas, volumosas e distintas demandas – como as condições de vida dos habitantes das cidades. Para estes, os hábitos são sumariamente alterados, muitos dos vínculos relacionais rompidos e os laços de identidade dilacerados, seja pela mudança física de lugar – do rural para o urbano, no caso daqueles que chegam às cidades –, seja pelas

⁸ IPARDES, 2003.

⁹ RIPPEL; LIMA, 2009.



alterações provocadas para aqueles, já cidadãos, que se veem diante de um avizinhamento vertiginoso.

A cidade e a memória, na adaptação de novos usos e funções, tornam-se objetos de movimentos efêmeros e transformadores. O padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estágio de desenvolvimento materializa-se nas cidades. Estas passam a ser o espaço privilegiado das oportunidades – da inovação, do trabalho, da cultura, da política e da riqueza –, já que permitem ampliar a oferta de bens e serviços, cujo acesso é facilitado pelo alto grau de concentração de seus beneficiários. Mas as cidades são também o espaço da carência e da desigualdade na efetivação do direito ao trabalho, à cultura e à participação política, e mesmo aos bens e serviços, exprimindo as causas estruturais da formação econômico-social das nações em que se inserem.

A análise do processo de urbanização paranaense traduz, em números, a quantidade de vidas que foram transformadas e de cidades expandidas ou construídas para abrigar os contingentes que se deslocaram – atraídos pelas perspectivas acenadas pelos setores produtivos urbanos ou involuntariamente destituídos da possibilidade de permanência num campo técnico – e a qualidade auferida pelo modo de vida urbano. Ao mesmo tempo, essa análise motiva a reflexão sobre quais alternativas poderiam consolidar espaços sustentáveis e incluídos, e permitir aos cidadãos desfrutar a cidade e participar efetivamente de sua construção¹⁰.

¹⁰ MOURA, 2004.



13. PRINCIPAIS CENTROS URBANOS

A gênese de algumas cidades do Paraná ocorreu vinculada a uma formação socioespacial, que a cada “expansão” de currais de rebanho bovino do período colonial e imperial, proporcionavam o nascimento de novas sedes municipais. Essa formação era caracterizada por uma vegetação natural, predominantemente de campos, na qual se desenvolveu uma classe de latifundiários pecuaristas. Dentre estas cidades, podemos citar Castro, Ponta Grossa, Palmeira, Lapa, Guarapuava e Palmas, todas no século XIX. Importante esclarecer que, o Paraná conta com duas formações socioespaciais, uma tem seu alicerce na formação campestre, que se fundamenta no latifúndio e, a outra na pequena produção mercantil.

A periodização da ocupação territorial e a formação da rede de cidades paranaenses tiveram suas primeiras investidas na área litorânea, realizadas entre os séculos XVI e XVII; na sequência a ocupação avança para os campos de Curitiba, conhecido como Paraná tradicional que, teve suas iniciativas no século XVII; no século XVIII a colonização avança para os Campos Gerais; no século XIX foram os campos de Palmas e de Guarapuava; entre o final do século XIX até meados de 1930 o Norte Velho/Pioneiro entrou na expansão da fronteira; depois se alastrou para o Norte Central/Novo entre os anos 1920 e 1940; na sequência o Norte Novíssimo/Noroeste nos anos 1940; e, a última frente de expansão paranaense se deu nos anos 1950/1960 nas terras do Sudoeste e Oeste.

O aumento populacional no Estado do Paraná, como já dito, teve suas razões vinculadas ao processo de expansão da fronteira agrícola e das estratégias bem sucedidas das companhias de colonização. Além do fluxo campo-cidade principiado a partir dos anos 1960, e aqui um destaque, deve ser dado à crise do café, causada pela grande concorrência no mercado internacional e sobretudo pela “geada negra” de 1975, que provocou a intensificação do processo de modernização agrícola do Estado, sendo uma das principais responsáveis pela transição para culturas modernas, o que desencadeou por sua vez, um acelerado processo de reestruturação na distribuição populacional no território.

A partir de então, ocorre um esvaziamento de amplas áreas rurais em direção a centros urbanos emergentes, com destaque para a capital, para Londrina e Maringá. Além deste tipo de fluxo demográfico, ocorre também um fluxo no sentido das novas fronteiras agrícolas nacionais, que faz o Paraná recuar sua participação no total da população brasileira, declinando de 7,33% em 1970 para 5,48% em 2010. Eram 80 centros urbanos presentes no Paraná em 1950 que, de uma década para outra duplicaram seu número, atingindo 162 cidades em 1960. Já em 1970, as cidades se ampliam para 288 centros urbanos, representando 36% da população. Em 1980, o Estado adiciona apenas duas cidades, somando 290 no total e, o processo de urbanização atinge 58%, ou seja, foi no decorrer dos anos 1970-1980 que o urbano começa a se destacar no Paraná. No Censo de 1991, volta a ampliar consideravelmente o número de cidades, passando a 323 centros urbanos que



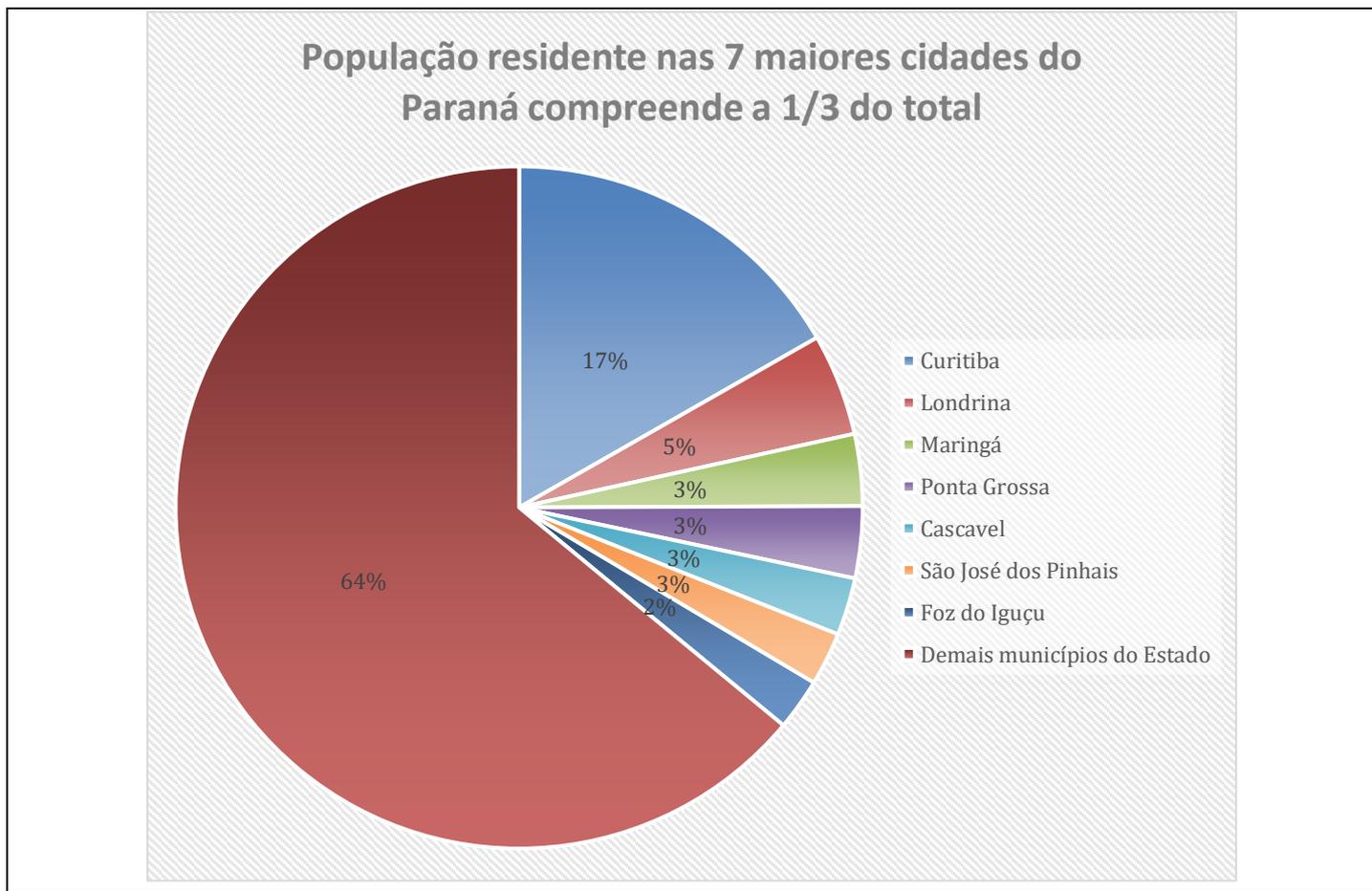
aglomeravam 78% da população. Essa ampliação persistiu durante a década 1990 e, é nesta década que se consolida no Paraná o modelo urbano-industrial, o Estado alcançou a soma de 399 cidades no Censo de 2000, as quais abrigavam 81% da população total, atingindo 85% em 2010.

A concentração demográfica foi direcionada para determinadas centralidades, que elevaram sua participação no total da população estadual. Como é o caso de Curitiba, que em 1970, somava 8,8% do total da população paranaense e, em 2010, praticamente duplicava sua participação, alcançando os 16,77%. Ao lado de Curitiba, Londrina e Maringá, representariam os três maiores municípios do Estado, sendo que, as duas últimas também aumentaram a margem de participação, totalizando em 2010, 4,85% e 3,42%, respectivamente. Estes três polos, concentram 25% da população do Estado em 2010.

Verifica-se que a população do Estado foi diminuindo sua participação em relação à população nacional. Consta-se também, que as três principais centralidades do Estado ampliam consideravelmente suas participações na população total, saindo de 13,83% em 1970 para 25,04% em 2010. Esse poder concentrador levou as demais municipalidades a perderem participação, que era de 86,17% em 1970, e em 2010 declinou para 74,96%.

Se forem incluídos na análise os municípios com população total superior a 250 mil habitantes, contabilizar-se-á sete sedes municipais: Curitiba (1.751.907), Londrina (506.701), Maringá (357.077), Ponta Grossa (311.611), Cascavel (286.205), São José dos Pinhais (264.210) e Foz do Iguaçu (256.088) que, juntos totalizariam 3.733.799 habitantes, o que representaria 35,75% de participação da população paranaense. Os demais municípios somariam um total de 6.710.727 habitantes e 64,25% de participação. Assim, ao se analisar os sete maiores municípios, verifica-se que o poder concentrador se amplia, para 1/3 da população do Estado.

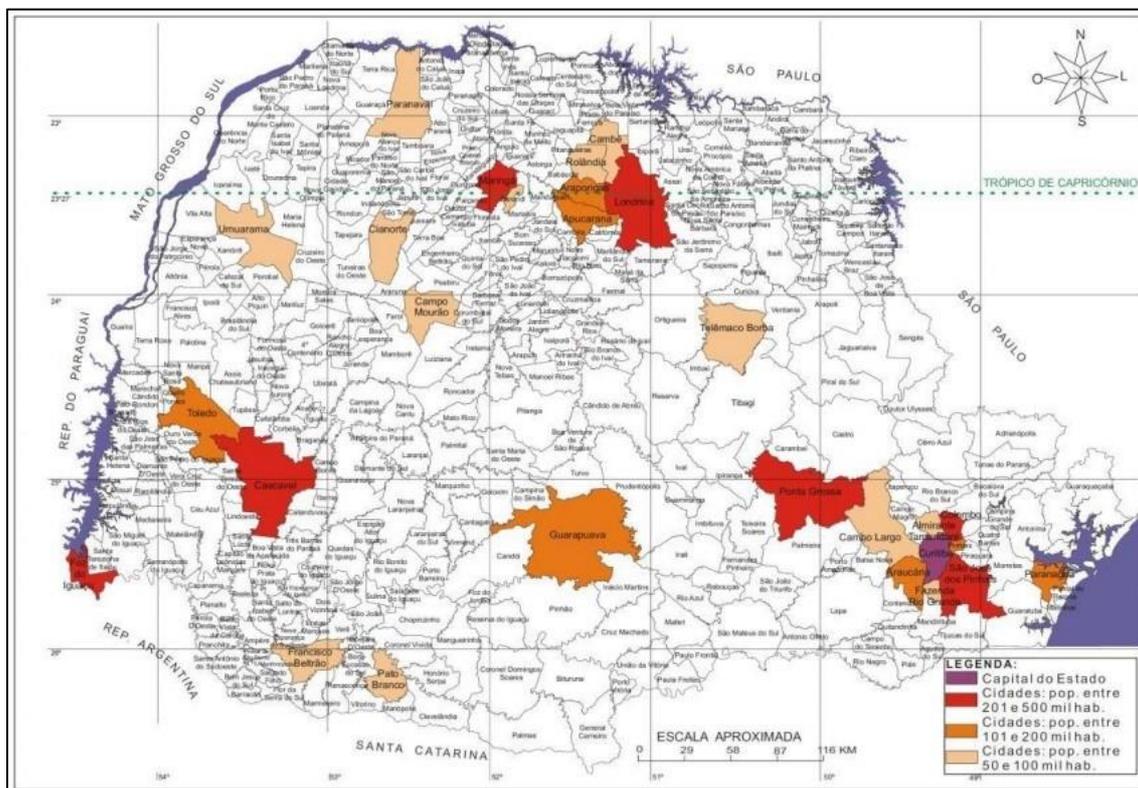




Esse processo de urbanização foi linear, ou seja, envolveu todos os municípios, além de ser, extremamente concentrador. Como sugerem o IPARDES, esse processo definiu três principais espacialidades no cenário paranaense. Estas articulam-se a partir de arranjos complexos, como o arranjo urbano-regional de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, e a partir de arranjos singulares que somam centros polarizados por Maringá e Londrina (Norte Central) e centros polarizados por Cascavel, Toledo e Foz do Iguçu (Oeste). Essas três espacialidades, não esquivam em nada das alternativas para o desenvolvimento urbano nos anos 1970, que foram efetivadas e continuam sendo observadas pelo governo como as espacialidades relevantes.

A figura abaixo destaca as cidades com população (urbana) entre 50 e 100 mil habitantes, entre 101 e 200 mil habitantes e entre 201 e 500 mil habitantes. Na figura, verifica-se que além das três principais espacialidades do Estado, outras centralidades regionais possuem grande representatividade e constituíram-se nos principais elos da atual rede urbana regional. Destacando aqui, os centros com população entre 50 e 100 mil habitantes que somam 13 cidades, a exemplo de Francisco Beltrão e Pato Branco que comandam a mesorregião Sudoeste paranaense.





*Cidades com população urbana acima de 50 mil habitantes
(IBGE, 2000; 2010)*

A partir dos anos 1980, quando o Estado apresentou maior concentração de habitantes residindo em cidades, os centros urbanos com população no intervalo dos 50 a 500 mil habitantes passaram a desempenhar importante função para o desenvolvimento urbano-regional e econômico-social de suas áreas de influência, demarcando os caminhos da rede urbana no Estado¹¹. As dinâmicas territoriais que operam na produção desses espaços de concentração resultam das lógicas do capital em sua busca de condições vantajosas para reprodução e acumulação, favorecidas pela atuação do estado a partir da formulação de políticas e da adoção de estratégias de desenvolvimento¹².

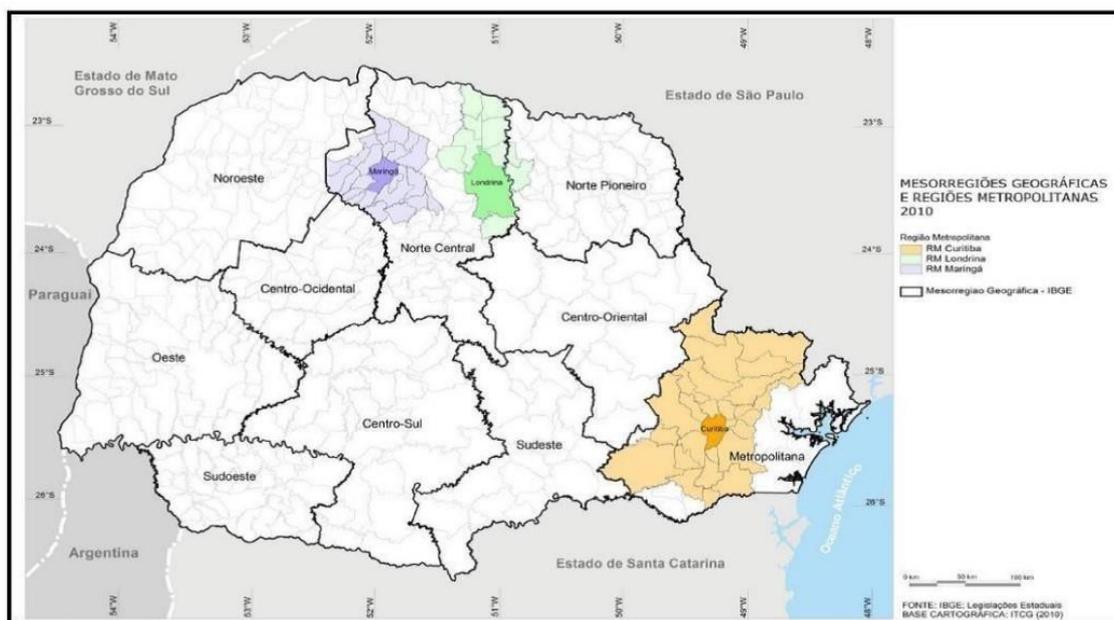
Importante sublinhar que, o Estado para fins de planejamento, considera sua divisão em mesorregiões. Adicionando a estas, oito regiões metropolitanas, a de Curitiba propostas em 1973 e as editadas pelo governo estadual nos anos 1990, as regiões metropolitanas de Londrina e de Maringá. O Estado foi dividido em 10 mesorregiões geográficas, a saber, Noroeste Paranaense, Centro-Occidental, Norte Central onde se inserem as Regiões Metropolitanas de Maringá e de Londrina, Norte Pioneiro, Centro-Oriental, Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana de Curitiba.

¹¹ CASARIL; CROCKETT, 2016.

¹² MOURA et. al., 2011.



Essas centralidades mantêm a capacidade de reter sua população e muitos deles permanecem no mapa das principais centralidades do Estado ao longo de décadas, pela relevância de seu papel como centros de oferta de serviços de funções de maior complexidade.



Mesorregiões e Regiões Metropolitanas

A partir de uma breve análise, constata-se que as mesorregiões: Metropolitana de Curitiba (33,45%), Norte Central (19,50%) e Oeste (11,68%), concentram acima de 64% dos habitantes do Estado. Estas três mesorregiões são as únicas a apresentarem os graus de urbanização acima do índice estadual. Já se forem somadas apenas as Regiões Metropolitanas instituídas no Estado (RM de Curitiba, RM de Londrina e RM de Maringá), verifica-se que aproximadamente 50% da população concentram-se neste espaço, ou seja, a população paranaense apresenta um substancial processo de metropolização.

A tendência demográfica apresenta um contínuo processo de concentração populacional e econômica em centralidades determinadas, que possuem maior capacidade para sediar segmentos econômicos modernos, gerar valor, estruturar os serviços, a infraestrutura econômica e social, os ativos tecnológicos, as unidades descentralizadas dos governos federal e estadual, consolidando-se como polos de atração produtivo e demográfico.

Em relação aos resultados do PIB do setor terciário do Estado, verifica-se que em 2010 o mesmo contabilizou R\$: 150.007.653,70, ou seja, aproximadamente três vezes superior ao PIB industrial e 10 vezes superior ao PIB do setor primário. Em 2010, 12 centros conquistaram uma participação no PIB do setor terciário Estadual acima de 1%, estes totalizaram 65,78% (em 2000 eram 11 centros que totalizavam 62,98%), portanto, um setor concentrador, igualmente ao setor secundário. Os centros de maior expressão no PIB terciário são Curitiba (29,81%), Londrina (5,42%),

Araucária (5,10%), São José dos Pinhais (5,05%), Maringá (4,49%), Paranaguá (3,77%), Cascavel (2,75%), Ponta Grossa (2,64%), Pinhais (2,49%), Foz do Iguaçu (1,89%), Guarapuava (1,33%) e Colombo (1,05%). Estes centros correspondem às especialidades das principais centralidades do Estado, assim, observa-se que, os centros de maior expressão no PIB industrial correspondem também aos centros de maior participação no terciário.

Em relação aos centros, também de grande expressão, com participação no PIB terciário logo abaixo de 1%, destacam-se Toledo (0,96%), Arapongas (0,87%), Apucarana e Campo Mourão (0,79%), Pato Branco (0,72%), Francisco Beltrão (0,57%), dentre outros.

Quanto aos centros com participação superior a 0,25% do PIB terciário, constatou-se um total de 43 municípios que somaram 80,17% do PIB do setor terciário (em 2000 havia 45 centros que somavam 80,06%), ou seja, um setor altamente concentrador. Destacando que, em 2010 restavam 19,83% PIB terciário para serem repartidos entre 356 centros urbanos do Paraná.

Estes dados deixam claro que, as concentrações populacionais e econômicas possuem áreas determinadas, ponderadas/planejadas desde os anos 1970. A análise dos dados econômicos mostra que, ao longo da inserção do Paraná na divisão territorial do trabalho, a maior parte da receita gerada, ou melhor, a dinâmica econômica paranaense tem localização determinada, logo, a concentração populacional e a concentração econômica estão em áreas específicas. De 1973 para cá foram reforçadas em um discurso de um desenvolvimento regional equilibrado, porém esse dito equilíbrio fez ampliar ainda mais a desigualdade regional, basta examinar os dados apresentados e ver a forte concentração e centralização econômica. Mas, sabe-se que visava aprofundar o desenvolvimento econômico das cidades polos, como forma destas suprirem as necessidades imediatas e de maiores valores agregados para uma população residente nos centros urbanos de suas áreas de influência e, o aprofundamento destas demandas ocorreu, mas ainda falta um longo caminho para descentralizar alguns serviços, a exemplo, entre outros, dos serviços de saúde especializados, pois vários habitantes de cidades locais e sub-regionais precisam se deslocar a capital do Estado para receberem atendimentos de diversas especialidades médico-hospitalares (consultas, exames e cirurgias) ¹³.

¹³ CASARIL; CROCETTI, 2016.



14. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



RESUMINDO

14.1. O ESTADO DO PARANÁ

14.1.1. Localização

- ✓ O Estado do Paraná está localizado na região sul do país, e é cortado pelo trópico de capricórnio, ou seja, o norte do estado é de clima tropical, mas o clima predominante é subtropical (temperado) com chuvas bem distribuídas pelo ano.
- ✓ É o segundo maior território e população da região sul
- ✓ O estado abriga a maior quantidade de remanescentes de araucárias, dos 7,5 milhões de hectares originais e uma das maiores florestas subtropicais do mundo.

14.1.2. Dados Geoeconômicos Gerais

- ✓ Ao norte do Estado, por exemplo, temos municípios com territórios menores que os localizados na porção centro leste do estado e ao redor da metrópole Curitiba. (ALTERAR).
- ✓ O território tem como a região mais populosa o nordeste e o centro leste do estado, principalmente o entorno de Curitiba.

14.2. ASPECTOS NATURAIS

14.2.1. Relevo

- ✓ A topografia (descrição do relevo) paranaense é formada predominantemente por planaltos (planaltos e chapadas da bacia do Paraná, nº4) e depressões (depressão periférica da borda leste do Paraná, nº 21), além da estreita planície litorânea. (ARRUMAR)
- ✓ As unidades de relevo são: Baixada litorânea, Serra do Mar, 1 planalto, 2 planalto e 3 planalto.
- ✓ Quanto aos planaltos, eles se diferenciam por: Primeiro Planalto ou Planalto de Curitiba, inicia-se imediatamente ao oeste da Serra do Mar e é composto por rochas sedimentares advindas de erosão de terrenos da era pré-cambriano. Segundo Planalto ou Planalto do Paraná ou Planalto dos Campos Gerais, formada por terrenos do período paleozoico, também de origem sedimentar, principalmente de arenitos do grupo Vila Velha e Furnas; Terceiro Planalto ou Planalto de Guarapuava, possui origem basáltica e representa a maior unidade de relevo do Estado, ocupando a porção oeste do território, sendo responsável pela formação da chamada “Terra Roxa”.
- ✓ Curitiba está localizada no 1º planalto paranaense, de origem arenito-basáltica, ricas em um solo muito fértil, que é o solo da terra roxa. O embasamento rochoso predominante no



Paraná é sedimentar, além dos derramamentos basálticos. Serra da Boa esperança por exemplo. O principal rio é o Iguaçu. Sua vegetação possui manchas de Mata Atlântica nos arredores e mata de araucárias ao centro, esta vegetação é o símbolo principal da cidade. O clima é predominantemente subtropical com 4 estações do ano bem definidas.

- ✓ Ponta grossa segundo planalto e Guarapuava 3 planalto.

14.2.2. Clima

- ✓ O inverno é frio para os padrões brasileiros e possui o verão quente, ações da Massa Polar Atlântica.
- ✓ Segundo a classificação de Koppen podemos classificar o clima paranaense em 3 grandes áreas: Cfa, Cfb e Af, aceitando algumas pequenas variações, conforme escala, de Aw.
- ✓ Clima temperado.

14.2.3. Vegetação

- ✓ Ao norte e noroeste temos predominância das florestas estacionais semidecíduais, centro, sul e sudeste predominam florestas Ombrófilas Mistas. E no sudeste do estado, já na faixa próxima ao litoral temos floresta Ombrófila densa.
- ✓ Araucária angustifolia: é uma formação de plantas decíduas. Encontrada principalmente nas áreas ao sul e sudeste do Estado. A madeira encontrada no estado do Paraná já foi bastante explorada e sua vegetação está bastante desmatada devido à madeira boa para a construção civil e outros usos. As araucárias são formações aciculifoliadas (folhas em formato de agulha).

14.3. AGRICULTURA E PECUÁRIA

- ✓ Ao norte do estado do Paraná, há uma grande conexão com a economia paulista e há a presença de culturas comerciais de algodão, cana de açúcar, soja, laranja, café e erva mate.
- ✓ A rodovia do Café (Apucarana-Curitiba) foi construída ligando a região ao porto de Paranaguá, além de ter implementado uma importante malha ferroviária entre Curitiba e este porto, uma vez que, por muitos anos, a produção regional encaminhou-se para SP, sendo ecoada pelo porto de Santos.
- ✓ A década de 70 foi o período de implantação do agronegócio no país. Foram realizadas políticas públicas para a expansão agrícola e a incorporação de novos espaços como as áreas de cerrado.
- ✓ O Paraná lidera produção de milho, feijão e, em segundo, de soja.
- ✓ Fluxos migratórios do fim do século XIX.



14.4. SOLOS

- ✓ Terra Roxa: Solo fértil resultado da decomposição do Basalto (Rocha vulcânica). Encontrado principalmente no estado de São Paulo e Paraná. No século XIX foi quando teve início o ciclo do café em terras do RJ e SP. O café foi cultivado principalmente neste solo fértil.
- ✓ É um solo imaturo, ou seja, pouco desenvolvido (litossolo). É também um solo ácido e precisa ser tratado com o método da calagem (jogar cal virgem no solo para neutralizar a acidez).

14.5. O AGRONEGÓCIO

- ✓ São todos os setores produtivos da cadeia agrícola. Estão incluídos no agronegócio, por exemplo, a lavoura mecanizada, mas também a indústria de maquinários agrícolas, adubos e fertilizantes. Inclusive o processamento final do alimento também é agronegócio, por exemplo, uma fábrica de sucos.
- ✓ Intensificação do uso de tecnologias em processos produtivos do campo a partir dos anos 60 e 70, processo chamado de Revolução Verde.

14.5.1. A Biotecnologia

- ✓ Pesquisas científicas buscando o melhoramento genético das plantas para selecionarmos as características mais desejáveis, permitindo, por exemplo, o plantio em solos mais pobres ou aumentar o número de colheitas ao ano.
- ✓ O Brasil é o terceiro maior produtor de Soja do mundo, possuindo destaque na área de biotecnologia para a planta. Até 2005 a soja, que é um cultivo tipicamente de climas temperados, era cultivada somente na região sul. Foi desenvolvida uma variedade de sementes transgênicas adaptadas ao clima tropical e ao solo do Cerrado.

14.5.2. A Polêmica Dos Transgênicos E A Lei De Biossegurança

- ✓ A nova tecnologia das plantas transgênicas, antes de serem liberadas pela lei, provocou um grande debate entre os cidadãos e cientistas sobre os possíveis impactos nocivos do uso destas sementes.
- ✓ Os principais riscos dos transgênicos apontados são: Risco de cruzamento espontâneo, desaparecimento das espécies originais, dependência do produtor das grandes corporações, o problema bioético sobre patentes sobre organismos vivos.

14.6. MODELOS AGRÍCOLAS

- ✓ Agricultura extensiva: A agricultura realizada sem muito uso de tecnologia, com técnicas rudimentares. Tem uma baixa produtividade e ocupam maior espaço. São exemplos os roçados, a agricultura de subsistência.



- ✓ Agricultura intensiva: A agricultura tipicamente praticada nos países desenvolvidos. Utilizam muitos agrotóxicos e fertilizantes e possui alta produtividade. Ocupam um espaço bem menor, devido à alta produtividade. A irrigação é bastante utilizada, mas também ocorre a agricultura de sequeiro, ou seja, sem irrigação.
- ✓ O Plantation foi introduzido no país logo no início da colonização e ainda hoje é o modelo predominante, baseado em latifúndios monocultores com produção para exportação. A produção de grãos e gado é em grandes propriedades
- ✓ A agricultura familiar que é muito forte no estado é realizada principalmente em pequenas propriedades e são as grandes responsáveis pela produção de alimentos.

14.7. IMPACTOS SOCIAIS E NATURAIS DA ATIVIDADE AGRÍCOLA.

- ✓ A revolução verde provocou, também queda nos postos de trabalho do campo. Os postos abertos a partir do processo exigiam conhecimento.
- ✓ A essa migração em massa que ocorre do campo para a cidade denominamos êxodo rural
- ✓ Primeiramente devido a aprovação em 1964 do Estatuto do trabalhador rural (a criação das leis trabalhistas no campo. Getúlio Vargas as criou somente na cidade) e a implantação dos primeiros modelos de agronegócio, que foram implantados em meados da década de 70.
- ✓ Entre os impactos ambientais causados pelas agriculturas temos: Contaminação do solo e da água com agrotóxicos, desmatamento, destruição da biodiversidade, aceleração do processo erosivo, desertificação, lixiviação e laterização.

14.8. PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

- ✓ As lavouras permanentes são aquelas cuja produção deriva de uma planta que o mesmo pé oferece várias colheitas, como por exemplo, café, abacate, erva-mate. A produção da borracha deve ser destacada para o Paraná.
- ✓ As lavouras temporárias são aquelas que é necessário o replantio e, por vezes, o descanso da terra, após a colheita. Produtos como o trigo e a soja são exemplos.

14.9. REBANHOS

- ✓ Bovinos e Suínos a oeste do estado são os maiores destaques atuais
- ✓ A produção de leite no estado é de maioria intensiva e de corte é semi-intensiva. O uso de tecnologias contribuiu para o aumento da produção a partir dos anos 2000.



14.10. A INDÚSTRIA PARANAENSE

- ✓ Desde a década de 90 o Paraná tem recebido muitos investimentos e tem crescido bastante por oferecer vantagens locacionais: incentivos fiscais (isenção de impostos), mão de obra qualificada e mais barata, infraestrutura de transportes conectada com o restante do país e o Mercosul, e também o porto de Paranaguá, que favorece as exportações e importações.
- ✓ Além das indústrias automobilísticas instaladas no estado, juntamente com empresas satélites, estão indústrias petroquímicas e a agroindústria.
- ✓ O Paraná possui o quinto maior PIB total do Brasil com 301,1 bilhões, e o sexto maior PIB industrial do país em 2016, com uma produção equivalente a 75,8 bilhões, que é equivalente a 6,4% da indústria nacional.
- ✓ O setor mais importante para as exportações industriais do estado é o de Alimentos, responsável por 53,27% do total exportado em 2015.
- ✓ Foi o maior crescimento industrial do país entre 2002-2015. O PIB estadual sofreu uma retração em relação a 2015.
- ✓ A Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu é a segunda maior do planeta, sendo administrada e construída em conjunto por Brasil e Paraguai. Foi superada após mais de 25 anos de operação como a maior do mundo, depois da construção da usina de três gargantas na China.
- ✓ A maior produtora de computadores nacionais é a empresa Positivo, com sua sede em Curitiba. O estado do Paraná foi no período, o segundo em produção, mas qualitativamente para o país é a que possui a maior produção com tecnologia caseira.
- ✓ O Porto de Paranaguá é o maior porto graneleiro da América Latina. Foi fundado em 1935 e entre os produtos exportados pelo porto de Paranaguá podemos citar a soja, farelo, milho, sal, açúcar, fertilizantes, contêineres, congelados, derivados de petróleo, álcool e veículos. É o segundo maior porto brasileiro no total exportado e o terceiro maior porto de contêineres do país.

14.10.1. O Turismo

- ✓ Os principais segmentos turísticos ofertados no estado são: Ecoturismo, turismo rural, de aventura, histórico, cultural, esportivo, sol e mar, gastronômico, religioso, de negócios e saúde.
- ✓ Entre 2006 e 2011, o Paraná apresentou um grande crescimento percentual de crescimento no turismo, o que ainda é observado. O crescimento neste setor está relacionado à oferta de atrativos e desenvolvimento de serviços turísticos e de hospedagem.
- ✓ A Usina de Itaipu e o Parque Nacional do Iguaçu são os principais atrativos turísticos do Paraná.



- ✓ Parque nacional do Iguaçu é dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, O Parque é exemplo de integração entre a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

14.11. CONCENTRAÇÃO URBANA E RURAL

- ✓ A crescente urbanização do Paraná está associada à modernização e reordenamento da base produtiva. No entanto, esse processo se manifesta em polos com intensidades variáveis.
- ✓ A localização das atividades produtivas ordena o desenvolvimento de determinado espaço econômico, situação que se apresenta no Estado do Paraná.
- ✓ O processo de urbanização deu-se no período de intenso crescimento populacional, cujo ápice foram os anos 1960, quando se agregou ao conjunto da população cerca de mais cinquenta milhões de habitantes.
- ✓ A base produtiva, durante o crescimento da população no Paraná, passou a apresentar progressiva diversificação na agropecuária, com modernização técnica da produção e grande expansão de culturas, o que permitiu a entrada na comercialização de commodities e na agroindústria. Já no setor industrial, surgiram ramos modernos na linha metalomecânica.
- ✓ As atividades do setor primário que, em 1970, respondiam por mais de 40% da renda gerada no Estado, progressivamente passaram a ser superadas pelas do setor secundário, que consolidaram sua participação, atingindo, no ano 2000, metade dessa renda.
- ✓ O padrão que se delineou após os anos 1990, com a incorporação de montadoras estrangeiras, supridores diretos e expansão dos segmentos já instalados, reforçou essa concentração. Mas já no princípio dos anos 80, essa região estava bem à frente das demais, contribuindo com mais de 1/3 do valor adicionado fiscal total do Paraná.
- ✓ A população do Paraná saltou de pouco mais de 2,1 milhões de habitantes, em 1950, para quase 7 milhões em 1970, com taxas geométricas de crescimento anuais próximas e/ou superiores a 5% ao ano. Mantendo-se, nas duas décadas seguintes, menores que 1% ao ano.
- ✓ No censo demográfico de 2010 a população era de 10,5 milhões de habitantes, sendo a sexta unidade da federação mais populosa do país, concentrando aproximadamente 5,5% da população brasileira.
- ✓ O crescimento populacional se deu de maneira concentrada. Num lado, criou-se aglomerações de municípios cada vez mais populosos e, noutro lado, grande número de municípios com decréscimo de população.
- ✓ Brasil e o Paraná deixaram para trás uma base populacional tipicamente rural, com proporções de população urbana em torno de apenas 1/4 da população total, até os anos 50, para atingir mais de 81% no ano 2000.
- ✓ Os centros urbanos passaram a obter elevados idh-m, ao passo que que concentra maiores proporções de populações vulneráveis.



- ✓ Os polos de desenvolvimento implantados no Paraná, a partir de 1994, priorizaram efetivamente as agroindústrias, desenvolvendo e potencializando a vocação das regiões do Estado.
- ✓ Setores como metalomecânica, transporte, hotelaria (turismo), mineração, moveleiro, madeireiro e têxtil estão sendo desenvolvidos no "anel de integração".
- ✓ O polo regional no setor agroindustrial de carnes é destaque, visto que, a produção ligada a esse setor encontra-se fortemente estabelecida na região Oeste e Sudoeste.
- ✓ Cinco são os polos instalados: Eixo Londrina-Maringá, eixo Cascavel, eixo Guarapuava, eixo Ponta Grossa e Região Metropolitana de Curitiba.
- ✓ O setor terciário, formado pelos ramos comercial e de serviços, apresentou localização significativa nas mesorregiões Oeste, Norte Central e Metropolitana de Curitiba, onde se localizam os principais centros urbanos do estado.
- ✓ Há também a formação de um corredor da indústria de transformação. Esse corredor começa na mesorregião Noroeste Paranaense, englobando as mesorregiões Norte-Central, Centro-Oriental e a Metropolitana de Curitiba.

14.12. PRINCIPAIS CENTROS URBANOS

- ✓ Paraná conta com duas formações socioespaciais, uma tem seu alicerce na formação campestre, que se fundamenta no latifúndio e, a outra na pequena produção mercantil.
- ✓ As primeiras ocupações territoriais foram realizadas entre os séculos XVI e XVII na área litorânea.
- ✓ No século XVIII a colonização avança para os Campos Gerais e no século XIX foram os campos de Palmas e de Guarapuava.
- ✓ Entre o final do século XIX até meados de 1930, o Norte Velho/Pioneiro entrou na expansão da fronteira, depois se alastrou para o Norte Central/Novo entre os anos 1920 e 1940; Na sequência o Norte Novíssimo/Noroeste nos anos 1940.
- ✓ Última frente de expansão paranaense se deu nos anos 1950/1960 nas terras do Sudoeste e Oeste.
- ✓ O aumento populacional no Estado do Paraná, como já dito, teve suas razões vinculadas ao processo de expansão da fronteira agrícola e das estratégias bem-sucedidas das companhias de colonização.
- ✓ Crise do café, sobretudo a "geada negra" de 1975, que provocou a intensificação do processo de modernização agrícola do Estado
- ✓ A partir de então, ocorre um esvaziamento de amplas áreas rurais em direção a centros urbanos emergentes, com destaque para a capital, para Londrina e Maringá.



- ✓ Eram 80 centros urbanos presentes no Paraná em 1950 que, de uma década para outra duplicaram seu número, atingindo 162 cidades em 1960
- ✓ Curitiba detinha, em 1970, 8,8% do total da população paranaense e, em 2010, praticamente duplicava sua participação, alcançando os 16,77%.
- ✓ A partir dos anos 1980, quando o Estado apresentou maior concentração de habitantes residindo em cidades, os centros urbanos com população no intervalo dos 50 a 500 mil habitantes passaram a desempenhar importante função para o desenvolvimento urbano-regional e econômico-social de suas áreas de influência.
- ✓ O Estado, para fins de planejamento, considera sua divisão em mesorregiões. São, ao todo, dez: Noroeste Paranaense, Centro-Occidental, Norte Central onde se inserem as Regiões Metropolitanas de Maringá e de Londrina, Norte Pioneiro, Centro-Occidental, Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana de Curitiba.
- ✓ São oito regiões metropolitanas no Paraná, a de Curitiba, proposta em 1973, e as editadas pelo governo estadual nos anos 1990: as regiões metropolitanas de Londrina e de Maringá.
- ✓ A partir de uma breve análise, constata-se que as mesorregiões: Metropolitana de Curitiba (33,45%), Norte Central (19,50%) e Oeste (11,68%), concentram acima de 64% dos habitantes do Estado.
- ✓ Somadas apenas as Regiões Metropolitanas instituídas no Estado (RM de Curitiba, RM de Londrina e RM de Maringá), verifica-se que aproximadamente 50% da população concentram-se neste espaço
- ✓ A tentativa do Estado paranaense de propor descentralizações econômicas vem desde os anos 70 e, na verdade, provocou grande centralização de atividades em centros urbanos grandes e médios.



15. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Quanto as unidades de relevo do Paraná, além da Serra do Mar e da Baixada litorânea, o estado possui planaltos divididas em três. Caracteriza cada planalto e cite uma importante cidade localizada em cada um.
- 2) Cite e explique os principais climas encontrados no estado do Paraná segundo a classificação climática de Köppen–Geiger.
- 3) Disserte sobre o desenvolvimento do agronegócio no estado e a região predominante dessa atividade.
- 4) Disserte sobre o desenvolvimento do setor industrial paranaense.
- 5) Quais fatores relacionados a agricultura que favoreceram a urbanização do Paraná durante as décadas de sessenta e setenta?
- 6) Quais são as principais Regiões Metropolitanas presentes no estado do Paraná?
- 7) Quais as dez mesorregiões traçadas para o estado do Paraná?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) Quanto as unidades de relevo do Paraná, além da Serra do Mar e da Baixada litorânea, o estado possui planaltos divididas em três. Caracteriza cada planalto e cite uma importante cidade localizada em cada um.

O Primeiro Planalto, também chamado de Planalto de Curitiba, inicia-se ao oeste da Serra do Mar, sendo composto por rochas sedimentares advindas de erosão de terrenos da era pré-cambriana. A capital do estado, Curitiba, é o município de destaque da região. O Segundo Planalto, também chamado de Planalto de Ponta Grossa, é formado por terrenos do período paleozoico, também de origem sedimentar, principalmente por arenitos do grupo Vila Velha e Furnas. É uma área rebaixada e estreita e nela está localizado o município de Ponta Grossa. Quanto ao Terceiro Planalto, também chamado de planalto de Guarapuava, tem origem basáltica, substrato rochoso formador de terra roxa. Este planalto apresenta gradativo declive de altitude em direção ao vale do Rio Paraná, sendo Guarapuava um importante município da região, juntamente com Foz do Iguaçu.



2) Cite e explique os principais climas encontrados no estado do Paraná segundo a classificação climática de Köppen–Geiger.

Os climas predominantes no estado são: Cfa, clima subtropical úmido, ocupando maior parte do estado, também chamado de temperado chuvoso e moderadamente quente; Cfb, clima oceânico temperado, bastante influenciado pelas massas de ar oceânicas e Af, tropical equatorial, tipicamente quente e úmido.

3) Disserte sobre o desenvolvimento do agronegócio no estado e a região predominante dessa atividade.

O Oeste paranaense, no fim dos anos setenta, passou por mudança tecnológica em sua base produtiva agrária. O ciclo do café no estado demonstrava sinais de declínio desde os anos sessenta, quando a concorrência dos cafés africanos tornara o café brasileiro pouco competitivo no mercado internacional. Assim, as sucessivas geadas da década de setenta, sendo a mais conhecida a “geada negra” em 1975, acabaram por reduzir em grande número as lavouras da planta no Paraná. Concomitantemente, o governo brasileiro, à época, já propunha políticas e programas para o cultivo de sementes valorizadas no mercado internacional como a soja.

O estado do Paraná, então, especificamente em terras antes cafeeiras do norte e noroeste do estado, passou a ter destaque na exportação de soja, alavancando toda a cadeia produtiva do agronegócio, também no processamento de alimentos e na indústria de maquinário agrícola.

4) Disserte sobre o desenvolvimento do setor industrial paranaense.

Os primeiros planos para industrialização do estado datam dos anos sessenta, com o investimento em infraestrutura, principalmente em modernização de ferrovias e criação de rodovias. A criação da Região Metropolitana de Curitiba, em 1973, integra a política de desenvolvimento industrial. A instalação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas em Araucária, na RMC, impulsionou a vinda de outras empresas para o estado. No entanto, foi a partir dos anos noventa, com os incentivos fiscais concedidos pelo estado é que a industrialização do Paraná ganhou destaque nacional, passando a ser sede de empresas de tecnologia e de cosméticos.

5) Quais fatores relacionados a agricultura que favoreceram a urbanização do Paraná durante as décadas de sessenta e setenta?

O Paraná possuía economia baseada no café, com forte produção principalmente ao norte e noroeste. No entanto, desde o fim dos anos cinquenta, o produto do estado, juntamente com os produzidos em demais localidades do Brasil, enfrentava concorrência do café africano no mercado nacional, sendo este de melhor qualidade. Assim, o café brasileiro não conseguia bons preços no mercado internacional. As sucessivas geadas também influenciaram no declínio do ciclo do café e, por consequência, queda nos postos de trabalho no campo. Além disso, os anos setenta representaram o início da modernização agrícola e a substituição de mão de obra por maquinário. Dessa forma, a população do campo migrou para as cidades, principalmente para Curitiba, num processo chamado de Êxodo Rural.



6) Quais são as principais Regiões Metropolitanas presentes no estado do Paraná?

São três as principais regiões metropolitanas. A de Curitiba, criada em 1973 já no intuito de industrializar o estado e, durante os anos noventa, foram criadas as regiões metropolitanas de Londrina e de Maringá. Hoje, quase 50% da população do Paraná reside nesses locais.

7) Quais as dez mesorregiões traçadas para o estado do Paraná?

Noroeste Paranaense, Centro-Occidental, Norte Central onde se inserem as Regiões Metropolitanas de Maringá e de Londrina, Norte Pioneiro, Centro-Occidental, Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana de Curitiba.



É isso aí pessoal. Vamos agora aos nossos exercícios propostos. Momento fundamental para averiguar nossos conhecimentos. Qualquer dúvida estou totalmente à disposição no fórum de dúvidas para atendê-los prontamente.

Bons estudos, grande abraço e foco no sucesso.



16. EXERCÍCIOS



1. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Assistente Administrativo)

O Clima é um importante fator natural que facilita a ocupação dos territórios. Na região leste do estado do Paraná, o clima também faz a diferença nas formas de ocupação. Qual é o clima dominante no litoral paranaense?

- A) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático CFa (Clima temperado chuvoso e moderadamente quente), úmido em todas as estações e com verão quente.
- B) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático Cba (Clima quente chuvoso e moderadamente quente).
- C) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático CCA (Clima temperado chuvoso úmido em todas as estações e com verão quente).
- D) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático BSh (Clima Quente e chuvoso em todas as estações).

Comentários

A questão exige conhecer os climas brasileiros segundo a Classificação climática de Köppen–Geiger. Neste conjunto de nomenclaturas são três letras com uma atribuição para cada posição. A primeira letra indica o grupo climático, a segunda o tipo de clima e a terceira o subtipo climático. Dessa forma, é preciso relacionar a classificação com os tipos climáticos presentes no Estado do Paraná. Os climas predominantes neste Estado são: Cfa, clima subtropical úmido; Cfb, clima oceânico temperado. A depender da escala analisada, também podem aparecer no noroeste do estado os climas Aw, clima savânico; e Am, clima monçônico.

A - Correto: O clima CFa é corretamente atribuído ao litoral do Estado do Paraná. Sendo este subtropical, com verão quente, de temperaturas superiores a 22°C no verão.

B- Incorreto: A classificação climática de Köppen–Geiger não admite a letra b como indicadora de tipo climático sendo, portanto, é inexistente a nomenclatura “Cba”.

C- Incorreto: Considerando a classificação climática de Köppen–Geiger, a primeira letra sendo C indica o grupo do clima em questão. No entanto, para segunda letra indicadora de tipo do clima, a letra “C” não possui atribuição, tornando a nomenclatura “CCA” inexistente.

D- Incorreto: Segundo a classificação climática de Köppen–Geiger, o clima BSh se refere ao clima semiárido, caracterizado pela escassez de chuvas. Este clima não está presente no estado do Paraná. A classificação BSh pode ser encontrada no Brasil no Sertão nordestino.

Gabarito: A



2. (IBFC - 2014 - TJ-PR - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

Sobre o relevo do território do Estado do Paraná e hidrografia, assinale a opção correta:

- A) As bacias hidrográficas do Paraná são: do Rio Paraná, do Rio Paranapanema, do Rio Iguaçu, do Rio Iguarapé, do Litoral Paranaense e do Rio Tibagi.
- B) As unidades de relevo são: a baixada litorânea, a Serra do Mar, o 1º Planalto, o 2º Planalto, o 3º Planalto e a Planície do Rio Paraná.
- C) O Planalto basáltico, ou Planalto de Guarapuava, é constituído por rochas ígneas eruptivas que deram origem às 'terras roxas'.
- D) Os arenitos de Vila Velha e Furnas situam-se na região dos Campos Gerais, no Planalto paleozóico, a mais extensa das unidades de relevo do Paraná.

Comentários

É exigido o conhecimento das unidades de relevo presentes no Estado do Paraná, composto majoritariamente por planaltos com formações diferentes. Assim, as unidades são: Baixada Litorânea, referindo-se aos terrenos baixos litorâneos; Serra do Mar, cadeia montanhosa que se estende por quase 1500km do território brasileiro, formado por granitos e gnaisses, apresentando-se em maciços isolados no Paraná, chegando a atingir quase 1900 metros em alguns pontos; Primeiro Planalto ou Planalto de Curitiba, inicia-se imediatamente ao oeste da Serra do Mar e é composto por rochas sedimentares advindas de erosão de terrenos da era pré-cambriano. Segundo Planalto ou Planalto do Paraná ou Planalto dos Campos Gerais, formada por terrenos do período paleozoico, também de origem sedimentar, principalmente de arenitos do grupo Vila Velha e Furnas; Terceiro Planalto ou Planalto de Guarapuava, possui origem basáltica e representa a maior unidade de relevo do Estado, ocupando a porção oeste do território, sendo responsável pela formação da chamada "Terra Roxa".



(Disponível em: <https://sanderlei.de/img/Ensino-fundamental/Parana-Historia-Geografia-43-03.jpg>)

A - Incorreto: Entre todas as bacias dadas apenas a do Rio Iguarapé não se encontra no Estado do Paraná.

B - Incorreto: O Rio Paraná se encontra, no Estado do Paraná, em um planalto, sendo parte, aqui, da unidade denominada terceiro planalto.



C - Correto: A alternativa possui a atribuição correta. De fato, o oeste do Paraná é composto por rochas ígneas, de origem basáltica, formadoras da chamada “terra roxa”. Esta unidade de relevo é chamada de Terceiro Planalto ou Planalto de Guarapuava.

D - Incorreto: Embora a primeira afirmativa seja inteiramente correta, a segunda não é. A mais extensa unidade de relevo do Paraná é o Planalto de Guarapuava.

Gabarito: C

3. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR)

No desenvolvimento histórico do estado do Paraná desde o século XVI até os dias atuais são registros significativos:

I. A expansão cafeeira no século XX atraiu imigrantes de outros estados para o Paraná, além de europeus e japoneses.

II. No período do Império, o estado do Paraná tornou-se uma província independente, tendo sua economia impulsionada pelo cultivo da erva-mate.

III. Grandes companhias de colonização, como a Paraná Plantation, do Reino Unido, atuaram no estado derrubando matas e abrindo caminhos para lavouras e cidades.

É correto o que se afirma em

A) I, II e III.

B) I, somente.

C) II, somente.

D) I e III, somente.

E) II e III, somente.

Comentários

Ao analisarmos as afirmativas temos que: I: De fato, a expansão cafeeira no século XX sobre a chamada “terra roxa”, reconhecida por sua alta fertilidade, atraiu imigrantes europeus e japoneses para o Paraná. II: Em 1853, a província do Paraná se torna independente da província de São Paulo. Esta nova província tinha, ao lado do gado, a exportação da erva-mate para a bacia do Prata como uma das principais atividades econômicas. III- A Paraná Plantation, fundada em 1924, atuava no norte e noroeste do Paraná, através do eixo da linha de trem Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná, criava-se uma série de cidades loteadas, construídas no modelo inglês, vendendo terras à prazo para agricultoras que viriam a cultivar primeiramente o café.

A - Correto: A alternativa está correta pois as afirmações I, II e III são verdadeiras.

B- Incorreto: A alternativa não está correta pois a II e III também são verdadeiras.

C- Incorreto: A alternativa não está correta pois a I e III também são verdadeiras.

D- Incorreto: A alternativa não está correta pois a II também é verdadeira.



E- Incorreto: A alternativa não está correta pois a I também é verdadeira.

Gabarito: A

4. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Técnico de Enfermagem Concomitante)

A atividade econômica do litoral do Paraná está associada a ecossistemas florestais naturais remanescentes, geralmente ocupados por populações tradicionais como índios, caiçaras, quilombolas, caboclos e faxinais. Qual atividade econômica está associada ao texto?

- A) Pesca artesanal e processamento do pescado.
- B) Exploração de salinas, extração de palmito e banana.
- C) Extrativismo de produtos florestais não madeiráveis.
- D) Exploração de pinus, palmito, pescado e batatas.

Comentários

A economia do litoral do Paraná está fortemente associada ao extrativismo de produtos florestais não madeiráveis, que podem ser óleos, resinas, frutos, sementes, plantas ornamentais e plantas medicinais. A floresta ombrófila densa presente no litoral do Estado permite a extração da erva-mate, assim como da noz do pinho, ambos possuindo relevância para o Produto Interno Bruto do Paraná.

A - Incorreto: A pesca artesanal não está ligada necessariamente a ecossistemas florestais naturais remanescentes.

B- Incorreto: Embora o palmito derive principalmente da Palmeira Juçara, nativa da Mata Atlântica e encontrada no Paraná, as explorações de salinas e da banana não são ligadas a ecossistemas florestais naturais

C- Correto: As populações tradicionais do litoral do Paraná se ocupam do extrativismo não madeiráveis como a extração de óleos, sementes, resinas. Se destacando a erva-mate (*Ilex paraguariensis*).

D- Incorreto: Assim como as alternativas A e B, esta apresenta atividades como pescado e batata que não são ligadas a ecossistemas florestais naturais.

Gabarito: C

5. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR)

Sobre o estado do Paraná, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Entre os principais rios do estado estão Iguaçu, Paranapanema e Doce.
- () O Pico Paraná é o ponto mais elevado do estado, estando localizado na Serra do Mar.
- () O relevo do estado possui baixada no litoral, planalto a leste e oeste, além de depressão no centro.



() Com clima subtropical, o estado tem entre os municípios mais populosos a capital, Londrina, Campinas, dentre outros.

A sequência está correta em

- A) F, F, V, V.
- B) F, V, V, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, V, F.
- E) V, V, F, F

Comentários

Primeira Afirmativa: O rio Iguaçu corretamente compõe um dos principais rios do estado. O Rio Paranapanema constitui a divisa do Paraná com o estado de São Paulo. Além disso, o Rio Doce não está entre os rios do estado, sendo este pertencente ao leste de Minas Gerais. Segunda Afirmativa: Com quase 1900m de altitude, o Pico do Paraná, na Serra do Mar, é o ponto mais elevado do estado. Terceira Afirmativa: O estado do Paraná é composto majoritariamente por planaltos, contando com uma depressão centralizada, além de possuir baixada no litoral seguida pela Serra do Mar. Quarta Afirmativa: Campinas não é um município do Paraná. Para além disso, o município mais populoso, que também é capital do estado, Curitiba, não consta na lista.

A - Incorreto: A segunda afirmativa é verdadeira e a quarta afirmativa é falsa.

B- Correto: São verdadeiras as afirmativas segunda e terceira e são falsas as alternativas primeira e quarta.

C- Incorreto: A terceira afirmativa é verdadeira e a quarta é falsa.

D- Incorreto: A primeira alternativa é falsa e a segunda é verdadeira.

E- Incorreto: A primeira alternativa é falsa e a terceira é verdadeira.

Gabarito: B

6. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Técnico de Enfermagem Concomitante)

Assinale a alternativa que contempla a melhor descrição do litoral do Paraná:

- A) O litoral paranaense divide terras com o litoral paulista, refere-se ao litoral sul do estado de São Paulo e é composto basicamente pelas seguintes regiões: Litoral norte, microrregião de Paranaguá, e litoral Sul, Região de Garuva em Santa Catarina.
- B) O litoral paranaense tem cerca de 100 km de extensão, com cenários bem diversificados, desde a foz do rio Ararapira (ao norte), até a do Saí-Guaçu (ao sul). É delimitado pelas baías: ao norte, a de Paranaguá, e, ao sul, a de Guaratuba.
- C) Grande parte do litoral está localizada ao norte no estado de São Paulo e só tem comunicação com o Paraná pelo vale do rio Ribeira.



D) O Litoral Paranaense se destaca pela presença dos manguezais na porção sul, pela grande quantidade de ilhas espalhadas por toda a baía de Guaratuba, Guaraqueçaba e Superagui.

Comentários

Exige-se aqui conhecimentos acerca do litoral paranaense e a distribuição de municípios neste. Assim, tem-se duas grandes baías, sendo: Baía de Paranaguá, ao norte e Baía de Guaratuba ao sul. A divisa com o estado de São Paulo é delimitada pelo Rio Ararapira e com o estado de Santa Catarina é o Rio Saí-Guaçu. Guaraqueçaba é município e área de proteção ambiental da Baía do Paranaguá e Superagui é Parque Nacional, também na Baía do Paranaguá.

A - Incorreto: Embora o litoral paranaense realmente possua divisa de terras com o litoral paulistas, as regiões citadas não são as regionalizações utilizadas e uma delas não pertence ao litoral do Paraná.

B- Correto: O Rio Ararapira, ao norte, é o marco de divisa com o estado de São Paulo e o Rio Saí-Guaçu é o marco de divisa com o estado de Santa Catarina. Também ao norte tem-se a Baía de Paranaguá e ao sul a Baía de Guaratuba.

C- Incorreto: Não é correto afirmar que o litoral paranaense está localizado ao norte de São Paulo.

D- Incorreto: Guaraqueçaba e Superagui, na verdade, compõem a Baía de Paranaguá.

Gabarito: B

7. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR - Técnico em Topografia)

Sobre o estado do Paraná, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Tem como sede do governo do Estado o Palácio Iguazu.
- () O setor agropecuário compreende mais de 50% da composição do PIB do Estado.
- () Entre os produtos mais exportados pelo Estado estão: soja, carne bovina e minério de ferro.
- () A vegetação é formada por mangue no litoral, mata atlântica, floresta tropical a oeste e mata de araucária no centro.

A sequência está correta em

- A) F, F, V, V.
- B) F, V, V, F.
- C) V, F, V, F.
- D) V, V, F, F.
- E) V, F, F, V.

Comentários

Primeira afirmativa: Inaugurado em 1953, o Palácio do Iguazu, localizado em Curitiba, é sede do governo do estado do Paraná. Segundo afirmativa: Apenas cerca de 9% do PIB do Paraná provém da Agropecuária. Terceira afirmativa: O agronegócio possui grande força no oeste do estado,



justificando a exportação de soja e a carne bovina é uma atividade econômica tradicional do estado. No entanto, o Paraná não é reconhecido por possuir jazidas de minério de ferro em seu território. Quarta afirmativa: Está correta a presença e distribuição das referidas vegetações no estado do Paraná.

A - Incorreto: A primeira afirmativa é verdadeira e a terceira é falsa.

B- Incorreto: A primeira e quarta alternativas são verdadeiras e a segunda e terceira são falsas.

C- Incorreto: A terceira alternativa é falsa e a quarta é verdadeira.

D- Incorreto: A segunda alternativa é falsa e a quarta é verdadeira.

E- Correto: A primeira e quarta alternativas são verdadeiras e a segunda e terceira são falsas.

Gabarito: E

8. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR - Telefonista)

A região Sul do Brasil apresenta um quadro natural marcado principalmente pelas características climáticas, sendo a região que possui as mais baixas temperaturas do país. Sobre os aspectos climáticos e suas relações com a natureza dessa região, é INCORRETO afirmar que:

A) Predomina nessa área o clima subtropical.

B) A maior parte de suas terras fica localizada na Zona Temperado Sul.

C) É responsável pelas maiores amplitudes térmicas registradas no país.

D) A influência do clima afeta os índices pluviométricos, considerados os mais baixos do Brasil.

E) A Mata das Araucárias se refere a formações vegetais adaptadas ao clima regional e por isso caracterizam a paisagem dessa região.

Comentários

A questão aponta para afirmativas a respeito do clima e vegetação do sul do país. Os aspectos exigidos são a predominância do clima subtropical, o fato de a região possuir altas amplitudes térmicas pela baixa latitude, a presença da Mata de Araucárias, além de estar posicionada, em sua maior parte, na Zona Temperada do Sul.

A - Correto: O clima subtropical é o predominante na região com variações de Subtropical Úmido (Cfa) e Oceânico Temperado (Cfb).

B- Correto: A Zona temperada do Sul é o intervalo entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico. Como corretamente é colocado, a maior parte das terras do Sul do Brasil estão na Zona em questão.

C- Correto: Por possuir as mais baixas temperaturas do país e pela proximidade com o Trópico de Capricórnio, o sul do país está sujeito a altas temperaturas do Solstício de Verão. Dessa forma, a região possui grandes amplitudes térmicas.

D- Incorreto: Não é correto dizer que o Sul do Brasil possui os menores índices pluviométricos do país, sendo estes pertencentes ao semiárido nordestino.



E- Correto: A Mata das Araucárias é vegetação característica do sul do país, sendo ela uma variação da Mata Atlântica adaptada ao clima regional.

Gabarito: D

9. (FAFIPA - PM-PR - Bombeiro / 2013)

Os episódios de quedas de barreiras, nas estradas da Serra do Mar, no Paraná, estão associados aos momentos de maior pluviosidade, que afetam a estabilidade das vertentes.

Assinale a alternativa correta sobre as condições do clima e do solo e relevo que favorecem os movimentos de massa.

A) Precipitações leves, mas contínuas, dos meses de julho e agosto, com encharcamento do solo e mobilização dos bancos de sedimentos da Serra do Mar.

B) Ventos intensos da entrada do outono, provocando mobilização de grandes blocos rochosos, nas encostas da Serra do Mar, que acabam por arrastar, junto com eles, o solo e a lama.

C) Presença de forte neblina, nas porções mais elevadas da Serra do Mar, provocando os deslizamentos de terra, nas rampas rochosas e ao longo da hidrografia local.

D) Intensificação das chuvas orográficas, isto é, daquelas provocadas pelo encontro de massas de ar com diferentes características, sendo uma de origem Tropical e outra de origem Polar, provocando a mobilização dos solos nas áreas de baixada.

E) Episódios pluviais intensos associados à estação quente, entre os meses de janeiro e março, provocando o encharcamento e a mobilização das formações superficiais nas encostas de declividade média ou alta, na Serra do Mar.

Comentários

O deslocamento de rochas ou sedimentos são fenômenos naturais potencializados pela ação antrópica. Durante esse processo, o solo, vegetação e rocha são mobilizados pela ação da gravidade. Os movimentos de massa ocorrem pela intensidade de chuvas em um relativo curto período de tempo, como nos climas do sudeste e sul do Brasil, onde os verões possuem altas médias pluviométricas comparado com outras estações, sobre maciços rochosos. Grande parte dos eventos de movimentos de massa no estado do Paraná são registrados na Serra do Mar.

A - Incorreto: Os movimentos de massa ocorrem a partir das intensas precipitações durante o verão e não por chuvas leves e contínuas. Além do mais, os meses apontados pela alternativa são os de menores médias pluviométricas no ano.

B- Incorreto: Ventos intensos, por si só, não são causas de movimentos de massa. A pluviosidade é o principal fator.

C- Incorreto: A presença de neblina nas porções mais elevadas da Serra do Mar não provoca movimentos de massa.

D- Incorreto: Chuvas orográficas são aquelas formadas por barreiras naturais como a própria Serra do Mar. Denomina-se chuvas frontais as formadas por encontro de massas de ar.



E- Correto: Os movimentos de massa são causados principalmente pela ação de chuvas intensas durante um curto período sobre maciços rochosos, como a Serra do Mar.

Gabarito: E

10. (COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)

A agricultura familiar é praticada por famílias assentadas através de programas de reforma agrária, seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, famílias atingidas por barragens, de indígenas e de quilombolas. Analise alguns dados de produção da agricultura familiar e não familiar no Paraná:

Agricultura familiar - Paraná - 2006		
Variáveis selecionadas	Agricultura familiar	Não familiar
Produção vegetal		
Arroz em casca		
Estabelecimentos	12 154	1 452
Quantidade produzida (kg)	36 280 776	58 601 864
Área colhida (ha)	12 190	12 170
Valor da produção (R\$)	15 830 650	24 162 450
Feijão preto		
Estabelecimentos	51 618	6 871
Quantidade produzida (kg)	250 633 989	81 534 174
Área colhida (ha)	169 608	51 154
Valor da produção (R\$)	166 663 542	56 019 629
Pecuária		
Bovinos		
Estabelecimentos	171 618	39 748
Número de cabeças em 31.12	3 161 405	5 892 396
Leite de vaca		
Estabelecimentos	100 845	18 718
Quantidade produzida (litros)	1 227 212 421	589 213 700
Valor da produção (R\$)	498 393 461	262 292 101
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.		

De acordo com os dados é correto afirmar que, no Paraná, a agricultura familiar

- A) produz mais leite de vaca com um número menor de cabeças de gado que a agricultura não familiar.
- B) produz menos arroz em casca que a agricultura não familiar em uma área plantada menor.
- C) tem um número maior de cabeças de gado distribuída por um número menor de propriedades.
- D) produz mais feijão preto que a agricultura não familiar em um número menor de propriedades.
- E) produz mais feijão preto que a agricultura não familiar com uma menor área colhida.



Comentários

Os dados de produção da agricultura familiar em relação a agricultura não familiar desvendam importantes informações para o arranjo econômico do estado do Paraná. Temos que a quantidade de propriedades destinadas a agricultura familiar é bem maior do que a da agricultura não familiar. Vale lembrar que exclui-se aqui a variável de tamanho da propriedade geral, se limitando a área colhida para Feijão Preto e Arroz. Assim, pede-se que se faça as relações corretas entre as comparações de número de cabeças por produção de leite e número de produção por área plantada de Feijão Preto e Arroz.

A - Correto: Assim como consta na tabela fornecida pelo enunciado, o número de cabeças de gado da agricultura familiar é de 3.161.405, produzindo 1.227.212.421 litros de leite enquanto, em comparação a agricultura não familiar, que possui 5.892.396 cabeças de gado e produz 589.213.700 litros de leite.

B- Incorreto: Ao passo que a produção de arroz da agricultura não familiar é de 22.321.088 kg maior do que a da agricultura familiar, esta última produz o arroz numa área de cerca de 20ha maior.

C- Incorreto: O número maior de cabeças de gado da agricultura familiar é distribuído em um número maior de propriedades.

D- Incorreto: Apesar de produzir um número maior de feijão preto, o número de propriedades é maior.

E- Incorreto: Apesar de produzir um número maior de feijão preto, a área colhida é maior.

Gabarito: A

11. (Uel)

O estado do Paraná é constituído por três Planaltos, que se apresentam como típica paisagem de degraus estruturais ou escarpas de estratos.

Com base nos conhecimentos sobre os Planaltos paranaenses, assinale a alternativa correta.

A) O Primeiro Planalto é formado pelos campos de Curitiba e Castro e divide-se em três regiões: Planalto de Curitiba, Região Açungui e Planalto Maracaná.

B) O Primeiro Planalto é formado pelos campos de Cambará e Iguaçu, onde se encontram os principais bens minerais energéticos, como carvão mineral, urânio e xisto pirobotuminoso.

C) O Segundo Planalto, formado pelos campos de Palmas, é a região onde se localizam os minerais metálicos, como ouro e prata.

D) O Segundo Planalto representa o plano de declive que forma a encosta Serra Geral do Paraná, denominada de escarpa mesozoica.

E) O Terceiro Planalto, formado pelos campos Gerais e pelo Aquífero Carste, apresenta várias quedas d'água, como Salto São Francisco.



Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [A], o Primeiro Planalto situado entre a Serra do Mar e a Escarpa Devoniana está dividido em Planalto de Curitiba, Maracanã e Região Açungui. Estão incorretas as alternativas: [B], porque o Primeiro Planalto é formado pelos campos de Curitiba e Castro e presença de jazidas metálicas; [C], porque no Segundo Planalto encontram-se os minérios energéticos como carvão e xisto; [D], porque o Segundo Planalto é formado pelos Campos Gerais; [E], porque o Terceiro Planalto é formado pelo Planalto de Guarapuava.

Gabarito: A

12. (Ufpr)

No Censo Agropecuário de 2006 foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar. Eles representavam 84,4% do total, mas ocupavam apenas 24,3% (ou 80,25 milhões de hectares) da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Já os estabelecimentos não-familiares representavam 15,6% do total e ocupavam 75,7% da sua área. Dos 80,25 milhões de hectares da agricultura familiar, 45% eram destinados a pastagens, 28% a florestas e 22% a lavouras. Ainda assim, a agricultura familiar mostrou seu peso na cesta básica do brasileiro, pois era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

(Fonte: IBGE, Censo Agropecuário – Agricultura familiar 2006, divulgado em 30 de setembro de 2009.)

Com base nas informações apresentadas acima, considere as seguintes afirmativas:

1. O índice dos produtos consumidos na cesta básica do brasileiro está de acordo com o índice de distribuição de terras no Brasil.
2. A segurança alimentar no Brasil depende em maior medida da produção agropecuária realizada nos estabelecimentos não-familiares (com 75,7% da área).
3. O elevado índice de áreas com florestas (28%) nos estabelecimentos de agricultura familiar se constitui num empecilho para o aumento da produtividade.
4. A produção da agricultura familiar está relacionada com o abastecimento do mercado interno.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- B) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- C) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.



Comentários

A agricultura familiar é o esteio de sustentação de segurança alimentar da população, pois é praticamente a única forma de se praticar a policultura.

A frase 1 é falsa, as grandes áreas latifundiárias superam as áreas de propriedades familiares, pois apesar de maioria em número de unidades, representam apenas 24,3% das terras.

A frase 2 é falsa, a segurança alimentar depende as áreas de propriedade familiar.

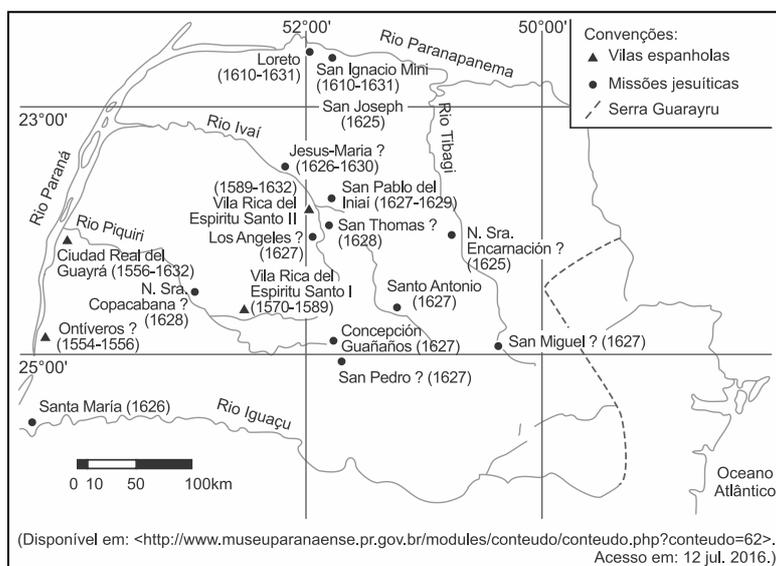
A frase 3 é falsa, não é empecilho, pois ainda restam 72% para agropecuária.

Gabarito: B

13. (Uel)

Leia o texto e o mapa a seguir.

Os primeiros a fazerem uso da erva-mate foram os índios Guaranis, que habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos colonizadores espanhóis. Da metade do século XVI até 1632, a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia praticamente o Paraná e no qual foram fundadas 3 cidades espanholas e 15 reduções jesuíticas.



Com base nos conhecimentos sobre a presença da erva-mate *Ilex paraguariensis* no Estado do Paraná, considere as afirmativas a seguir.

- I. A presença do mate na porção oeste do Estado propiciou o desenvolvimento da ferrovia naquela região.
- II. O interior do Paraná transformou-se com a crescente importância da indústria do mate, pois a intensificação do extrativismo favoreceu a ocupação de áreas basicamente inexploradas.
- III. A área compreendida entre os vales dos rios Ivaí e Tibagi foi adquirida pelo capital inglês, interessado na exploração dos ervais da região.
- IV. A intensificação do extrativismo do mate e a crescente importância da sua indústria favoreceram a ocupação e a substituição de áreas anteriormente voltadas ao plantio de café.



Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

As afirmativas [I] e [II] estão corretas, porque a exploração da erva-mate foi a principal atividade econômica do Paraná entre o meado do século XIX e a década de 1930, gerando a implantação de infraestrutura que atendessem à rede de beneficiamento e exportação do produto.

As afirmativas [III] e [IV] estão incorretas, porque o capital inglês está associado ao norte do Paraná e à cafeicultura e; o mate não substituiu a cafeicultura haja vista que sua produção se deu no centro-sul do Paraná, ao passo que o café, na região norte.

[III] Incorreta, porque a região entre os rios Ivaí e Tibagi, predominantemente de colonização espanhola, nunca foi adquirida por ingleses.

[IV] Incorreta, porque a região paranaense onde se cultivou e cultiva erva-mate não fazia parte do chamado Vale do Café. Logo, não foi utilizada para o plantio do café.

Gabarito: A

14. COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)

Leia o texto a seguir:

No segundo lustro da década de 1990, a economia paranaense passou por grandes transformações em sua estrutura produtiva após atração, através de mecanismo governamental, de grandes montadoras de automóveis multinacionais e, conseqüentemente, de um grande número de fornecedores que colocaram o Paraná em uma posição de destaque na economia nacional. Em consequência da ascensão de setores com maior conteúdo tecnológico que possuem maior dinamismo econômico (especialmente da indústria de material de transporte e eletromecânica), consolida-se o declínio tendencial das atividades industriais tradicionais. No entanto, a agroindústria paranaense continua como fator de sustentação de grande parte das atividades econômicas no interior do Estado.

(MIGLIORINI, S. M. dos S. Indústria paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. Revista Eletrônica Geografar, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/artigo.pdf) Acesso em 10 março 2010.



De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar:

- A) a transferência, para o Paraná, de indústrias de maior conteúdo tecnológico se deve à crise geral da economia brasileira dos anos 1990;
- B) o desenvolvimento industrial das últimas décadas no Estado do Paraná se processou de modo diferenciado nas várias regiões;
- C) o surgimento do parque industrial paranaense está vinculado à dinâmica de exportações agrícolas que permitiu a expansão do mercado interno estadual;
- D) as atividades industriais tradicionais foram substituídas por setores econômicos mais dinâmicos devido à dinâmica do mercado nacional;
- E) o declínio de atividades industriais tradicionais, especialmente da agricultura faxinal, estimulou a implantação de grandes indústrias no Estado;

Comentários

O desenvolvimento industrial do Paraná tem origens nos anos sessenta quando o Estado promoveu e planejou zonas de industrialização próximas a sua capital. No entanto, o estado só se consolida como destaque industrial do país com a chegada de grandes montadoras nos anos noventa juntamente com indústrias satélites. A vinda dessas montadoras e demais grandes indústrias está relacionada com o espraiamento de fábricas pelo território nacional em busca de redução de custos por incentivos fiscais. Além disso, a proximidade com São Paulo e o Porto de Paranaguá foram importantes atrativos para empresas de tecnologia se instalarem na região metropolitana de Curitiba. Nas demais áreas do estado, predomina-se a agroindústria e o extrativismo vegetal.

A - Incorreto: A transferência de indústrias de tecnologia para o Paraná nos anos noventa se deu pela busca por custos menores de produção aliadas aos incentivos fiscais fornecidos pelo estado naquele período.

B - Correto: As regiões do estado do Paraná apresentaram diferenciações em seus desenvolvimentos industriais. O norte do estado possui maior vínculo com as agroindústrias enquanto as áreas industrializadas de Ponta Grossa até Curitiba são mais variadas, com as indústrias moveleiras, metalúrgicas, químicas e de bens de consumo no geral.

C - Incorreto: O mercado interno estadual não está relacionado com o surgimento do parque industrial paranaense.

D - Incorreto: Não foi a dinâmica do mercado nacional que promoveu declínio das indústrias tradicionais em face das de tecnologia.

E - Incorreto: A implantação de grandes indústrias no Estado está mais bem relacionada com os incentivos fiscais oferecidos à grandes empresas e a implantação de diversas indústrias satélites.

Gabarito: B

15. (NC-UFPR - 2014 - TJ-PR - Técnico Judiciário)

Da criação da Província do Paraná, em 1853, aos dias atuais, a atividade industrial desenvolvida no estado passou por diversas modificações, com vários setores sendo incorporados à



economia. Atualmente, a grande diversidade da produção industrial no estado se reflete na existência de distintos setores, que vão da agroindústria à petroquímica. A respeito do desenvolvimento da indústria no Paraná, assinale a alternativa correta.

- A) As primeiras atividades industriais desenvolvidas no Paraná, de representatividade econômica, foram as de beneficiamento da erva-mate e da madeira.
- B) O cultivo do café no norte e sudoeste do Paraná foi primordial para o desenvolvimento da agroindústria ligada ao beneficiamento desse produto nessas regiões.
- C) A instalação da refinaria Getúlio Vargas em Araucária, na década de 1980, reforçou a tendência de concentração industrial na Região Metropolitana de Curitiba.
- D) A instalação das indústrias de produção de automóveis na década de 1990 foi relevante para o desenvolvimento de uma indústria de capital local especializada na fabricação de autopeças.

Comentários

O desenvolvimento industrial do Paraná tem início com o processamento da erva-mate e extrativismo da madeira para a indústria moveleira na primeira metade do século XX. Nas décadas de sessenta e setenta o governo do estado atuou para atrair indústrias com a criação de zonas industriais próximas a capital e da Região Metropolitana de Curitiba. Ainda que impulsionado pela instalação de petroquímicas e demais indústrias de bens de consumo, foi nos anos noventa, com a vinda de grandes montadoras e suas indústrias satélites é que Paraná consolidou seu lugar de destaque na economia nacional.

A - Correto: Foi durante a primeira metade do século XX que a erva-mate, comercializada na bacia do Prata, e o extrativismo de madeira, mais tarde alavancando indústrias moveleiras se consolidaram como principais atividades econômicas do estado.

B- Incorreto: O sudoeste do Paraná não é reconhecido pelo cultivo do café, sendo este tipo de cultura mais bem relacionada somente à região norte do estado.

C- Incorreto: A refinaria Getúlio Vargas entrou em operação no fim de 1976, não sendo, portanto, possível afirmar que ela se instalou na década de 1980. Para além disso, é correto afirmar que a instalação de indústrias petroquímicas desse porte reforçou a tendência de concentração industrial na Região Metropolitana de Curitiba.

D- Incorreto: A instalação de grandes montadoras nos anos noventa como Volkswagen e Renault, de capital externo, não desenvolveu indústrias de autopeças de capital local, sendo estas, muitas vezes, também de capital externo.

Gabarito: A

16. (Ufpr)

Observe a tabela abaixo.



Taxa média anual de variação da produtividade por trabalhador ocupado na indústria de transformação (em porcentagem) Brasil 1970/2011	
1970/1980	2,4
1980/1990	-0,1
1990/2000	6,5
2000/2011	0,3

Com base na tabela e nos conhecimentos de Geografia Industrial, assinale a alternativa correta.

- A) Na década de 70, a política de substituição de importações de petróleo levou à modernização tecnológica do setor petrolífero e ao consequente salto de produtividade expresso nos dados da tabela.
- B) Na década de 80, o retrocesso da indústria foi resultado da opção do governo de privilegiar as exportações de produtos agrícolas com o fim de obter divisas para o pagamento da dívida externa.
- C) Na década de 90, a produtividade cresceu mais rapidamente em função dos estímulos criados pelo controle da inflação, pela abertura da economia e também pela atração de investimento direto estrangeiro.
- D) A desconcentração espacial da indústria tem como contrapartida a redução do ritmo de inovação tecnológica, razão pela qual a produtividade só cresceu com força nas décadas de 70 e 90, quando aumentou o nível de concentração industrial em São Paulo.
- E) Na primeira década do séc. XXI, o fraco crescimento da produtividade resultou da privatização de empresas do setor produtivo estatal, medida que implicou a desativação dos centros de pesquisa científica dessas empresas.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [C], na década de 1990, adota-se no país a política neoliberal denominada Consenso de Washington, cujas características como saneamento da dívida pública, maior IDE (investimentos estrangeiros diretos), desestatização, estabilidade e paridade da moeda e forte controle inflacionário, resulta em maior produção e maior produtividade.

Estão incorretas as alternativas:

[A], porque o salto da produtividade está associado ao período denominado “Milagre Brasileiro” (1968 – 1973) cuja ação do Estado intensificou a produção industrial;

[B], porque o retrocesso é resultado do período de hiperinflação registrado na década de 1980 (“Década Perdida”);

[D], porque a desconcentração industrial está associada ao período neoliberal com o aumento do ritmo de inovação tecnológica;

[E], porque a desestatização ocorreu na década de 1990.



Gabarito: C

17. (Pucpr)

Sobre o processo de industrialização do Brasil, de acordo com o quadro abaixo e relacionando com seus conhecimentos prévios, é **CORRETO** afirmar que:

BRASIL: ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS EXISTENTES EM 1920, DE ACORDO COM A DATA DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS			
Data de fundação	Número de estabelecimentos	Número médio de operários por estabelecimento	Valor da produção (%)
Até 1884	388	76	8,7
1885-89	248	98	8,3
1890-94	452	68	9,3
1895-99	472	29	4,7
1900-04	1 080	18	7,5
1905-09	1 358	25	12,3
1910-14	3 135	17	21,3
1915-19	5 936	11	26,3
Data desconhecida*	267	16	1,6
Total	13 336	20	100,0

SENE, Eustáquio; MOREIRA, João Carlos. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2010, p. 13. Volume 3

- A) o *boom* de industrialização no Brasil ocorre na primeira metade do século XIX, quando a Revolução Industrial se espalha pelos países do bloco capitalista.
- B) com o desenvolvimento do processo de industrialização no Brasil, o número médio de operários aumentou significativamente em cada estabelecimento, principalmente no período da Primeira Guerra Mundial.
- C) apesar de o desenvolvimento industrial do Brasil ocorrer de forma incipiente já no final do século XIX, é a partir da década de 1910 do período que abrange a Primeira Guerra Mundial e do seu período logo posterior que verificamos uma grande aceleração, tanto no aumento do número de estabelecimentos quanto no valor percentual da produção.
- D) no período correspondente ao primeiro pós-guerra, o número de estabelecimentos industriais declinou consideravelmente devido aos esforços de reconstrução da Europa e ao impedimento de empréstimos estrangeiros.
- E) os últimos anos do século XIX correspondem ao período em que o valor da produção atingiu o seu ápice dentro de todo o período considerado no quadro.



Comentários

Durante o período da Primeira Guerra Mundial que aconteceu principalmente na Europa, a quantidade de produtos industrializados que chega o Brasil diminuiu. Este fator estimulou a industrialização local através do método de substituição de importações.

Gabarito: C

18.

Observe a fotografia aérea de um hotel-fazenda.



Empreendimentos como esse têm se expandido no campo brasileiro, revelando um novo mundo rural em que se destaca:

- A) a formação dos complexos agroindustriais.
- B) o enriquecimento dos pequenos proprietários.
- C) o fenômeno da “migração de retorno”.
- D) a realização de atividades rurais não agrícolas.
- E) a terceirização das atividades produtivas.

Comentários

Como citado corretamente na alternativa [D], o turismo rural representa uma atividade que, embora esteja associada ao espaço do campo, não faz parte do setor primário da economia.

Estão incorretas as alternativas:

[A], pois os complexos agroindustriais são representados pela associação da produção agropecuária com o sistema de beneficiamento dos produtos;

[B], pois o turismo rural apresentado na figura está associado ao grande capital;

[C], pois migração de retorno é o processo de deslocamento para a área inicial ou residência anterior;

[E], pois terceirização é a decomposição do processo produtivo.

Gabarito: D

19. (COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)

Leia o texto a seguir:

Considerando-se que a emancipação da província do Paraná ocorreu em 1853, o fenômeno da urbanização no estado é recente. Em 1940 apenas 24% da população vivia em cidades, em 2000, 82% dos paranaenses residiam em zonas urbanas. A população total do estado era de 1.236.270 em 1940 e passou a 9.564.643 em 2000.

(ARIAS NETO, J. M. O Eldorado: representações da política em Londrina. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2008, p. 100. IBGE. Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em 14 jan. 2010).

Como base nos dados e nos conhecimentos sobre a urbanização do Paraná é correto afirmar:

A) a expansão do cultivo da soja e do trigo, da extração de madeira bem como da agricultura familiar explicam o crescimento urbano entre os anos de 1940 e 2000.

B) o aumento da população urbana no Paraná decorre mais da diminuição da população rural do que efetivamente do crescimento das cidades.

C) o desenvolvimento industrial e a expansão da agroindústria permitem compreender o processo de urbanização contemporânea do Estado.

D) a crise agrícola dos anos cinquenta, que levou à erradicação do café e da erva-mate, permite explicar o decréscimo da população rural do Paraná.

E) os conflitos rurais resultantes dos processos de colonização nos anos cinquenta, causaram a redução da população do Estado.

Comentários

O primeiro grande êxodo rural do estado do Paraná está relacionado com o evento chamado “geada negra”, que destruiu lavouras no Estado durante o ano de 1975 e forçou a população a migrarem para os centros urbanos. No entanto, somente com a industrialização do Paraná, ocorrida em virtude do espraiamento de indústrias no território nacional aliada à deseconomias de aglomeração, iniciada no fim dos anos setenta é que a urbanização do estado se fortalece. A vinda de grandes montadoras e indústrias satélites nos anos noventa contribuiu para a fixação da população urbana no estado, como mostram os dados fornecidos pela questão para o ano de 2000.

A - Incorreto: A expansão das atividades agrícolas citadas não foi relevante para o aumento da população urbana. Ao contrário, a consolidação de atividades econômicas fortes e também de atrativas como a agricultura familiar contribuiria por fixar população no campo.

B - Incorreto: Embora o evento da “geada negra” em 1975 tenha forçado migrações para os centros urbanos do estado, a população urbana cresceu principalmente em virtude da industrialização do Estado a partir do final dos anos setenta, sendo consolidada somente nos anos noventa com a instalação de grandes montadoras.

C - Correto: A industrialização do estado se deu a partir do final dos anos setenta e se consolida apenas nos anos noventa com a chegada de grandes indústrias, principalmente montadoras e



demais indústrias deste setor. Em outra mão, a agroindústria e toda sua cadeia produtiva se fortaleceu nos anos noventa e tornou-se uma das principais atividades econômicas do estado.

D - Incorreto: A maior crise agrícola do estado se deu no ano de 1975 quando a chama “geada negra” destruiu lavouras de café e cultivos de erva-mate. Esse evento contribuiu para a urbanização do estado nos anos seguintes, quando também vieram as primeiras grandes indústrias para o Paraná.

E - Incorreto: Os anos cinquenta não ficaram marcados por processos de colonização. Ainda nesta linha, o estado recebeu diversos fluxos migratórios europeus e japoneses na segunda década do século XX.

Gabarito: C

20. (CISLIPA - 2015 - CISLIPA - Enfermeiro)

Em recentes trabalhos realizados pela UFPR, nas áreas rurais do litoral do Paraná, os moradores da Comunidade São Joãozinho apontaram suas necessidades imediatas para melhoria de sua qualidade vida. Quais ações são imediatas para atender as necessidades dessas populações?

A) Segurança de suas residências, evitando a entrada de bichos, curso de alfabetização para adultos, retorno na comunidade à liberdade sobre o uso do espaço, sem a necessidade de demarcação de áreas individuais, acesso à organização social e acesso à saúde bucal de seus filhos.

B) São Joãozinho não é comunidade rural do Litoral do Paraná, é uma área urbana do município de Matinhos.

C) Os moradores rurais do litoral do Paraná já são assistidos pelos convênios com o Governo Federal e o Ministério da Saúde, por meio da FUNASA, que atende em todos os itens a essas reivindicações dos moradores.

D) Por pertencerem à área do Parque Nacional de Superagui, a comunidade de São Joãozinho não pode interferir no manejo do parque procedendo a melhorias. Todos os serviços devem ocorrer fora das áreas da Unidade.

Comentários

A questão faz referência a uma pesquisa realizada com moradores de comunidades extrativistas do Paraná, suas reivindicações e possibilidades para o desenvolvimento rural sustentável. As comunidades pesquisadas pertencem ao município de Guaratuba, na baía de Guaratuba, sul do Paraná. As demandas registradas pelo pesquisador incluem, além de acesso à saúde e educação, a exigência de políticas públicas para que a comunidade se mantenha.

A - Correto: As necessidades dos moradores de comunidades extrativistas passam pelo acesso à escola que não seja afetado pela má condição de estradas, além do acesso à saúde pública e também a busca de caminhos para o desenvolvimento sustentável.

B - Incorreto: São Joãozinho é uma comunidade pertencente ao município de Guaratuba, na baía de Guaratuba, litoral do Paraná.



C - Incorreto: A FUNASA é entidade vinculada ao Ministério da Saúde e tem por objetivo promover o saneamento básico no território nacional. No entanto, nem todas as reivindicações da comunidade de São Joãozinho passam por ações relacionadas ao sistema de saúde.

D - Incorreto: O Parque Nacional de Superagui se localiza no norte do litoral do Paraná enquanto a baía de Guaratuba, onde se localiza a comunidade de São Joãozinho, está ao sul do estado.

Gabarito: A

21. (UEM - 2015 - UEM - Auxiliar Operacional - Agropecuária)

Assinale qual(is) país(es) abaixo relacionado(s) faz(em) fronteira com o estado do Paraná?

- A) Venezuela e Colômbia.
- B) Paraguai.
- C) Paraguai e Argentina.
- D) Peru e Bolívia.
- E) Uruguai e Paraguai.

Comentários

O estado do Paraná faz fronteira internacional com dois países: Argentina, ao sudoeste e Paraguai, ao oeste, ocupando 208km e 239km de contorno fronteiro respectivamente. Para dentro do território brasileiro, o Paraná faz fronteira ao noroeste com o Mato Grosso do Sul (219km), ao norte e nordeste com o estado de São Paulo (940km), sendo esta a maior fronteira em km, e ao sul com Santa Catarina (754km).

A - Incorreto: A Venezuela e Colômbia não fazem fronteira com o estado do Paraná.

B - Incorreto: Embora o Paraguai faça fronteira com o Paraná, a alternativa não inclui a Argentina, que também faz fronteira com o estado.

C - Correto: O Paraguai é responsável pela maior parte da fronteira com o estado do Paraná, enquanto a Argentina ocupa o restante.

D - Incorreto: O Peru e a Bolívia não fazem fronteira com o estado do Paraná.

E - Incorreto: Embora o Paraguai faça fronteira com o Paraná, o Uruguai não faz.

Gabarito: C





1. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Assistente Administrativo)

O Clima é um importante fator natural que facilita a ocupação dos territórios. Na região leste do estado do Paraná, o clima também faz a diferença nas formas de ocupação. Qual é o clima dominante no litoral paranaense?

- A) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático CFa (Clima temperado chuvoso e moderadamente quente), úmido em todas as estações e com verão quente.
- B) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático Cba (Clima quente chuvoso e moderadamente quente).
- C) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático CCA (Clima temperado chuvoso úmido em todas as estações e com verão quente).
- D) Litoral do Estado do Paraná enquadra-se dentro do tipo climático BSh (Clima Quente e chuvoso em todas as estações).

2. (IBFC - 2014 - TJ-PR - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

Sobre o relevo do território do Estado do Paraná e hidrografia, assinale a opção correta:

- A) As bacias hidrográficas do Paraná são: do Rio Paraná, do Rio Paranapanema, do Rio Iguaçu, do Rio Iguarapé, do Litoral Paranaense e do Rio Tibagi.
- B) As unidades de relevo são: a baixada litorânea, a Serra do Mar, o 1º Planalto, o 2º Planalto, o 3º Planalto e a Planície do Rio Paraná.
- C) O Planalto basáltico, ou Planalto de Guarapuava, é constituído por rochas ígneas eruptivas que deram origem às 'terras roxas'.
- D) Os arenitos de Vila Velha e Furnas situam-se na região dos Campos Gerais, no Planalto paleozóico, a mais extensa das unidades de relevo do Paraná.

3. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR)

No desenvolvimento histórico do estado do Paraná desde o século XVI até os dias atuais são registros significativos:

- I. A expansão cafeeira no século XX atraiu imigrantes de outros estados para o Paraná, além de europeus e japoneses.
- II. No período do Império, o estado do Paraná tornou-se uma província independente, tendo sua economia impulsionada pelo cultivo da erva-mate.



III. Grandes companhias de colonização, como a Paraná Plantation, do Reino Unido, atuaram no estado derrubando matas e abrindo caminhos para lavouras e cidades.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, somente.
- C) II, somente.
- D) I e III, somente.
- E) II e III, somente.

4. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Técnico de Enfermagem Concomitante)

A atividade econômica do litoral do Paraná está associada a ecossistemas florestais naturais remanescentes, geralmente ocupados por populações tradicionais como índios, caiçaras, quilombolas, caboclos e faxinais. Qual atividade econômica está associada ao texto?

- A) Pesca artesanal e processamento do pescado.
- B) Exploração de salinas, extração de palmito e banana.
- C) Extrativismo de produtos florestais não madeiráveis.
- D) Exploração de pinus, palmito, pescado e batatas.

5. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR)

Sobre o estado do Paraná, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Entre os principais rios do estado estão Iguazu, Paranapanema e Doce.
- () O Pico Paraná é o ponto mais elevado do estado, estando localizado na Serra do Mar.
- () O relevo do estado possui baixada no litoral, planalto a leste e oeste, além de depressão no centro.
- () Com clima subtropical, o estado tem entre os municípios mais populosos a capital, Londrina, Campinas, dentre outros.

A sequência está correta em

- A) F, F, V, V.
- B) F, V, V, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, V, F.
- E) V, V, F, F



6. (FAFIPA - 2015 - CISLIPA - Técnico de Enfermagem Concomitante)

Assinale a alternativa que contempla a melhor descrição do litoral do Paraná:

- A) O litoral paranaense divide terras com o litoral paulista, refere-se ao litoral sul do estado de São Paulo e é composto basicamente pelas seguintes regiões: Litoral norte, microrregião de Paranaguá, e litoral Sul, Região de Garuva em Santa Catarina.
- B) O litoral paranaense tem cerca de 100 km de extensão, com cenários bem diversificados, desde a foz do rio Ararapira (ao norte), até a do Saí-Guaçu (ao sul). É delimitado pelas baías: ao norte, a de Paranaguá, e, ao sul, a de Guaratuba.
- C) Grande parte do litoral está localizada ao norte no estado de São Paulo e só tem comunicação com o Paraná pelo vale do rio Ribeira.
- D) O Litoral Paranaense se destaca pela presença dos manguezais na porção sul, pela grande quantidade de ilhas espalhadas por toda a baía de Guaratuba, Guaraqueçaba e Superagui.

7. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR - Técnico em Topografia)

Sobre o estado do Paraná, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Tem como sede do governo do Estado o Palácio Iguçu.
- () O setor agropecuário compreende mais de 50% da composição do PIB do Estado.
- () Entre os produtos mais exportados pelo Estado estão: soja, carne bovina e minério de ferro.
- () A vegetação é formada por mangue no litoral, mata atlântica, floresta tropical a oeste e mata de araucária no centro.

A sequência está correta em

- A) F, F, V, V.
- B) F, V, V, F.
- C) V, F, V, F.
- D) V, V, F, F.
- E) V, F, F, V.

8. (CONSULPLAN - 2016 - Prefeitura de Cascavel - PR - Telefonista)

A região Sul do Brasil apresenta um quadro natural marcado principalmente pelas características climáticas, sendo a região que possui as mais baixas temperaturas do país. Sobre os aspectos climáticos e suas relações com a natureza dessa região, é INCORRETO afirmar que:

- A) Predomina nessa área o clima subtropical.
- B) A maior parte de suas terras fica localizada na Zona Temperado Sul.



- C) É responsável pelas maiores amplitudes térmicas registradas no país.
- D) A influência do clima afeta os índices pluviométricos, considerados os mais baixos do Brasil.
- E) A Mata das Araucárias se refere a formações vegetais adaptadas ao clima regional e por isso caracterizam a paisagem dessa região.

9. (FAFIPA - PM-PR - Bombeiro / 2013)

Os episódios de quedas de barreiras, nas estradas da Serra do Mar, no Paraná, estão associados aos momentos de maior pluviosidade, que afetam a estabilidade das vertentes.

Assinale a alternativa correta sobre as condições do clima e do solo e relevo que favorecem os movimentos de massa.

- A) Precipitações leves, mas contínuas, dos meses de julho e agosto, com encharcamento do solo e mobilização dos bancos de sedimentos da Serra do Mar.
- B) Ventos intensos da entrada do outono, provocando mobilização de grandes blocos rochosos, nas encostas da Serra do Mar, que acabam por arrastar, junto com eles, o solo e a lama.
- C) Presença de forte neblina, nas porções mais elevadas da Serra do Mar, provocando os deslizamentos de terra, nas rampas rochosas e ao longo da hidrografia local.
- D) Intensificação das chuvas orográficas, isto é, daquelas provocadas pelo encontro de massas de ar com diferentes características, sendo uma de origem Tropical e outra de origem Polar, provocando a mobilização dos solos nas áreas de baixada.
- E) Episódios pluviais intensos associados à estação quente, entre os meses de janeiro e março, provocando o encharcamento e a mobilização das formações superficiais nas encostas de declividade média ou alta, na Serra do Mar.

10. (COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)

A agricultura familiar é praticada por famílias assentadas através de programas de reforma agrária, seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, famílias atingidas por barragens, de indígenas e de quilombolas. Analise alguns dados de produção da agricultura familiar e não familiar no Paraná:



Agricultura familiar - Paraná - 2006		
Variáveis selecionadas	Agricultura familiar	Não familiar
Produção vegetal		
Arroz em casca		
Estabelecimentos	12 154	1 452
Quantidade produzida (kg)	36 280 776	58 601 864
Área colhida (ha)	12 190	12 170
Valor da produção (R\$)	15 830 650	24 162 450
Feijão preto		
Estabelecimentos	51 618	6 871
Quantidade produzida (kg)	250 633 989	81 534 174
Área colhida (ha)	169 608	51 154
Valor da produção (R\$)	166 663 542	56 019 629
Pecuária		
Bovinos		
Estabelecimentos	171 618	39 748
Número de cabeças em 31.12	3 161 405	5 892 396
Leite de vaca		
Estabelecimentos	100 845	18 718
Quantidade produzida (litros)	1 227 212 421	589 213 700
Valor da produção (R\$)	498 393 461	262 292 101
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.		

De acordo com os dados é correto afirmar que, no Paraná, a agricultura familiar

- A) produz mais leite de vaca com um número menor de cabeças de gado que a agricultura não familiar.
- B) produz menos arroz em casca que a agricultura não familiar em uma área plantada menor.
- C) tem um número maior de cabeças de gado distribuída por um número menor de propriedades.
- D) produz mais feijão preto que a agricultura não familiar em um número menor de propriedades.
- E) produz mais feijão preto que a agricultura não familiar com uma menor área colhida.

11. (Uel)

O estado do Paraná é constituído por três Planaltos, que se apresentam como típica paisagem de degraus estruturais ou escarpas de estratos.

Com base nos conhecimentos sobre os Planaltos paranaenses, assinale a alternativa correta.

- A) O Primeiro Planalto é formado pelos campos de Curitiba e Castro e divide-se em três regiões: Planalto de Curitiba, Região Açungui e Planalto Maracanã.
- B) O Primeiro Planalto é formado pelos campos de Cambará e Iguaçu, onde se encontram os principais bens minerais energéticos, como carvão mineral, urânio e xisto pirobetuminoso.
- C) O Segundo Planalto, formado pelos campos de Palmas, é a região onde se localizam os minerais metálicos, como ouro e prata.
- D) O Segundo Planalto representa o plano de declive que forma a encosta Serra Geral do Paraná, denominada de escarpa mesozoica.



E) O Terceiro Planalto, formado pelos campos Gerais e pelo Aquífero Carste, apresenta várias quedas d'água, como Salto São Francisco.

12. (Ufpr)

No Censo Agropecuário de 2006 foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar. Eles representavam 84,4% do total, mas ocupavam apenas 24,3% (ou 80,25 milhões de hectares) da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Já os estabelecimentos não-familiares representavam 15,6% do total e ocupavam 75,7% da sua área. Dos 80,25 milhões de hectares da agricultura familiar, 45% eram destinados a pastagens, 28% a florestas e 22% a lavouras. Ainda assim, a agricultura familiar mostrou seu peso na cesta básica do brasileiro, pois era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

(Fonte: IBGE, Censo Agropecuário – Agricultura familiar 2006, divulgado em 30 de setembro de 2009.)

Com base nas informações apresentadas acima, considere as seguintes afirmativas:

1. O índice dos produtos consumidos na cesta básica do brasileiro está de acordo com o índice de distribuição de terras no Brasil.
2. A segurança alimentar no Brasil depende em maior medida da produção agropecuária realizada nos estabelecimentos não-familiares (com 75,7% da área).
3. O elevado índice de áreas com florestas (28%) nos estabelecimentos de agricultura familiar se constitui num empecilho para o aumento da produtividade.
4. A produção da agricultura familiar está relacionada com o abastecimento do mercado interno.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- B) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- C) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

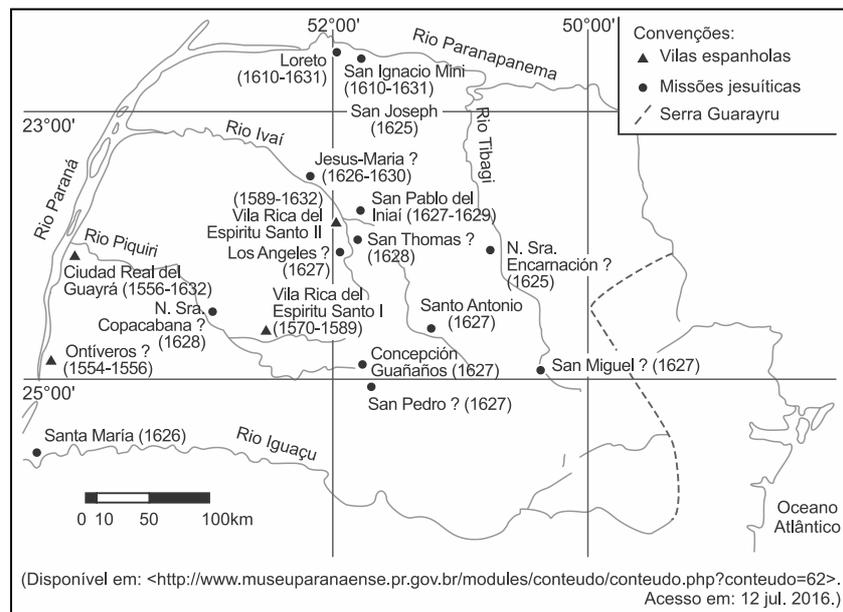
13. (Uel)

Leia o texto e o mapa a seguir.

Os primeiros a fazerem uso da erva-mate foram os índios Guaranis, que habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos



colonizadores espanhóis. Da metade do século XVI até 1632, a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia praticamente o Paraná e no qual foram fundadas 3 cidades espanholas e 15 reduções jesuíticas.



Com base nos conhecimentos sobre a presença da erva-mate *Ilex paraguariensis* no Estado do Paraná, considere as afirmativas a seguir.

- I. A presença do mate na porção oeste do Estado propiciou o desenvolvimento da ferrovia naquela região.
- II. O interior do Paraná transformou-se com a crescente importância da indústria do mate, pois a intensificação do extrativismo favoreceu a ocupação de áreas basicamente inexploradas.
- III. A área compreendida entre os vales dos rios Ivaí e Tibagi foi adquirida pelo capital inglês, interessado na exploração dos ervais da região.
- IV. A intensificação do extrativismo do mate e a crescente importância da sua indústria favoreceram a ocupação e a substituição de áreas anteriormente voltadas ao plantio de café.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

14. COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)



Leia o texto a seguir:

No segundo lustro da década de 1990, a economia paranaense passou por grandes transformações em sua estrutura produtiva após atração, através de mecanismo governamental, de grandes montadoras de automóveis multinacionais e, conseqüentemente, de um grande número de fornecedores que colocaram o Paraná em uma posição de destaque na economia nacional. Em consequência da ascendência de setores com maior conteúdo tecnológico que possuem maior dinamismo econômico (especialmente da indústria de material de transporte e eletromecânica), consolida-se o declínio tendencial das atividades industriais tradicionais. No entanto, a agroindústria paranaense continua como fator de sustentação de grande parte das atividades econômicas no interior do Estado.

(MIGLIORINI, S. M. dos S. Indústria paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. Revista Eletrônica Geografar, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/artigo.pdf> Acesso em 10 março 2010.

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar:

- A) a transferência, para o Paraná, de indústrias de maior conteúdo tecnológico se deve à crise geral da economia brasileira dos anos 1990;
- B) o desenvolvimento industrial das últimas décadas no Estado do Paraná se processou de modo diferenciado nas várias regiões;
- C) o surgimento do parque industrial paranaense está vinculado à dinâmica de exportações agrícolas que permitiu a expansão do mercado interno estadual;
- D) as atividades industriais tradicionais foram substituídas por setores econômicos mais dinâmicos devido à dinâmica do mercado nacional;
- E) o declínio de atividades industriais tradicionais, especialmente da agricultura faxinal, estimulou a implantação de grandes indústrias no Estado;

15. (NC-UFPR - 2014 - TJ-PR - Técnico Judiciário)

Da criação da Província do Paraná, em 1853, aos dias atuais, a atividade industrial desenvolvida no estado passou por diversas modificações, com vários setores sendo incorporados à economia. Atualmente, a grande diversidade da produção industrial no estado se reflete na existência de distintos setores, que vão da agroindústria à petroquímica. A respeito do desenvolvimento da indústria no Paraná, assinale a alternativa correta.

- A) As primeiras atividades industriais desenvolvidas no Paraná, de representatividade econômica, foram as de beneficiamento da erva-mate e da madeira.
- B) O cultivo do café no norte e sudoeste do Paraná foi primordial para o desenvolvimento da agroindústria ligada ao beneficiamento desse produto nessas regiões.



- C) A instalação da refinaria Getúlio Vargas em Araucária, na década de 1980, reforçou a tendência de concentração industrial na Região Metropolitana de Curitiba.
- D) A instalação das indústrias de produção de automóveis na década de 1990 foi relevante para o desenvolvimento de uma indústria de capital local especializada na fabricação de autopeças.

16. (Ufpr)

Observe a tabela abaixo.

Taxa média anual de variação da produtividade por trabalhador ocupado na indústria de transformação (em porcentagem) Brasil 1970/2011	
1970/1980	2,4
1980/1990	-0,1
1990/2000	6,5
2000/2011	0,3

Com base na tabela e nos conhecimentos de Geografia Industrial, assinale a alternativa correta.

- A) Na década de 70, a política de substituição de importações de petróleo levou à modernização tecnológica do setor petrolífero e ao consequente salto de produtividade expresso nos dados da tabela.
- B) Na década de 80, o retrocesso da indústria foi resultado da opção do governo de privilegiar as exportações de produtos agrícolas com o fim de obter divisas para o pagamento da dívida externa.
- C) Na década de 90, a produtividade cresceu mais rapidamente em função dos estímulos criados pelo controle da inflação, pela abertura da economia e também pela atração de investimento direto estrangeiro.
- D) A desconcentração espacial da indústria tem como contrapartida a redução do ritmo de inovação tecnológica, razão pela qual a produtividade só cresceu com força nas décadas de 70 e 90, quando aumentou o nível de concentração industrial em São Paulo.
- E) Na primeira década do séc. XXI, o fraco crescimento da produtividade resultou da privatização de empresas do setor produtivo estatal, medida que implicou a desativação dos centros de pesquisa científica dessas empresas.

17. (Pucpr)

Sobre o processo de industrialização do Brasil, de acordo com o quadro abaixo e relacionando com seus conhecimentos prévios, é **CORRETO** afirmar que:



BRASIL: ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS EXISTENTES EM 1920, DE ACORDO COM A DATA DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS

Data de fundação	Número de estabelecimentos	Número médio de operários por estabelecimento	Valor da produção (%)
Até 1884	388	76	8,7
1885-89	248	98	8,3
1890-94	452	68	9,3
1895-99	472	29	4,7
1900-04	1 080	18	7,5
1905-09	1 358	25	12,3
1910-14	3 135	17	21,3
1915-19	5 936	11	26,3
Data desconhecida*	267	16	1,6
Total	13 336	20	100,0

SENE, Eustáquio; MOREIRA, João Carlos. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2010, p. 13. Volume 3

- A) o *boom* de industrialização no Brasil ocorre na primeira metade do século XIX, quando a Revolução Industrial se espalha pelos países do bloco capitalista.
- B) com o desenvolvimento do processo de industrialização no Brasil, o número médio de operários aumentou significativamente em cada estabelecimento, principalmente no período da Primeira Guerra Mundial.
- C) apesar de o desenvolvimento industrial do Brasil ocorrer de forma incipiente já no final do século XIX, é a partir da década de 1910 do período que abrange a Primeira Guerra Mundial e do seu período logo posterior que verificamos uma grande aceleração, tanto no aumento do número de estabelecimentos quanto no valor percentual da produção.
- D) no período correspondente ao primeiro pós-guerra, o número de estabelecimentos industriais declinou consideravelmente devido aos esforços de reconstrução da Europa e ao impedimento de empréstimos estrangeiros.
- E) os últimos anos do século XIX correspondem ao período em que o valor da produção atingiu o seu ápice dentro de todo o período considerado no quadro.

18.

Observe a fotografia aérea de um hotel-fazenda.





Empreendimentos como esse têm se expandido no campo brasileiro, revelando um novo mundo rural em que se destaca:

- A) a formação dos complexos agroindustriais.
- B) o enriquecimento dos pequenos proprietários.
- C) o fenômeno da “migração de retorno”.
- D) a realização de atividades rurais não agrícolas.
- E) a terceirização das atividades produtivas.

19. (COPS-UEL - 2010 - PC-PR - Investigador de Polícia)

Leia o texto a seguir:

Considerando-se que a emancipação da província do Paraná ocorreu em 1853, o fenômeno da urbanização no estado é recente. Em 1940 apenas 24% da população vivia em cidades, em 2000, 82% dos paranaenses residiam em zonas urbanas. A população total do estado era de 1.236.270 em 1940 e passou a 9.564.643 em 2000.

(ARIAS NETO, J. M. O Eldorado: representações da política em Londrina. 2 ed. Londrina: EDUEL, 2008, p. 100. IBGE. Censo 2000. Disponível em:: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em 14 jan. 2010).

Como base nos dados e nos conhecimentos sobre a urbanização do Paraná é correto afirmar:

- A) a expansão do cultivo da soja e do trigo, da extração de madeira bem como da agricultura familiar explicam o crescimento urbano entre os anos de 1940 e 2000.
- B) o aumento da população urbana no Paraná decorre mais da diminuição da população rural do que efetivamente do crescimento das cidades.
- C) o desenvolvimento industrial e a expansão da agroindústria permitem compreender o processo de urbanização contemporânea do Estado.



D) a crise agrícola dos anos cinquenta, que levou à erradicação do café e da erva-mate, permite explicar o decréscimo da população rural do Paraná.

E) os conflitos rurais resultantes dos processos de colonização nos anos cinquenta, causaram a redução da população do Estado.

20. (CISLIPA - 2015 - CISLIPA - Enfermeiro)

Em recentes trabalhos realizados pela UFPR, nas áreas rurais do litoral do Paraná, os moradores da Comunidade São Joãozinho apontaram suas necessidades imediatas para melhoria de sua qualidade de vida. Quais ações são imediatas para atender as necessidades dessas populações?

A) Segurança de suas residências, evitando a entrada de bichos, curso de alfabetização para adultos, retorno na comunidade à liberdade sobre o uso do espaço, sem a necessidade de demarcação de áreas individuais, acesso à organização social e acesso à saúde bucal de seus filhos.

B) São Joãozinho não é comunidade rural do Litoral do Paraná, é uma área urbana do município de Matinhos.

C) Os moradores rurais do litoral do Paraná já são assistidos pelos convênios com o Governo Federal e o Ministério da Saúde, por meio da FUNASA, que atende em todos os itens a essas reivindicações dos moradores.

D) Por pertencerem à área do Parque Nacional de Superagui, a comunidade de São Joãozinho não pode interferir no manejo do parque procedendo a melhorias. Todos os serviços devem ocorrer fora das áreas da Unidade.

21. (UEM - 2015 - UEM - Auxiliar Operacional - Agropecuária)

Assinale qual(is) país(es) abaixo relacionado(s) faz(em) fronteira com o estado do Paraná?

A) Venezuela e Colômbia.

B) Paraguai.

C) Paraguai e Argentina.

D) Peru e Bolívia.

E) Uruguai e Paraguai.





- | | | |
|------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 8. Alternativa D | 15. Alternativa A |
| 2. Alternativa C | 9. Alternativa E | 16. Alternativa C |
| 3. Alternativa A | 10. Alternativa A | 17. Alternativa C |
| 4. Alternativa C | 11. Alternativa A | 18. Alternativa D |
| 5. Alternativa B | 12. Alternativa B | 19. Alternativa C |
| 6. Alternativa B | 13. Alternativa A | 20. Alternativa A |
| 7. Alternativa E | 14. Alternativa B | 21. Alternativa C |



17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.